

**ISSN: 1519-8782**

**XXIV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
EM HOMENAGEM A CILENE DA CUNHA PEREIRA  
E AOS 500 ANOS DE EXISTÊNCIA DOS CORREIOS DE PORTUGAL**

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

**Rio de Janeiro, 24 a 26 de agosto de 2021**



**CADERNOS DO CNLF, v. XXIV, N. 02,  
RESUMOS**



**RIO DE JANEIRO, 2021**

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos  
Rua da Alfândega, 115, Sala 108 – Centro  
20.070-003 – Rio de Janeiro-RJ  
eventos@filologia.org.br – (21) 3368-8483  
<http://www.filologia.org.br>

---

**DIRETOR-PRESIDENTE:**

*José Mario Botelho*

---

**VICE-DIRETORA PRESIDENTE:**

*Anne Caroline de Moraes Santos*

---

**SECRETÁRIO:**

*Juan Rodrigues da Cruz*

---

**DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:**

*Aline Salucci Nunes*

---

**VICE-DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:**

*Ricardo Tupiniquim Ramos*

---

**DIRETORA CULTURAL:**

*Leonardo Ferreira Kaltner*

---

**DIRETORA FINANCEIRA:**

*Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes*

---

**XXIV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**  
**de 24 a 26 de agosto de 2021**

---

**COORDENAÇÃO GERAL:**

*José Mario Botelho*

---

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

*Anne Caroline de Moraes Santos*

*José Mario Botelho*

*Leonardo Ferreira Kaltner*

---

**COMISSÃO EXECUTIVA:**

*Aline Salucci Nunes*

*Anne Caroline de Moraes Santos*

*Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes*

*José Mario Botelho*

*Juan Rodrigues da Cruz*

*Leonardo Ferreira Kaltner*

*Ricardo Tupiniquim Ramos*

---

**COMISSÃO CIENTÍFICA:**

*Anne Caroline de Moraes Santos*

*Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes*

*José Mario Botelho*

*Leonardo Ferreira Kaltner*

*Ricardo Tupiniquim Ramos*

---

**COORDENAÇÃO LOCAL:**

*Anne Caroline de Moraes Santos*

---

**SECRETARIA GERAL:**

*Juan Rodrigues da Cruz*

---

**EXPEDIENTE**

Os Anais das edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia são publicados em Cadernos específicos (ISSN 1519-8782) como este. Tais Cadernos do CNLF são ancorados no site do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) como um periódico anual, o qual se destina a veicular a transmissão e a produção de conhecimentos e reflexões científicas, desta entidade, nas áreas de filologia e de linguística por ela abrangidas.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

**EQUIPE DE APOIO EDITORIAL**

Constituída pela Comissão Organizadora e Executiva de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Aline Salucci Nunes, Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes, José Mario Botelho, Juan Rodrigues da Cruz, Leonardo Ferrira Kaltner e Ricardo Tupiniquim Ramos, que são os atuais Diretores do Círculo.

**Editor-Chefe:** José Mario Botelho

**Redator:** José Mario Botelho

**Diagramação, editoração e edição:** José Mario Botelho

Esta Equipe é a responsável pelo recebimento e prévia avaliação das propostas de trabalho, cujos textos completos são encaminhadas para o Conselho Editorial e posteriormente para a publicação do *Caderno do CNLF*.

**CONSELHO EDITORIAL**

Constituída pela Comissão Científica de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia e uma Comissão Consultiva: Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII), Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), Anne Caroline de Moraes Santos (UVA), Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ), Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ), José Mario Botelho (FFP-UERJ), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ), Mário Eduardo Viaro (USP), Nataniel dos Santos Gomes (UEMS), Paulo Osório (Uni. Of Beira Interior), Renata da Silva de Barcelos (UNICARIOCA) e Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB).

Esta Equipe, constituída de Professores Doutores, é a responsável pela avaliação das textos completos que compõem o *Caderno do CNLF*.

## APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXIV dos *Cadernos do CNLF*, com os 211 resumos da Proposta de trabalhos recebidos até o dia 10 de agosto de 2021, que serão apresentados no XXIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 24 ao dia 26 de agosto deste ano de 2021, em formato virtual, totalizando 165 páginas neste Livro de Resumos, dos Anais deste XXIV CNLF.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 recomeçamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundadores, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o IL da UERJ e realizamos o XXII CNLF, com o apoio da Prof<sup>ra</sup> Dr<sup>a</sup> Magali Moura, Diretora do Instituto de Letras. Neste ano de 2019, também em agosto como é de praxe, realizamos o XXIII CNLF no IL da UERJ, e esperamos ter oferecido à comunidade cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 25 anos de existência do Círculo.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Esta é, portanto, a primeira vez que este, que é o Evento principal do Círculo, foi realizado em formato virtual, que ainda é um aprendizado para esta Comissão Organizadora.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, editamos o Livro de *Programação* e agora esta edição dos *Resumos*, em suporte eletrônico (virtual e digital). Para conforto dos congressistas, editamos anteriormente, em suporte virtual, na página do Congresso ([http://www.filologia.org.br/xxiv\\_cnlf](http://www.filologia.org.br/xxiv_cnlf)) a Programação do Evento e os Resumos.

Pela primeira vez, por ser o Congresso virtual, os *Anais Eletrônicos do XXIV CNLF*, que já trazem publicados, além do livro de *Programação e Resumos*, cinquenta e um textos completos deste XXIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que corresponde a esta 1ª edição dos Anais, não foi entregue aos Congressistas para que pudessem ter consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o final do ano para terem em mãos a edição completa de todos os trabalhos.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria agradece a todos pela participação dessa rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2021.

  
Editor-Chefe dos Cadernos do CiFEFiL

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):  
OS DISCURSOS E CONTRAPOSIÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO**

*Paulo Hernandes Gonçalves da Silva* (IFTO e UFT)

[paulohg@ifto.edu.br](mailto:paulohg@ifto.edu.br)

*Luciana Pinto Fernandes* (IFTO e UNISINOS)

[lucianapifto@outlook.com](mailto:lucianapifto@outlook.com)

*Locília de Jesus Silva Costa* (IFMA)

[locilia.cota@ifma.edu.br](mailto:locilia.cota@ifma.edu.br)

*Raimundo Pinho Gondinho* (IFMA)

[pinho.gondino@ifma.edu.br](mailto:pinho.gondino@ifma.edu.br)

*José James Torres da Silva* (IFTO)

[jjamestorres@hotmail.com](mailto:jjamestorres@hotmail.com)

Este artigo apresenta discussão sobre uma política pública de educação curricular e seus aspectos de implementação. Compreende-se que é necessário um currículo fundamentado na pedagogia das competências e no multiculturalismo como expressão pedagógica do respeito às diferenças. Objetivou-se analisar concepções do projeto educativo proposto como fundamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O percurso metodológico se deu na revisão bibliográfica e em análise discursiva de fragmentos de postagens nas redes sociais. Tem-se como resultado alcançado o reconhecimento de que as proposições da BNCC se distanciam de um projeto educativo que vise a uma formação de um cidadão crítico e emancipado.

Palavras-chave:

Currículo. Políticas públicas. Base nacional comum.

**A BNCC NO LIVRO DIDÁTICO:  
UM OLHAR SOCIOLINGÜÍSTICO**

*Luana Aparecida Matos Leal Fernandes* (IFNMG)

[luamatosleal@gmail.com](mailto:luamatosleal@gmail.com)

*Patrícia de Carvalho Pires* (UESB)

[patycpires@hotmail.com](mailto:patycpires@hotmail.com)

*Nádima Silva Queiroz* (UNIMONTES)

[nadimasilva2018@gmail.com](mailto:nadimasilva2018@gmail.com)

*Maria Fernanda P. Araujo* (UNIMONTES)

[nandap16araujo@gmail.com](mailto:nandap16araujo@gmail.com)

A teoria sociolinguística pressupõe que, no ensino de Língua Portuguesa, as variações da língua sejam trabalhadas em sala de aula, para que o aluno reconheça as relações heterogêneas entre língua e sociedade. Um dos recursos orientadores para essa discussão é o livro didático, o qual continua sendo um dos principais instrumentos de trabalho do professor para atividades de leitura, escrita e estudo dos aspectos gramaticais da língua, mesmo com o avanço das tecnologias e uma inserção de distintas metodologias de trabalho na sala de aula, especialmente, no contexto de ensino remoto, mediado pelas tecnologias digitais. Diante dessas reflexões, neste trabalho, a partir da perspectiva sociolinguística, propomos a investigar se as orientações preconizadas pelos documentos reguladores, no que diz respeito às variações da língua, estão contempladas nos livros didáticos. Para isso, objetivamos analisar livros didáticos de Língua Portuguesa adotados por escolas de educação básica do município de Espinosa-MG, nas séries finais do Ensino Fundamental. Fundamentando-nos em Weirenrech, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]), analisamos e comparamos como esses materiais foram e são elaborados antes e após a implementação da atual BNCC (BRASIL, 2017). Para tanto, trazemos a coleção intitulada *Tecendo Linguagens*, edição 2015, aprovada no PNLD 2017, e a edição 2018, da mesma coleção, aprovada no PNLD 2020. Nesse diálogo, procuramos propiciar uma reflexão acerca da diversidade linguística e da sua aplicação nos livros didáticos, os quais se constituem como um dos principais materiais de apoio à prática pedagógica.

Palavras-chave:

BNCC. Livro didático. Variação linguística.

## **A COMPETÊNCIA LEXICAL EM NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS PRESENTES EM TEXTOS DE YOUTUBERS**

*Ariane Cavalcanti Amora* (UFMG)  
[arianeamora@yahoo.com.br](mailto:arianeamora@yahoo.com.br)

Os neologismos semânticos são formações que surgem do acréscimo de significado a uma base formal já existente na língua, ou seja, a transformação semântica operada numa unidade léxica enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico. Esta proposta de trabalho, considerando a importância de se trabalhar o léxico do português em sala de aula, tem por objetivo analisar neologismos semânticos detectados em textos de *youtubers*, especialmente livros de ampla divul-

gação e em circulação entre muitos jovens. O *youtuber*, também conhecido como “personalidade do *YouTube*”, “celebridade do *YouTube*” ou “criador de conteúdo do *YouTube*”, é um tipo de celebridade e cinegrafista da *internet* que ganhou popularidade no site de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Desse modo, tem-se um gênero textual que assimila e reproduz muito facilmente inovações lexicais, tratando-se de um gênero que abarca diversos temas sociais, portanto, vários campos lexicais. A metodologia de trabalho seguiu o critério lexicográfico para a identificação dos neologismos, a partir de um *corpus* de exclusão, composto pelos dicionários escolares tipo 4 (PNLD-Dicionários 2012). Com tal metodologia, a unidade léxica é considerada um neologismo se não estiver registrada em algum dos dicionários utilizados. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada Alves (1990) e em Ferraz (2020), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e em Ferraz (2008), na análise do *corpus* sob o enfoque do desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave:

Neologia. *Youtubers*. Neologismo semântico.

**A CONCEPTUALIZAÇÃO METAFÓRICA DO ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA EM RELATOS  
DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO:  
UM ESTUDO LINGÜÍSTICO COGNITIVO**

*Caroline Lopes da Cruz* (UNEB)

[caroline.lopesacruz@yahoo.com](mailto:caroline.lopesacruz@yahoo.com)

*Elisângela Santana dos Santos* (UNEB)

[elisangelasantana2008@gmail.com](mailto:elisangelasantana2008@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo compreender, através de relatos de experiência divulgados em um *blog* intitulado “Produção textual em foco”, a percepção que alunos do Ensino Médio possuem a respeito do ensino de língua materna; discutir as concepções de linguagem e ensino que esses alunos possuem; investigar as crenças e atitudes linguísticas dos discentes frente ao ensino de língua materna; especificar as metáforas conceptuais subjacentes aos relatos sobre o ensino de Língua Portuguesa; mostrar a relação entre a linguagem, cognição, corporeidade, cultura e sociedade através das vivências e experiências em sala de aula. Sendo assim, partindo dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva e da Sociolinguística Educacional, temos neste trabalho con-

tribuições dos estudos produzidos por autores como Lakoff e Johnson (1980), Ferrari (2018), Silva (1997), Bortoni-Ricardo (2005), Geraldi (1997). Além disso, a pesquisa tem a Teoria da Metáfora Conceptual como embasamento para identificação de metáforas conceptuais e expressões metafóricas. Por meio de um estudo preliminar, foi possível constatar, nas narrativas encontradas, algumas construções metafóricas como ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA É ESCALA, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA É RECIPIENTE, NORMA-PADRÃO É CAMINHO, NORMA-PADRÃO É MODELO, NORMA-PADRÃO É DIREÇÃO, que demonstram como alguns estudantes percebem e significam o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave:

Metáfora conceptual. Linguística Cognitiva.  
Conceptualização do ensino de língua materna.

**A CONDIÇÃO DA MULHER NEGRA A PARTIR  
DAS PERSONAGENS DE “OLHOS D’ÁGUA”,  
DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

*Mariana Marujo Velloso* (UENF)  
[marimveloso@pq.uenf.br](mailto:marimveloso@pq.uenf.br)

Esta comunicação traz os resultados de pesquisa da obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, no que diz respeito às repercussões de gênero que marcam a experiência das personagens dos contos que compõem o livro. A categoria de análise utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a teoria de gênero, assumido aqui como elemento constitutivo das relações baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 2019) e, ainda, como produto de uma construção social que não pode prescindir do indivíduo, cuja agência se dá em certo arranjo de sanções e prescrições coletivamente compartilhadas e produzidas (BUTLER, 2019). Em atenção ao fato de que a categoria de gênero não pode ser assumida como categoria máxima e isolada das demais opressões que atravessam as experiências sociais dos indivíduos, sob pena de ter esvaziada a sua capacidade de servir à análise científica, a análise levou em conta também as implicações de raça, classe, colonialidade e sexualidade. Raça e classe, particularmente, assume a centralidade da análise, ao lado de gênero, considerando que as mulheres personagens dos contos são negras e, em sua maioria, moradoras de áreas marginalizadas nos espaços urbanos. Por abranger questões amplas – desde a mais íntima sub-

jetividade da personagem que não lembra a cor dos olhos de sua mãe, até brutas violências sociais, como o assassinato da menina Zaíta –, o livro permite traçar comentários sobre questões que instigam os estudos interseccionais de gênero e literatura. Conceição Evaristo cunhou o termo “escrevivência” para falar do modo como parte de si, de sua vivência, para a construção de suas obras literárias. A pesquisa permitiu enxergar que, transformando a narrativa de si em personagens como as dos contos pesquisados, a autora materializa conceitos caros aos estudos de gênero, raça e classe, representando a realidade de milhares de mulheres brasileiras.

Palavras-chave:  
Gênero. Linguagem. raça.

**A CONSTRUÇÃO DA MULHER ABANDONADA  
NA LITERATURA A PARTIR DE “DIAS DE ABANDONO”,  
DE ELENA FERRANTE**

*Mariana Marujo Velloso* (UENF)  
[marimveloso@pq.uenf.br](mailto:marimveloso@pq.uenf.br)

Esta comunicação traz os resultados de pesquisa sobre o modo como a figura da mulher abandonada é construída na Literatura ocidental. Além da comparação com outras emblemáticas damas literárias, como Anna Karênina e Madame Bovary, a categoria de análise utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a teoria de gênero, assumido aqui como elemento constitutivo das relações baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 2019) e, ainda, como produto de uma construção social que não pode prescindir do indivíduo, cuja agência se dá em certo arranjo de sanções e prescrições coletivamente compartilhadas e produzidas (BUTLER, 2019). Assim, foram observados os modos como a personagem narradora de Dias de abandono, obra de Elena Ferrante, rompe ou mantém as formulações tradicionais sobre a mulher deixada por seu esposo. A pesquisa permitiu verificar que a personagem passa por transição, forjada como ato de resistência, intrinsecamente ligada ao fato de reconhecer-se a si mesma nos temidos padrões amplamente disseminados pela literatura dominante.

Palavras-chave:  
Gênero. Linguagem. Literatura.

## **A CRIAÇÃO E A EDIÇÃO DA DECISÃO JUDICIAL**

*Roberto Lima Santos (UEL)*

[limasantosr@gmail.com](mailto:limasantosr@gmail.com)

*Edina Regina Pugas Panichi (UEL)*

[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

A produção textual das decisões judiciais, na atualidade, precisa ser compartilhada com assessores do gabinete dos juízes, devido ao volume de processos que assolam o Judiciário. Antes de serem publicadas, porém, as minutas precisam ser revisadas e, se necessário, editadas. Essas modificações podem decorrer tanto da alteração da intelecção do caso como um todo, quanto apenas da utilização de recursos argumentativos ou estilísticos, sem alteração do resultado do julgamento. Nesse contexto, o presente estudo tem como tema central o processo de criação ou construção da decisão judicial sob o olhar da Crítica Genética (SALLES, 2000; 2004; 2008; 2017), contando, ainda, com os aportes teóricos da Semântica Argumentativa de Ducrot (1981; 1987), e da Estilística por meio dos ensinamentos de Vilanova (1984), Martins (2012) e Henriques (2018), entre outros. Por meio da análise comparativa do rascunho e da versão publicada, pretende-se verificar como as interferências do juiz refletem no texto de seu auxiliar, na busca da melhor solução para o caso concreto, identificando, ainda, os elementos expressivos e impressivos da linguagem jurídica nessas alterações ou permanências.

Palavras-chave:

Estilística. Crítica Genética. Produção textual jurídica.

## **A DRAMATURGIA DE DEOLINDO CHECCUCCI NA CENA FILOLÓGICA**

*Carla Cecí Rocha Fagundes (UFBA)*

[carlacecirf@yahoo.com.br](mailto:carlacecirf@yahoo.com.br)

O teatro baiano, desde 1950, tornou-se um importante espaço de representação, com a abordagem de temas diversos, relacionados à vida social. Durante as décadas de 1970 e 1980, o desenvolvimento se tornou mais notável, mesmo em uma sociedade controlada pela Ditadura Militar, responsável por restringir a liberdade de expressão, através da censura. Nesse contexto, muitos autores se destacaram na cena teatral baiana, por conta da qualidade crítica das suas produções. Dentre tais artistas,

destacamos Deolindo Checcucci, autor que produz na Bahia, desde a década de 1970. Caracterizando-se como um artista múltiplo, Checcucci desenvolve um teatro que se divide em adulto e infantil, assumindo, no âmbito da dramaturgia baiana, múltiplas facetas, com destaque para os papéis de diretor, ator, professor e dramaturgo. Mediante as suas produções, Checcucci produz um teatro crítico e inovador, capaz de promover a reflexão e a mudança social. Podemos observar essas características através do Acervo Deolindo Checcucci – Teatro Infantil (ADC-TI), organizado no âmbito da Equipe Textos Teatrais Censurados – ETTC, coordenada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Borges, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, desde 2006. Desse modo, por meio da leitura filológica, podemos analisar criticamente a produção dramaturgica de Deolindo Checcucci e, a partir dela, configurar os caminhos percorridos pelo teatro baiano, durante as décadas de 1970 e 1980.

Palavras-chave:

Arquivística. Filologia. Dramaturgia baiana.

## **A DRAMATURGIA DE JOÃO AUGUSTO POR FILÓLOGOS**

*Rosa Borges* (UFBA)

[borgesrosa66@gmail.com](mailto:borgesrosa66@gmail.com)

João Augusto (1928–1979) nasceu no Rio de Janeiro, mas viveu e produziu na Bahia, de 1956 a 1979. Foi um sujeito de múltiplos papéis: dramaturgo, professor de teatro, ator, diretor, letrista, tradutor, colonista, entre outros. Seu acervo é um dos maiores no Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC) e tem sido objeto de nossa investigação desde o ano de 2006. Aborda-se, neste trabalho, acerca das produções dramaturgicas e literária de João Augusto estudadas por pesquisadores que integram o Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob minha coordenação. Pretende-se trazer à cena os trabalhos desenvolvidos, pelo viés da prática filológica editorial, que põem em relevo os textos do referido autor, dando a conhecer, sobretudo, sua dramaturgia. Tais trabalhos se inscrevem no campo da Filologia, valendo-se das metodologias das críticas textual, genética e sociológica. Oferece-se ao público leitor de hoje uma visão da cena teatral baiana no contexto da ditadura militar, a partir da edição e crítica filológica de textos.

Palavras-chave:

Edição. Crítica filológica. João Augusto.

**A DRAMATURGIA DE JUREMA PENNA SOB A ÓTICA  
DOS CENSORES: RECEPÇÃO E LEITURA**

*Isabela Santos de Almeida* (UFBA)  
[isabela.prof@gmail.com](mailto:isabela.prof@gmail.com)

Jurema Penna foi atriz, dramaturga, diretora, arte educadora e atuou no teatro, cinema e televisão, dos anos 1950 a 2000. Baiana, da cidade de Alcobaça, sua dramaturgia se caracteriza por trazer aos palcos memórias e histórias da Bahia, a partir da perspectiva do homem e da mulher comum. Neste trabalho, interessa-nos discutir a recepção da dramaturgia de Jurema Penna pelos censores da Divisão de Censura de Diversões Públicas e órgãos correlatos, que atuaram no período da ditadura civil-militar. Para tanto, tomaremos os pareceres de censores como documentos que registram essa recepção. Da análise desses documentos, foi possível depreender que os censores realizavam uma leitura rasa dos textos, calcada em preconceitos e que, por muitas vezes, se mostrou sexista, moralista e racista. Tais leituras coadunavam-se com o projeto de cultura da ditadura civil-militar, que apontava para a homogeneização da diversidade cultural, assim como folclorização das manifestações culturais divergentes do padrão imposto por esse projeto.

Palavras-chave:

Censura federal. Jurema Penna. Teatro baiano.

**A DRAMATURGIA DE NIVALDA COSTA POR UM VIÉS  
FILOLÓGICO: PRÁTICA DE CONHECIMENTO, RESISTÊNCIA  
E INTERVENÇÃO NO TEATRO BAIANO**

*Débora de Souza* (UFBA)  
[deboras\\_23@yahoo.com.br](mailto:deboras_23@yahoo.com.br)

Propomos, neste trabalho, tecer uma leitura crítica acerca da dramaturgia e da atuação da intelectual, dramaturga e diretora baiana Nivalda Silva Costa (4 de maio de 1952 – 9 de julho de 2016), no contexto da ditadura militar, a partir de aporte teórico da Filologia e procedimento metodológico da Crítica textual, em sua relação com outros saberes. Tomamos, para tanto, alguns documentos que constituem o dossiê da Série de estudos cênicos sobre poder e espaço, SECPE, conservados no Acervo Nivalda Costa, parte do Arquivo Textos Teatrais Censurados, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, no qual reuni-

mos material proveniente de diferentes instituições de guarda, datado de 1973 a 2016. A SECPE representa a materialização de uma plataforma crítica, de uma política de ação sociocultural, de um programa de arte, interpretada por nós como prática de conhecimento, de resistência e de intervenção, parte das poéticas, políticas e experiências de teatros negros na Bahia.

Palavras-chave:

Filologia. Nivalda Costa. Teatro baiano.

**A ESCRITA DE SI E A ESCRITA DO OUTRO: FABULAÇÕES  
DA INFÂNCIA EM SITUAÇÕES-LIMITE NAS OBRAS  
DE MARINA COLASANTI E TADEU SARMENTO**

*Vivian Bezerra da Silva* (UERJ)  
[letras.vivian@gmail.com](mailto:letras.vivian@gmail.com)

Na sociedade em que vivemos, a infância é compreendida como um período da vida importante que precisa de atenção e cuidados diferenciados para o pleno desenvolvimento do indivíduo no futuro. Mas nem sempre foi assim e, ainda hoje, dependendo do contexto social em que a criança está inserida, essa concepção muda. Portanto, o conceito de infância é instável, compreendido de diferentes maneiras de acordo com a época, lugar, questões sociais, econômicas, culturais, religiosas etc. As obras analisadas neste trabalho possuem a guerra como cenário e, por esse motivo, as infâncias são marcadas por situações difíceis, de sobressaltos, deslocamentos, angústias e privações. Em “Minha guerra alheia”, Marina Colasanti, em um trabalho de rememoração e pesquisa, revisita o passado e elabora a própria infância a partir das lembranças da escritora adulta. Já no livro “O cometa é um sol que não deu certo”, Tadeu Sarmiento não fabula a si mesmo quando menino, mas constrói, a partir de elementos da realidade, a experiência de crianças que vivem em um campo de refugiados. Assim, embora a história não tenha um viés autobiográfico, ela faz parte da vivência do autor enquanto observador e testemunha de seu tempo. Trata-se, desse modo, do “eu” em busca do “outro”. Em ambas as obras, contudo, apesar das adversidades inerentes às circunstâncias da narrativa, há o lirismo característico do universo infantil. Com base no exposto, pretende-se refletir a respeito do entrelaçamento entre realidade e invenção, da construção de protagonistas crianças em situação-limite, do caráter histórico e ficcional presente nas narrativas e da ficcionalização como meio de denunciar a realidade.

Palavras-chave:

Infância. Situação-limite. Escritas de si e do outro.

**A FLEXÃO DE GÊNERO EM PORTUGUÊS:  
TEORIA E PRÁTICA**

*Wallace Bezerra de Carvalho* (UFRJ)

[wallacebcarvalho@gmail.com](mailto:wallacebcarvalho@gmail.com)

Esta apresentação, no XXIV CNLF, tem como objetivo discutir as possíveis aplicações das ideias de Basso e Oliveira (2012) ao ensino da chamada flexão de gênero do português brasileiro (gato-gata). Tal objeto nasce da insatisfação sobre como a flexão nominal, especialmente no que se refere às marcas de gênero, é tratada no ensino de língua portuguesa, sendo pensada num quadro de palavra-paradigma (GONÇALVES; 2019). Para tanto, esta discussão baseia-se, como princípio teórico, nos trabalhos de Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso e Oliveira (2012), bem como, no que se refere à prática, aos trabalhos de Vivas *et al.* (2015), Carvalho *et al.* (2017), Vivas *et al.* (2017) e Carvalho (2020). Nesse sentido, propõe-se abordar o estudo escolar de gênero gramatical, especialmente no que se refere às suas marcas, a partir de um ponto de vista científico, que entenda o aluno como potencial pesquisador.

Palavras-chave:

Ensino. Flexão. Gênero.

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM DIREITOS HUMANOS:  
O TEXTO NORMATIVO, A LINGUAGEM MULTIDIMENSIONAL  
E AS DIFICULDADES DE EFETIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

*Moyana Mariano Robles-Lessa* (UENF)

[moyanarobles@hotmail.com](mailto:moyanarobles@hotmail.com)

*Alinne Arquette Leite Novais* (UENF)

[alinnearquette@gmail.com.br](mailto:alinnearquette@gmail.com.br)

*Juliana da Conceição Sampaio Lóss* (UENF)

[ju.sampaio23@hotmail.com](mailto:ju.sampaio23@hotmail.com)

*Carlos José de Castro Costa* (UENF)

[carlosjcastrocosta@gmail.com](mailto:carlosjcastrocosta@gmail.com)

*Hildeliza Boechat Cabral* (UENF)

[hildeboechat@gmail.com](mailto:hildeboechat@gmail.com)

A formação docente em direitos humanos é preocupação da contemporaneidade e ganhou destaque somente após a normatização dos direitos humanos – mediante a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que acabou servindo de inspiração e modelo para a criação de documentos que preconizam a consolidação e o comprometimento de um ensino voltado à capacitação do docente em direitos humanos. Tais documentos apontam uma linguagem multidimensional que prezam e defendem a formação do docente em direitos humanos, apresentando um texto normativo com enfoque na dignidade da pessoa humana. O problema deste artigo é: “Como efetivar a formação do docente em direitos humanos e de que forma esse docente capacitado pode utilizar-se da linguagem multidimensional desse direito para promover a inclusão social e ao mesmo tempo possibilitar a inserção do debate e da reflexão social acerca dos direitos fundamentais?”. O objetivo deste trabalho é analisar o texto normativo, observando a inter-relação entre a linguagem documental e sua efetivação na formação do docente. Vale-se de metodologia qualitativa e análise documental do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e das Diretrizes Nacionais Educacionais para Direitos Humanos, comparando e observando o discurso presente nos respectivos documentos, as possibilidades de efetivação e as dificuldades que afastam a concretização do que está garantido em normas. Utilizou-se também artigos científicos disponíveis no *Google Acadêmico*.

Palavras-chave:

Direitos humanos. Formação docente. Texto normativo.

### **A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS**

*Olavo Ferreira Nunes* (UNF)  
[nunes.olavo.ferreira@gmail.com](mailto:nunes.olavo.ferreira@gmail.com)

*Lidiane Silva Torres* (UNF)  
[lidiholly@hotmail.com](mailto:lidiholly@hotmail.com)

Este artigo tem como tema central de reflexão a utilização das técnicas linguagem e de comunicação enquanto mecanismos de suporte nas áreas de educação e saúde. O objetivo da pesquisa é observar como a utilização do aparato linguístico-comunicativo pode auxiliar o processo de alfabetização e letramento de idosos que estão inscritos no programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também foram analisados os benefícios que um assertivo uso da linguagem e da comunicação pode colabo-

rar na promoção das práticas voltadas à educação em saúde e como forma de aproximar os profissionais de saúde e pacientes, através de uma Atenção Básica de Saúde realizada de modo mais humanizado. A metodologia utilizada no trabalho consiste na pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Como resultado da adoção dessas técnicas espera-se um melhor resultado no ensino–aprendizagem junto ao idoso e uma maior conscientização da população adulta, sobretudo de classes econômicas mais baixas quanto à importância da Assistência à Saúde de modo permanente.

Palavras-chave:

Linguagem. Alfabetização e letramento. Educação em saúde.

**A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM VERBAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DA “INFODEMIA”**

*Ana Paula Borges de Souza* (UENF)  
[anapaulaborgessouza123@gmail.com](mailto:anapaulaborgessouza123@gmail.com)

*Fernanda Castro Manhães* (UENF)  
[castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com)

A tecnologia da informação tem sido essencial na disseminação de informações e conhecimento sobre a Covid-19 desde que a doença viral foi identificada na China, em dezembro de 2019. Em tempos de globalização da informação a tecnologia digital é uma ferramenta essencial nas estratégias de educação em saúde e no enfrentamento de contextos como da pandemia. Pensando isso, a temática em questão pretende dar visibilidade para a importância central que a linguagem tem na compreensão dos processos comunicacionais, com destaque para o fenômeno da “infodemia”. Ao identificarmos que existe na atualidade uma epidemia global da desinformação. Ao longo do trabalho pretendemos refletir sobre os diferentes usos da linguagem verbal pelos meios de comunicação, a linguística cognitiva, bem como identificar as diferentes modalidades discursivo-verbais e as apropriações que as diferentes instituições midiáticas fazem dela. Utilizamos a pesquisa qualitativa, o caminho percorrido tem sido o estudo descritivo-exploratório. Por isso, o eixo que nos guiou foi a coleção de alguns pressupostos metodológicos da revisão da literatura para nos ajudar a responder nossas questões centrais levantadas.

Palavras-chave:

Infodemia. Linguagem verbal. Tecnologias digitais.

**A IMPORTÂNCIA IDENTITÁRIA E CULTURAL  
DA ANTROPONÍMIA NO FILME “A VIAGEM DE CHIHIRO”**

*Andreza Fernandes de Moraes* (UERJ)

[andrezamoraes266@gmail.com](mailto:andrezamoraes266@gmail.com)

*Isabel Arco Verde Santos* (UERJ)

[verdesantos@uol.com.br](mailto:verdesantos@uol.com.br)

A Onomástica é a ciência que estuda os nomes, sejam eles de qualquer origem, desde os nomes de lugares aos nomes de pessoas. Inserida na Lexicografia, ela possui caráter multi- ou interdisciplinar, dependendo das pesquisas. De acordo com o objeto de estudo, ela é dividida em dois tipos: os topônimos, que são os estudos de nomeação de lugares e os antroponímicos, com foco na nomeação de pessoas. O objetivo deste trabalho é analisar, de forma qualitativa, a antroponímia em seu uso social, a partir do universo presente no filme “A viagem de Chihiro”, longa-metragem japonês, lançado em 2001, produzido pelo Studio Ghibli e por Toshio Suzuki, com direção e roteiro de Hayao Miyazaki, vencedor do Oscar de 2003, como melhor filme de animação e que este ano completa vinte anos de lançamento. O filme conta a história de uma garota, Chihiro, que está em processo de mudança para uma nova cidade com seus pais. A possibilidade de tomar um atalho desencadeia uma série de aventuras que discute problemas existenciais. Mas é na personagem Yubaba que as questões de identidade ganham destaque, já que ela é responsável por mudar os nomes das pessoas e, conseqüentemente, passa a dominá-las. O ponto central de nossa pesquisa é entender como o nome, a questão identitária, é tratada no filme. A necessidade de troca de nomes, o papel de quem nomeia, a identificação com os momentos de vida. O nome pode ser um elemento revelador que vale a pena ser investigado.

Palavras-chave:

Antroponímia. Chihiro. Identidade.

**A LEITURA DE A IMITAÇÃO DA ROSA: USO E SIGNIFICADO  
DA COR MARROM NO CONTO DE CLARICE LISPECTOR**

*Camille Roberta Ivantes Braz*

[crib14@gmail.com](mailto:crib14@gmail.com)

*Flávio de Aguiar Barbosa*

[flavioab.uerj@gmail.com](mailto:flavioab.uerj@gmail.com)

O presente trabalho apresenta uma proposta de leitura do conto “A imitação da rosa”, de Clarice Lispector, a partir de três teorias: a Linguística Sistêmico-Funcional de Michael Halliday (2004); o Sistema da Avaliatividade de James Robert Martin e Peter White (2005) e a Teoria da Iconicidade Verbal de Darcilia Simões (2009; 2019). O objetivo principal é analisar o uso e a significação da cor marrom no conto. A relevância desta pesquisa está na sua contribuição para os processos interpretativos de textos em uma perspectiva funcionalista.

Palavras-chave:

Linguística Sistêmico-Funcional. Sistema da Avaliatividade.  
Teoria da Iconicidade Verbal.

### **A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: DA TRADUÇÃO À COMPREENSÃO**

*Maria Avani Nascimento Paim* (UNEB)  
[avanipaim@hotmail.com](mailto:avanipaim@hotmail.com)

A atividade de compreensão leitora (CL) em língua espanhola pensada como um processo de construção de sentidos se torna mais difícil por ser uma língua estrangeira (LE) e os estudantes não conseguem ler e pensar no idioma sem a interferência da língua materna. Apesar da tradução ser vista como uma prática pouco produtiva em LE, nas atividades de CL para nível inicial, ela acaba sendo uma estratégia inevitável. Este trabalho discute sobre a leitura em espanhol como LE na perspectiva de tentar refletir sobre o papel da tradução no desenvolvimento da CL. A investigação pautou-se numa abordagem qualitativa e como coleta de dados foram realizadas atividades e estratégias de compreensão de textos em uma turma de Língua Estrangeira Instrumental, Espanhol, do Curso de Letras/Português, da Unidade Acadêmica de Educação a distância – UNEAD/UNEB e contou com o suporte teórico de autores como Freire (1994); Kleiman (2013); Koch (2014); Fernández (1991) entre outros. O ato de ler constitui-se como um processo complexo, principalmente em LE e ocorre de diferentes maneiras: alguns o fazem com mais facilidade e fluência, outros, apresentam mais dificuldade. Atividades e estratégias específicas utilizando a tradução podem contribuir para que o leitor trafegue em diferentes contextos comunicativos de forma mais eficaz e perceba que ler vai além da tradução literal de palavras e o sentido é criado através da interação entre autor, texto e leitor.

Palavras-chave:

Espanhol. Leitura. Tradução.

**A LIBRAS ENTROU NA RODA: A VARIAÇÃO  
SEMÂNTICO-LEXICAL DOS SINAIS CACURIÁ  
E TAMBOR DE CRIOLA**

*Ana Júlia de Sousa Gomes (UFMA)*

[gomes22julia@gmail.com](mailto:gomes22julia@gmail.com)

*Zuleica de Sousa Barros (UFMA)*

[zuleicabarros23@gmail.com](mailto:zuleicabarros23@gmail.com)

*Ana Beatriz Rangel Urbano (UFMA)*

[beatrizrangelurbano@gmail.com](mailto:beatrizrangelurbano@gmail.com)

*Aryama Catheyrin Fonseca Ferreira (UFMA)*

[aryamacatarina@gmail.com](mailto:aryamacatarina@gmail.com)

O Maranhão é um estado possuidor de uma vasta e rica cultura, dispondo de culinária, danças e ritmos musicais ímpares. Essa vasta diversidade cultural é um campo produtivo para os estudos sociolinguísticos, considerando-se que é na/pela língua que a sociedade expressa as suas crenças e tradições. Assim, entende-se que a língua é um instrumento da coletividade, utilizada por inúmeros indivíduos que compartilham contextos econômicos, sociais e geográficos variados. Por isso, em razão dos condicionadores linguísticos e extralinguísticos, a variação linguística é um fenômeno inerente às línguas naturais, podendo ser percebida em diferentes aspectos, dentre eles, a variação semântico-lexical. Considerando esse contexto, este trabalho, de orientação variacionista, objetiva analisar a variação semântico-lexical na Língua Brasileira de Sinais – Libras – dos sinais designativos utilizados para Cacuriá e Tambor de crioula. Esta pesquisa está fundamentada no arcabouço teórico de Saussure (2012), Labov (2008), Bagno (2007), Coelho *et al.* (2018) e outros. Como parte da metodologia, utilizou-se a aplicação de questionários para a composição do corpus, seguido da análise qualitativa e quantitativa. Para a coleta dos dados realizou-se uma pesquisa de campo com 8 sinalizantes surdos, sendo 4 mulheres e 4 homens, todos residentes da capital de São Luís-MA, maiores de dezoito anos. Por meio da análise dos resultados obtidos nessa pesquisa foi possível constatar a existência da variação dos sinais utilizados para os termos em tela, corroborando, assim, com os pressupostos sociolinguísticos variacionistas e, também, para o reconhecimento do estatuto linguístico da Libras.

Palavras-chave:

Danças. Libras. Variação semântico-lexical.

**A LINGUAGEM DE 0 A 12 MESES EM CRIANÇAS  
COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA DA INFÂNCIA (ECI)  
E O PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE  
EM ÂMBITO FONOAUDIOLÓGICO**

*Moniki Aguiar Mozzer Denucci* (UENF)

[moniki\\_denucci@hotmail.com](mailto:moniki_denucci@hotmail.com)

*Elizabeth Matilda Oliveira Williams* (UENF)

[fgabethwilliams@hotmail.com](mailto:fgabethwilliams@hotmail.com)

*Aline Silva Ribeiro* (UENF)

[lilinesr@hotmail.com](mailto:lilinesr@hotmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

[chmsouza@gmail.com](mailto:chmsouza@gmail.com)

O presente trabalho objetiva demonstrar a intervenção fonoaudiológica na linguagem de crianças com a Encefalopatia Crônica da Infância (ECI) e apontar meios para uma melhor comunicação, mostrando como as intervenções fonoaudiológicas podem ser de grande importância para a sua evolução. Visto que a ECI, compreende um grupo de distúrbios motores não progressivos, tendo em sua etiologia consequências pré, peri e pós-natais. Dessa forma, justifica-se esse trabalho, pois a linguagem dessa criança, costuma ser prejudicada em diversos contextos. Sendo assim, a intervenção terapêutica quanto mais precoce for, melhor será o desempenho comunicacional da criança. A metodologia parte de uma revisão bibliográfica com a utilização de livros e artigos de profissionais da área da Linguagem, Fonoaudiologia e ECI. Por fim, vale ressaltar que um dos determinadores no processo do desenvolvimento da linguagem são uma terapia bem direcionada, com estímulos adequados e a presença da família.

Palavras-chave:

Fonoaudiologia. Estimulação precoce. Encefalopatia Crônica da Infância.

**A LINGUAGEM DO HOMEM CONTEMPORÂNEO:  
ANGÚSTIAS E MEDOS EM TEMPOS PANDÊMICOS**

*Peterson Gonçalves Teixeira* (UENF)

[petersongoncalvesteixeira@gmail.com](mailto:petersongoncalvesteixeira@gmail.com)

*Amaro Sebastião de Souza Quintino* (UENF)

[amarotiao@yahoo.com.br](mailto:amarotiao@yahoo.com.br)

*Jackeline Barcelos Correa* (UENF)

[jack.barcelos1@hotmail.com](mailto:jack.barcelos1@hotmail.com)

*Sheila Campos de Souza* (UENF)

[sheilacamposdesouza@bol.com.br](mailto:sheilacamposdesouza@bol.com.br)

*Crisóstomo Lima do Nascimento* (UENF)

[crisostomoln@gmail.com](mailto:crisostomoln@gmail.com)

Com a Pandemia do COVID-19, os indivíduos apresentaram novas formas de viver e de interagir na sociedade, houve uma mudança repentina nas formas comunicacionais, principalmente na linguagem, causando ansiedade e medo do contágio. A ansiedade faz parte da vida cotidiana, comprometendo o bem-estar das pessoas, o que gera medos, desconfortos e incertezas, fato que provocou angústia e insegurança na vida social e profissional das pessoas. Esta proposta objetiva trazer uma breve discussão acerca das novas formas de linguagem presentes neste momento pandêmico e suas consequências. A metodologia selecionada tratou-se de um estudo exploratório, documental e bibliográfico com base nos estudos a partir do discurso de angústia em Heidegger (2002), além da mudança do contexto cognitivo em Joan Bybee (2010) e do funcionalismo da linguagem em Martelotta (2020), entre outros. Diante do estudo realizado, percebeu-se que os indivíduos consolidaram um novo vocabulário, fundado em estratégias comunicacionais de sobrevivência, e que a partir do isolamento ficou evidente o sentimento de angústias e medos devido a COVID-19, apresentando transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico. Assim, a partir das discussões elencadas na pesquisa foi possível identificar as novas formas de comunicação e múltiplas linguagens, mediante as trocas de informações que surgiram com a pandemia do Coronavírus na vida do homem contemporâneo.

Palavras-chave:

Linguagem. Homem Contemporâneo. Angústias e Medos.

### **A LINGUAGEM DO PODER SUAVE DAS RELAÇÕES TRANSNACIONAIS: EMBAIXADORES OU ESTUDANTES**

*Allan Cordeiro da Silveira* (UFF)

[allancordeiro2@hotmail.com](mailto:allancordeiro2@hotmail.com)

*Joel Austin Windle* (UFF)

Países, associações e instituições têm investido recursos financeiros em estratégias para oferecer a seus estudantes oportunidades de contatos transnacionais para fomentar a autonomia, a independência e o intercâmbio profissional entre seus habitantes. Essa prática não é recente e compõe planos governamentais de internacionalização em antigos impérios e nações emergentes. Bolsas de estudos são o principal instrumento para concretizar essas políticas linguísticas. Esses prêmios são benefícios concedidos a estudantes que têm oportunidades de estabelecer relações duradouras com pares de diversos países. Alguns desses benefícios servem também como instrumentos que viabilizam relações de poder suave (*soft power*) como política de Estado que perpassa as relações internacionais, por meio do uso e da influência da linguagem. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar o programa Congress-Bundestag Youth Exchange (CBYX), e traçar um panorama de como a iniciativa tem contribuído para moldar uma geração de alemães e estadunidenses desde a sua fundação. A motivação do trabalho se dá em compreender o papel das alianças educacionais estratégicas entre nações que outrora já estiveram em guerra e quais lições pode-se tirar dessa tentativa de (re)aproximação cultural por meio da mescla de imersão sociolinguística e diplomacia. Estes indivíduos (estudantes-embaixadores) ajudam a re(escrever) a história alemã, porém as questões a serem debatidas se relacionam com estratégias de transformação, de gestão, de construção identitária nacional (*nation-branding*) efetivas e válidas em um mundo altamente globalizado.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Políticas linguísticas. *Soft power*.

## **A LINGUAGEM DOS EMOJIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO: EMOÇÃO REPRESENTADA NO CIBERESPAÇO**

*Moniki Aguiar Mozzer Denucci* (UENF)

[moniki\\_denucci@hotmail.com](mailto:moniki_denucci@hotmail.com)

*Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias* (UENF)

[fabriziadias@hotmail.com](mailto:fabriziadias@hotmail.com)

*Liliane Barreto Alves* (UENF)

[lilianebarreto@gmail.com](mailto:lilianebarreto@gmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

[lilianebarreto@gmail.com](mailto:lilianebarreto@gmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo uma pesquisa acerca da linguagem, bem como o uso dos *emojis* e *emoticons* como forma de repre-

sentar as emoções dentro do ciberespaço. Através do uso dos *emojis*, tem-se formado uma nova construção de sentidos e formas de se comunicar, uma linguagem não verbal, expectada pelos interlocutores, compreendida e difundida inclusive, pelo público infantil. Assim, diante dessas comunicações não verbais que se configuram nos contatos virtuais, possibilitados por meio de aplicativos de mensagem instantânea, esta pesquisa se concentra em correlacionar os contextos de linguagem e sua evolução com a era tecnológica, as emoções representadas por esses *emojis* e o quanto isso pode vir a impactar positivamente em sala de aula, enquanto uma prática pedagógica.

Palavras-chave:

*Emojis*. Emoção. Práticas pedagógicas.

### **A LINGUAGEM NO PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO, MEDIATEZADO E PROTAGONISMO JURÍDICO NA SOCIEDADE**

João Paulo Lima Cunha (Estácio-SE)

[jplcunha83@hotmail.com](mailto:jplcunha83@hotmail.com)

Este artigo tem o objetivo compreender o processo da construção de culpa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva através dos processos avaliativos na sentença judicial, proferida pelo ex-juiz Sérgio Moro da Operação Lava Jato. Para isso, utilizamos os pressupostos da Linguística Sistêmico Funcional e do Sistema de avaliatividade. Neste trabalho, destacamos a subcategoria de julgamento do subsistema de Atitude. Ele tem relação com aceitabilidade social do comportamento humano. As atitudes humanas são avaliadas com referências nas normas sociais, leis e regras (WHITE, 2004). Como metodologia, fragmentamos a sentença, a fim de construir uma sistematicidade. Observamos detidamente a lide processual, entre os parágrafos 299 e 379 acerca das avaliações do juiz se houve culpabilidade ou não. Aplicamos a categoria de julgamento por Sanção Social e por Estima Social para entendermos o processo de valoração da culpa. Encontramos ambos os julgamentos. Já que a sentença judicial objetiva avaliar a conduta moral e ética de um indivíduo, a presença da sanção social nos parecia óbvia, pois trata-se da condenação com complicações legais. No entanto, a estima social, avaliações baseadas na admiração e na crítica, sem implicações legais, é mais utilizada pelo juiz. Por fim, este trabalho se justifica pela centralidade da linguagem no processo de judicialização, mediatização e protagonismo jurídico na sociedade.

Palavras-chave:  
Culpabilidade. Julgamento. Luiz Inácio Lula da Silva.

## **A LÍNGUA(GEM) RELIGIOSA NA ÓPERA LÍDIA DE OXUM**

*Ediane dos Santos Novaes* (UNEB)  
[edianedossantosnovaes2017@gmail.com](mailto:edianedossantosnovaes2017@gmail.com)  
*Gildeci de Oliveira Leite* (UNEB)  
[gildeci.leite@gmail.com](mailto:gildeci.leite@gmail.com)

O presente estudo é um dos resultados do subprojeto de iniciação científica “O obá de Xangô de Ildásio Tavares e sua Lídia de Oxum”, que integra o projeto “Xangô a corte de orixás, inquices e vodus: experiências poéticas e narrativas”, aprovado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e coordenado pelo Prof. Dr. Gildeci de Oliveira Leite. Mediante a leitura crítica da obra *Lídia de Oxum* (2004), será apresentada a análise sobre a língua(gem) e o discurso, que se aplica ao citado texto dramático, reconhecidamente a primeira ópera negra do Brasil. Levando em conta, o discurso político e religioso do autor, comprovar-se-á, que os termos yorubanos utilizados, inerentes ao universo afro-brasileiro, entrelaçam a vida e a escrita de Ildásio Tavares, o qual contribuiu inegavelmente com a visibilidade da língua e da cultura yorubanas a partir de suas obras.

Palavras-chave:  
Linguagem religiosa. Termos yorubanos. “Lídia de Oxum”.

## **A MITOLOGIA GRECO-LATINA E SUAS REPERCUSSÕES ULTERIORES**

*Francisco de Assis Florencio* (UERJ)  
[ff017066@gmail.com](mailto:ff017066@gmail.com)

Enorme é a influência da mitologia greco-latina sobre a sociedade ocidental. Esta influência não está presente apenas no legado linguístico, religioso ou em usos e costumes, mas também e principalmente na música, na literatura e nas artes de um modo geral. Assim sendo, a nossa mesa versará especificamente sobre o legado mitológico greco-latino na música e na literatura. Na primeira, os professores Francisco de Assis e Marco Antônio trabalharão, respectivamente, o samba-enredo “Grécia: uma viagem ao templo dos deuses da mitologia”, da A.R.C. Mocidade Unida da

Glória, ano 2005, e “Os doze Trabalhos de Hércules”, de Zé Ramalho. Na literatura, o professor Fernando Pita falará sobre “Releituras do Clássico nos quadrinhos de Neil Gaiman” e o professor Amós Coelho versará a respeito das “Analogias entre episódios de Grande Sertão: Veredas e o herói mítico”.

Palavras-chave:  
Grego. Samba. Cultura brasileira.

**A NARRATIVIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS  
DE APRENDIZAGEM DE LE: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA  
DE ALUNOS E O DESLOCAR DE CRENÇAS  
EM CONVERSAS EXPLORATÓRIAS**

*Meiriane Martins Aguiar (UFRJ)*  
[meiriane@letras.ufrj.br](mailto:meiriane@letras.ufrj.br)

O presente trabalho visa a apresentar os entendimentos alcançados a partir da minha pesquisa de Mestrado acerca de como as experiências de aprendizagem de alunos de língua estrangeira podem atuar na construção de suas identidades e crenças. Essa investigação foi conduzida em uma escola de idiomas da cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa de cunho autoetnográfico (MAGALHÃES, 2018), na área da Linguística Aplicada (ROJO, 2006; MOITA LOPES, 2006) e norteada pelos princípios da Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2003). Meus alunos de língua inglesa e eu participamos desta investigação. Para atingir os objetivos deste estudo, foram propostas atividades para observações em sala de aula para a identificação inicial das crenças (BARCELOS, 2006) e da cultura de aprender dos participantes. Interações orais também foram gravadas a fim de que eu pudesse compreender como os alunos participantes e praticantes exploratórios construíam as suas identidades (MOITA LOPES, 2003; HALL, 2003), como alunos de língua inglesa, através de suas narrativas de aprendizagem. Por meio de uma Atividade Reflexiva com Potencial Exploratório (MORAES BEZERRA, 2007), os participantes compartilharam os seus relatos de ensino e aprendizagem de língua inglesa e os dados gerados foram utilizados em uma segunda conversa exploratória que ocorreu ao final do período de observação, por meio da qual o grupo participante pôde problematizar e repensar a sua experiência de aprendizagem de LE e se engajar em um processo investigativo contínuo de suas práticas (ALLWRIGHT; HANKS, 2009).

Palavras-chave:  
Narrativas. Prática Exploratória. Identidades e Crenças.

**A NEOLOGIA DE EMPRÉSTIMOS  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:  
ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE HIBRIDISMOS**

*Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)*  
[aderferraz@ufmg.br](mailto:aderferraz@ufmg.br)

A importação de itens lexicais de outras línguas, os quais se podem apresentar adaptados ou não à nova língua, constitui o processo da neologia de empréstimos. O contato linguístico desencadeia este processo na medida em que cresce o interesse pelo uso de palavras de uma língua estrangeira de prestígio. O prestígio social de uma língua está vinculado em geral à influência científica, tecnológica, comercial, cultural etc., que esta exerce no cenário regional ou universal em que se projeta. A par das diferentes etapas pelas quais se desenvolve a neologia por empréstimo, interessa-nos a primeira fase do processo, em que o elemento lexical importado é sentido como um estrangeirismo, e, por essa razão, um neologismo. O objetivo da comunicação é refletir sobre os neologismos por formação híbrida, resultantes da aproximação do português com outras línguas, os quais são estruturados pela combinação de um elemento próprio (ou integrado) com outro de origem estrangeira. Metodologicamente, como *corpus* de análise, contou-se com um banco de neologismos extraídos de textos publicitários, veiculados na mídia eletrônica. Para a abordagem pedagógica, adotou-se a seleção dos casos envolvendo o português e o inglês, dos quais foram analisados hibridismos com diferentes estruturas, em alguns processos de formação de palavras com elementos lexicais de ambas as línguas. Do ponto de vista teórico, o trabalho está apoiado em Estornell Pons (2012), em Ferraz (2019, 2010), e em Gerding, Cañete & Adam (2018).

Palavras-chave:  
Hibridismo. Neologia. Publicidade.

**A ORIGEM DA VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DERIVA OU CONTATO?**

*Jéssica Marques da Costa Tostes (UFF)*  
[jessicamtostes@hotmail.com](mailto:jessicamtostes@hotmail.com)

Este trabalho volta-se para a reflexão das principais hipóteses utilizadas para investigar a origem da variação na concordância verbal no português brasileiro (PB), um fenômeno que permite observar as particularidades da formação do PB e figura como um demarcador da polarização sociolinguística no Brasil (LUCCHESI, 2015). Com o objetivo de discutir as principais teorias utilizadas para descrever a realidade sociolinguística do Brasil e sua formação histórica, este estudo focaliza as diferentes perspectivas empregadas nos estudos de variação na concordância verbal (CV), considerando a relevância do contato do português com as línguas indígenas e africanas, característico dos primeiros séculos da história do Brasil. Nesse sentido, foram confrontadas as posições de Naro e Scherre (2003; 2007), que relacionam as atuais características do PB à deriva secular, e Baxter e Lucchesi (2009) que relacionam essas características do PB ao processo de transmissão linguística irregular de tipo leve. Ambas abordagens observam a variação da CV como um aspecto linguístico que divide horizontalmente a sociedade brasileira, figurando como um mecanismo de exclusão social. Os resultados apontam que os estudos acerca da variação da CV no Brasil compõem uma das frentes mais exploradas nas pesquisas linguísticas brasileiras com a finalidade de interpretar o passado e a origem do português brasileiro. Assim, os resultados dessa discussão podem contribuir para uma melhor compreensão da história linguística do Brasil.

Palavras-chave:

Concordância verbal. Contato entre línguas.

Variação e mudança linguísticas.

### **A POLIFONIA DE DOSTOIÉVSKI E OS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL?**

*Cesar Christian Ferreira dos Santos (CMSM)*  
[cesarchristian2@gmail.com](mailto:cesarchristian2@gmail.com)

O termo cunhado por Bakhtin para nomear o novo pensamento artístico criado por Dostoiévski é o chamado Romance Polifônico, ou seja, diversos sons e consciências diversas, muitas vezes contraditórias, coexistindo dentro de uma mesma obra. É sabido que Dostoiévski possui singular obra e que com certeza veio a influenciar diversos outros autores, sendo que este trabalho analisará uma possível aproximação entre a polifonia do referido autor com os heterônimos do maior poeta de língua portuguesa, segundo muitos críticos.

Palavras-chave:  
Aproximação. Polifonia. Literatura Comparada.

## **A PRODUÇÃO DE DADO EM NEUROLINGUÍSTICA**

*Simone Maximo Pelis* (UESB)

[simone.maximo@gmail.com](mailto:simone.maximo@gmail.com)

*Nirvana Ferraz Santos Sampaio* (UESB)

[nirvanafs@terra.com.br](mailto:nirvanafs@terra.com.br)

Este trabalho apresenta considerações a respeito do dado-achado, um dos principais conceitos preconizado por Coudry, a sua relevância para a metodologia da Neurolinguística Discursiva e a principal divergência entre essa abordagem e a neurolinguística clássica/tradicional. A Neurolinguística Discursiva se apoia numa concepção sócio-histórica-cultural do sujeito e considera a linguagem como atividade constitutiva do ser humano. Dessa forma, objetivo geral é demonstrar a importância do conceito do dado-achado e da metodologia que o comporta, tanto para as pesquisas da área da linguística como para as demais áreas centradas no sujeito de linguagem. Por hipótese considera-se que o dado linguístico comporta e revela o sujeito, mesmo que em casos que ocorram alteração na linguagem. O dado por não se encerrar em si, sempre estará alinhado a uma teoria que o sustente, fator importante para pesquisa. O dado-achado é ímpar e sua forma de produção é singular: a linguagem precisa estar em ação, em ambiente que possibilite, potencialize e contribua para sua produção e localização do sujeito.

Palavras-chave:

Metodologia. Dado-achado. Neurolinguística Discursiva.

## **A PROPÓSITO DE “MACHADO”, DE SILVIANO SANTIAGO**

*Lucia Maria Moutinho Ribeiro* (UNIRIO)

[luciamaria411@hotmail.com](mailto:luciamaria411@hotmail.com)

Relata a experiência didática da leitura do texto literário, com base na obra “Machado”, de Silviano Santiago, Prêmio Jabuti de 2017, em relação aos romances machadianos nela abordados, quais sejam: “Ressurreição” (R), “Esaú e Jacó” (EJ) e “Memorial de Aires” (MA), cujas práticas de escrita e reescrita, a que o autor de “Em liberdade” também recorre, se deram, à medida que as sugestões a respeito do *corpus* vinham à baila,

com o fito de despertar a epifania que é reler Machado de Assis. Concorrem para a reflexão as Dissertações de Mestrado sobre as narrativas em tela, que, a nosso ver, vivificam a crítica machadiana consagrada. Demonstra como ler os clássicos, promove o contato com o texto redigido em norma culta, sem descuidar da importância do conceito de diversidade linguística. A atividade se inspira na mesma estratégia de Santiago, ao idear a leitura da correspondência entre Machado de Assis e Mário de Alencar e as impressões que lhe causou, em meio ao retrato da vida cultural carioca de fins do século XIX ao início do XX.

Palavras-chave:

Escrita. Leitura. Machado de Assis.

**A PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE  
E A VILA DE RIO GRANDE OITOCENTISTAS NA ESCRITA DE  
FRANCISCO XAVIER FERREIRA E EM TEXTOS  
PUBLICADOS EM “O NOTICIADOR”**

*Luciana Pilatti Telles* (FURG)

[lucianapilatti@furg.br](mailto:lucianapilatti@furg.br)

*Marisa Porto do Amaral* (FURG)

[portodoamaralmarisa@gmail.com](mailto:portodoamaralmarisa@gmail.com)

*Silvana Schwab do Nascimento* (FURG)

[silvana\\_schwab@hotmail.com](mailto:silvana_schwab@hotmail.com)

Neste estudo, analisamos textos de Francisco Xavier Ferreira, editor e proprietário da tipografia, na qual eram impressas as edições de “O Noticiador”, primeiro jornal de Rio Grande, com circulação entre 1832 e 1836 (MATIAS, 2014). Da compilação de edições desse jornal, organizada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (NEVES, 2007), selecionamos a transcrição de Gaspar de Oliveira (1938) de “Sugestões para a organização da estatística da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul”, escrito por Xavier Ferreira em 1822, e outros textos de “O Noticiador”, bem como a carta escrita por Xavier Ferreira em 1832, publicada no jornal “O Observador”, em resposta a Manoel de Souza e Azevedo, texto o qual também é analisado. Seguindo a orientação de Nasi (2016), consideramos a viabilidade de estudo dos textos tipográficos do jornal para a compreensão de traços linguísticos e da organização da vida social em Rio Grande, no período de circulação local do periódico. Do cotejo entre os textos, encontramos diferentes hipóteses de representação de ditongos nasais átonos em plural nominal (“oens” ~

“ões”), variação na representação de vogal de margem ~ , segmentações sustentadas pelo dicionário Bluteau (1712), como “com tudo” (conjunção) e divergentes (“outro sim”), além de outros aspectos.

Palavras-chave:

Aspectos grafemáticos. Português oitocentista. Rio Grande.

## **A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIREFENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

*Elizabeth Matilda Oliveira Williams* (UENF)  
[fgabethwilliams@hotmail.com](mailto:fgabethwilliams@hotmail.com)

*Moniki Aguiar Mozzer Denucci* (UENF)  
[moniki\\_denucci@hotmail.com](mailto:moniki_denucci@hotmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)  
[lilianebarreto@gmail.com](mailto:lilianebarreto@gmail.com)

*Leonard Barreto Moreira* (UENF)  
[leonardbarreto@id.uff.br](mailto:leonardbarreto@id.uff.br)

Este artigo foi realizado, pensando na importância do uso de criar material de sucata como um auxílio no aumento do processo de desenvolvimento da aquisição da linguagem para crianças, pois há algumas décadas, a criança brincava através de talentos passados pelos avós, pais, tios, vizinhos, enfim a criança brincava com o que tinha em mãos, mas ao longo dos anos, houve uma mudança nesse brincar, bem como também os brinquedos e aquelas habilidades e saberes foram sendo deixados para trás. Antes os brinquedos eram criados e preparados, conforme a condição e a criatividade, hoje são fabricadas pelas indústrias que produzem brinquedos em grandes proporções. Antes se criava hoje se compra pronto, ou seja, a brincadeira começava com a imaginação, criação e gerava um equipamento, aumentando o raciocínio lógico da criança. Diante desse exposto acima, justificou-se a realização dessa pesquisa. O objetivo geral do trabalho foi mostrar que a brincadeira favorece tal evolução neste percurso, tendo como objetivo específico observar como esse material auxilia na construção progressivamente da aquisição linguística de forma criativa e verificar o custo comparado do material produzido aos dos brinquedos industrializados. A pesquisa teve como metodologia o levantamento bibliográfico com o apoio de livros, artigos e publicações. Concluiu-se que os profissionais da educação, inserindo o fonoaudiólogo, têm um papel fundamental neste desenvolvimento, pois com a criação de

brincadeiras e jogos com sucatas a aquisição de linguagem se da de forma ainda mais favorável no decorrer do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave:

Desenvolvimento. Linguagem. Sucata.

## **A REPRESENTAÇÃO DA FAVELA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PLE: ESTEREÓTIPOS IMAGÉTICOS DO CONSTRUTO CULTURAL DO BRASIL**

*Gerleide Gomes da Silva Ferreira do Nascimento* (UFRN)  
[gerleide@hotmail.com](mailto:gerleide@hotmail.com)

*Dayana Bento de Souza* (UFRN)  
[dayana.bento14@gmail.com](mailto:dayana.bento14@gmail.com)

*Wendell Pereira da Silva* (UFRN)  
[wdell.p@gmail.com](mailto:wdell.p@gmail.com)

*Marcelo da Silva Amorim* (UFRN)  
[marcsamorim@gmail.com](mailto:marcsamorim@gmail.com)

*Ricardo Alexandre Peixoto Barbosa* (UFRN)  
[ricardoalex\\_78@hotmail.com](mailto:ricardoalex_78@hotmail.com)

O presente trabalho analisa como as favelas brasileiras são representadas pelos livros didáticos de Português – Língua Estrangeira (PLE) e quais aspectos da cultura deste espaço são enfatizados ou abordados nos textos escritos. Tais materiais podem representar significativa força social na formulação, delimitação de ideologias e criação/fortalecimento de estereótipos na experiência imaginativa dos aprendentes de PLE, o que pode dificultar a aquisição dos aspectos interculturais e linguísticos da língua-alvo. Sobre isso, Meyer (2013) enfatiza a necessidade de estudos e pesquisas sobre as questões interculturais para a aprendizagem efetiva do português. Propomo-nos, portanto, analisar os estereótipos apresentados nos livros didáticos de PLE acerca das favelas e como tais representações auxiliam no seu reforço negativo. Para isso, analisamos textos sobre as comunidades nos livros *SAMBA!: Curso de língua portuguesa para estrangeiros* (FERRAZ; PINHEIRO 2020) e *NOTA 10: Português do Brasil* (DIAS; FROTA 2015). Como resultados, percebemos quais estereótipos são apresentados sobre as favelas, majoritariamente descritas como ambiente extremamente pobre e perigoso, e quais são as implicações dessas representações para o reforço de estereótipos no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Como fundamentação teórica, destacam-se

Bennet (1998); Bizarro (2017); DaMatta (1986); Kramersch (2013); Mendes (2011); Meyer (2013) e Silveira (1998), dentre outros.

Palavras-chave:

Estereótipos. Ensino-Aprendizagem de PLE. Livros didáticos de PLE.

## **A VOZ MÉDIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU**

*Jussara Abraçado* (UFF)

[almeidamja@globocom](mailto:almeidamja@globocom)

*Matheus Barbosa Namen* (UFF)

[matheus\\_namen@outlook.com](mailto:matheus_namen@outlook.com)

Tradicionalmente, o conceito de voz verbal e a descrição das vozes verbais existentes no português não têm recebido a atenção devida. No que diz respeito à voz média, esse descaso ainda é maior. Buscando contribuir para o preenchimento dessa lacuna deixada por grande parte dos estudos sobre a língua portuguesa, investigamos a voz média nas variedades brasileira e europeia e, com base em dados coletados em jornais *on-line* do Brasil e de Portugal, objetivamos demonstrar que, embora negligenciada e/ou não admitida, a voz média se faz presente nas variedades do português estudadas e, adicionalmente, contribuir para a compreensão e descrição do fenômeno.

Palavras-chave:

Língua portuguesa. Voz média. Variedades do português.

## **ABREVIATURAS NA AXIOTOPONÍMIA DE BETIM (MG) REGISTRADA EM LOGRADOUROS PÚBLICOS**

*Jeander Cristian da Silva* (UFMG)

[jeandercristian@gmail.com](mailto:jeandercristian@gmail.com)

*Maria Cândida Trindade Costa de Seabra* (UFMG)

O objetivo desta apresentação é discorrer sobre o fenômeno de abreviatura dos títulos ou dignidades diante dos antropônimos (Almirante Tamandaré > Alm. Tamandaré) presente na axiotoponímia da cidade de Betim (MG). Ao analisarmos casos de variação toponímica, metodologicamente, contrastamos dados oficiais, obtidos junto ao Setor de Cartografia da Prefeitura Municipal, com dados não oficiais, retirados do *Google Maps* e das placas de logradouros e constatamos que esse fenômeno se demonstra como o mais recorrente em 66% dos dados, ao lado da ausên-

cia do axiônimo (Coronel Gervásio Lara > Gervásio Lara), em 20% dos dados, da substituição lexical (Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho > Imbiruçu), em 11% dos dados, e da mudança do axiônimo (Visconde de Itaboraí > Conde de Itaboraí), em 3% dos dados. Vinculada ao projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), esta pesquisa está embasada, sobretudo, em Dick (1990a; 1990b), Seabra (2004; 2006) e Filgueiras (2011). Tendo em vista o tamanho e formato padronizado das placas de logradouros, nossos resultados apontam que esse fenômeno deve estar relacionado à necessidade de economia no registro gráfico, pois, segundo Souza e Queiroz (2018, p. 106): “desde a época romana, abreviar palavras é um mecanismo extremamente conhecido e utilizado para acelerar a escrita e economizar material empregado, como papel e tinta”. Não se descarta, também, a hipótese de que haja uma preocupação com o alcance de visão dos pedestres.

Palavras-chave:

Abreviaturas. Axiotoponímia. Toponímia.

### **AÇÕES AFIRMATIVAS DO POVO SURDO: LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE**

*Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)*

[cleideemiliafayepedrosa@gmail.com](mailto:cleideemiliafayepedrosa@gmail.com)

*Juliana Barbosa Alves (UFS)*

[julialves01@hotmail.com](mailto:julialves01@hotmail.com)

*Alzenira Aquino de Oliveira (UFS)*

[alzeniraquino@academico.ufs.br](mailto:alzeniraquino@academico.ufs.br)

*Fernanda Figueiredo Vieira (UFS)*

[nanda1libras@academico.ufs.br](mailto:nanda1libras@academico.ufs.br)

Este trabalho está inserido no projeto “Aprendizagem cidadã no contexto da cidadania-humanização: o papel da análise crítica do discurso em prol dos grupos vulneráveis” (PVD7353-2019), desenvolvido com bolsa de iniciação científica do CNPq. O objetivo da comunicação é identificar projetos solidários que consolidam ações afirmativas de e para a comunidade surda no contexto de valorização da sua língua, cultura e identidade. Como aportes teóricos utilizamos a Análise Crítica do Discurso (LIRA; ALVES, 2018), em diálogo com os Estudos Surdos (SOUZA, 2014; PERLIN, 2016) e Luta por Reconhecimento (HONNETH, 2009). De acordo com a teoria da Luta por Reconhecimento, os sujeitos se inserem na sociedade através de uma luta intersubjetiva por reconhe-

cimento ao serem desrespeitados no amor, no direito e na solidariedade, dessa forma, a teoria nos ajuda a enxergar a luta por reconhecimento do Povo Surdo para ter suas especificidades (língua, cultura e identidade) reconhecidas. Consideramos, neste contexto, a Análise Crítica do Discurso (ACD) uma perspectiva teórica pertinente para abordar tais questões por seu engajamento com os grupos subalternos. Para atender ao objetivo, situamos esta pesquisa como inserida em uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com procedimento bibliográfico e objetivos descritivos e explicativos (CESÁRIO *et al.*; 2020). Ao atender este objetivo, a pesquisa nos conduziu a refletir que o reconhecimento de “ser” surdo passa pela compreensão de sua língua, identidade, e cultura. Nesse sentido, as ações afirmativas, com uma representatividade forte para os surdos, se tornaram o campo de luta em defesa de sua língua, cultura e de suas identidades.

Palavras-chave:

Povo Surdo. Luta por Reconhecimento. Análise Crítica do Discurso.

**ANÁLISE DO DISCURSO: A PRODUTIVIDADE  
DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS RESTRITIVOS  
E CONCESSIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO**

*Letícia Fionda Campos* (UFRJ)  
[leticiafionda@yahoo.com.br](mailto:leticiafionda@yahoo.com.br)

Fundamentado, sobretudo, na Análise do Discurso francesa de Patrick Charaudeau, este trabalho visa a analisar quantitativamente o uso dos operadores argumentativos restritivos e concessivos no discurso jornalístico e o emprego das estratégias semântico-discursivas com cada tipo de operador. Vale dizer que o *corpus* desta pesquisa é formado por notícias e reportagens publicadas no jornal O Globo e no jornal Extra. Nesta investigação serão levados em consideração não só os aspectos linguísticos, como também os extralinguísticos, pois os jornais analisados apresentam um público alvo oriundo de classes sociais distintas. Como embasamento teórico, este trabalho apoia-se em duas linhas teóricas: a Semiolinguística do Discurso, desenvolvida por Charaudeau, e a Semântica Argumentativa, elaborada por Ducrot. Acrescenta-se a essas teorias, o estudo de Eduardo Guimarães (1987) acerca das estratégias linguístico-discursivas, que norteiam o discurso para determinadas conclusões de acordo com o tipo de operador empregado. A partir da análise realizada, foi possível constatar que o operador “mas” é o mais produtivo nos dois gê-

neros e jornais, sendo o mais frequente dentre os operadores concessivos e restritivos. Esse dado ratifica o pensamento de Ducrot de que o “mas” é um operador argumentativo por excelência. Além disso, concluiu-se que o gênero reportagem apresenta maior variedade de operadores argumentativos do que o gênero notícia e o jornal O Globo tem maior variedade de operadores argumentativos do que o jornal Extra.

Palavras-chave:

Operadores argumentativos.

Estratégia semântico-discursiva. Análise do Discurso.

**ANÁLISE DO DISCURSO DE TERMOS MÉDICOS  
NO TRATAMENTO DOS IDOSOS: BARREIRAS  
E LIMITAÇÕES NA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**

*Juliana da Conceição Sampaio Lóss* (UNF)  
[ju.sampaio23@hotmail.com](mailto:ju.sampaio23@hotmail.com)

*Rosalee dos Santos Crespo Istoe* (UNF)  
[rosaleeistoe@gmail.com](mailto:rosaleeistoe@gmail.com)

*Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza* (UNF)  
[cristinafbrum@gmail.com](mailto:cristinafbrum@gmail.com)

*Moyana Mariano Robles* (UNF)  
[moyanarobles@hotmail.com](mailto:moyanarobles@hotmail.com)

*Alinne Arquette Leite Novaes* (UNF)  
[alinnearquette@gmail.com](mailto:alinnearquette@gmail.com)

A linguagem médica é notadamente dificultosa para sociedade e a comunicação na saúde é de extrema importância, visto que influencia na adesão do paciente ao tratamento médico. O idoso a depender do quadro clínico apresenta dificuldades em compreender a linguagem médica sendo uma barreira que dificulta a comunicação entre ambos. A análise do discurso propicia o estudo dos mecanismos de compreensão e não compreensão do discurso médico. Este estudo tem por objetivo analisar o discurso dos termos médicos no tratamento de idosos, bem como elucidar as barreiras que podem impossibilitar a comunicação entre médico e paciente. Como metodologia, trata-se de um estudo de caráter descritivo, cuja abordagem é de natureza qualitativa, uma revisão bibliográfica de autores que versam sobre o tema, como Bakhtin, Foucault, Pêcheux. O presente estudo se justifica por ser a linguagem imprescindível na sociedade e as barreiras através da linguagem médica podem surgir e impedir o acesso à saúde de idosos. Os Resultados apontam que na linguagem

médica o uso de termos médicos na comunicação tende a inviabilizar e prejudicar a adesão do paciente ao tratamento, uma vez que o paciente idoso não é capaz de entender o que está sendo dito.

Palavras-chave:

Linguagem médica. Termos médicos.  
Comunicação entre médico/paciente idoso.

## **ANÁLISE DO DISCURSO: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE IMAGEM DA MULHER EM UMA PEÇA PUBLICITÁRIA**

*Letícia Fionda Campos* (UFRJ)  
[leticiafionda@yahoo.com.br](mailto:leticiafionda@yahoo.com.br)

Fundamentado na Análise do Discurso francesa, este trabalho pretende realizar um estudo acerca da materialidade da imagem da mulher em uma peça publicitária. Nesta pesquisa, almeja-se, principalmente, observar quais são as formações discursivas e ideológicas que estão em jogo e como as mulheres se identificam e se desidentificam ao longo da propaganda. O *corpus* desta investigação é formado pelo vídeo publicitário de cosmético pertencente à campanha Retratos da Real Beleza, da marca Dove. No tocante ao embasamento teórico, serão utilizados, sobretudo, os estudos de Pêcheux (1999) sobre os processos de identificação e desidentificação, as contribuições de Orlandi (1992; 1998; 1999<sup>a</sup>; 1999<sup>b</sup>) no que diz respeito às noções de silêncio, memória, esquecimento, paráfrase e polissemia e o conceito de polifonia proposto por Ducrot (1977, 1987). A partir da análise realizada, verificou-se que, no que concerne à discursividade da peça publicitária estudada, ela foge ao lugar comum das propagandas de produtos de beleza provocando uma reflexão sobre a visão estereotipada atual em termos de beleza. Nesse sentido, observou-se que o vídeo publicitário analisado é polissêmico, pois é marcado pela tensão entre dizer o mesmo (paráfrase) e dizer o diferente (polissemia), uma vez que apresenta um discurso que contraria a ditadura da beleza, que tende a ser disseminada e reforçada nas propagandas, quebrando o paradigma da mulher idealizada e perfeita. Cabe notar que essa publicidade também é polissêmica, pois sugere a venda de um conceito e não apenas de um produto, propondo uma reflexão acerca dos padrões de beleza.

Palavras-chave:

Imagem. Publicidade. Análise do Discurso.

## **ANÁLISE INICIAL DO FENÔMENO LINGÜÍSTICO DO DUPLO VOCABULÁRIO EM ENAWENE NAWE E EM PARESI (ARUÁK)**

*Amanda Medeiros Costa de Mesquita* (UFPA)  
[amandamedeiroscost17@gmail.com](mailto:amandamedeiroscost17@gmail.com)

Este trabalho visa apresentar uma descrição inicial do fenômeno linguístico do duplo vocabulário (uso extensivo de duas ou mais formas para designar um mesmo referente em um domínio específico do léxico) nas línguas enawene nawe e parsi, línguas indígenas pertencentes à família linguística aruák. As referidas línguas contam com, aproximadamente, 1.000 e 3.000 falantes respectivamente, os quais se encontram localizados no Estado do Mato Grosso. Os dados para análise foram obtidos através do banco de dados das línguas e dados coletados a partir da leitura bibliográfica. Pretende-se no decorrer deste trabalho identificar os processos e motivações que colaboram para a manifestação do fenômeno linguístico em análise. Conforme Padovani (2016), o duplo vocabulário consiste em itens/formas lexicais que apresentam aparente sinonímia e em que duas ou mais palavras são utilizadas para nomear um único referente em um domínio específico do léxico. Um exemplo disso é a forma como os parsi nomeiam o item lexical capivara. O mesmo conceito pode ser concebido ora como “oli”, ora “alamenare”. Comumente a distinção entre estes pares de elementos se dá pelo fato de que enquanto uma forma é utilizada usualmente no dia a dia, outra é utilizada em contextos mais específicos, a exemplo de rituais sagrados, cânticos, festas e narração de histórias. O estudo deste fenômeno ajudará no processo de descrição e documentação linguística das línguas indígenas brasileiras no âmbito da Sociolinguística, bem como, contribuirá para fins de inserção de dados no banco de dados das línguas em análise, como forma de registro e documentação.

Palavras-chave:

Parsi. Duplo vocabulário. Enawene nawe.

## **APLICATIVO MÓVEL DUOLINGO NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: POTENCILIDADES E LIMITAÇÕES**

*Cleber Nogueira Aleluia de Souza* (UNEB)  
[clsnogueira@yahoo.com.br](mailto:clsnogueira@yahoo.com.br)  
*Jhoan Evandro da Silva Alves* (UNEB)

Este estudo traz uma discussão sobre o aprendizado de língua inglesa (LI) na era digital, com vistas a discorrer a respeito do aplicativo Duolingo para se aprender o idioma, o qual está disponível para aparelhos móveis. Visa também elucidar sobre a importância de se aprender uma língua estrangeira, em especial a LI, visto o seu status de língua global e o seu essencial uso como língua internacional. Pretende-se ainda, apresentar o perfil do atual aprendiz de LI na era tecnológica, bem como abordar a relação entre tecnologia e aprendizagem, com vistas a discutir se os instrumentos tecnológicos assumem o papel de vilões ou aliados na educação. Ao longo deste trabalho, espera-se demonstrar a real possibilidade de aprendizagem através das diversas ferramentas tecnológicas. Buscamos, como resultado, mostrar que não existe uma maneira predefinida considerada certa ou errada em relação à aprendizagem, existindo assim, diferentes possibilidades de construir o conhecimento.

Palavras-chave:

Aprendizado. Duolingo. Língua Inglesa.

### **ARGUMENTAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E BNCC: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**

*João Paulo Bulhões e Mattos*  
[jpbmattos1@gmail.com](mailto:jpbmattos1@gmail.com)

O presente trabalho objetiva analisar, no livro didático utilizado no segundo distrito de Cabo Frio – o livro da coleção Geração Alpha –, as propostas de atividades existentes nos capítulos, que tratam exclusivamente da argumentação, e observar a sua adequação com relação às orientações da Base Nacional Comum Curricular. Será feito um estudo de natureza qualitativa de material didático, usado na rede municipal de Cabo Frio. A escola em que o livro didático é utilizado está localizada na região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro e atende ao segundo segmento do ensino fundamental. O foco da pesquisa incide sobre o ensino da argumentação nos livros do 8º e do 9º ano, relacionando as atividades propostas à Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa toma como aporte teórico a perspectiva bakhtiniana nos estudos da língua e discurso, pautada nos trabalhos de Goulart (2007; 2010; 2016), Bakhtin (1988; 1993; 2003) e Aquino (2018), Azevedo (2017), a partir da qual será realizada a análise das atividades e do modo como os gêneros discursivos estão presentes nelas, e as pesquisas de Linguística Aplicada sobre ensino de língua, principalmente os trabalhos de Moita Lopes (1996), Geraldini (2013) e Celani (1992).

Palavras-chave:  
Argumentação. BNCC. Gêneros discursivos.

### **ARGUMENTAR PELA INTERTEXTUALIDADE**

*Paloma Feitosa* (UERJ)  
*Denise Salim Santos* (UERJ)  
[d.salim@globo.com](mailto:d.salim@globo.com)

Esta apresentação pretende expor uma análise das ocorrências de intertextualidade explícita inseridas nas redações produzidas por ocasião do Vestibular Estadual 2018, a fim de verificar as relações estabelecidas entre a leitura literária indicada pela Comissão Avaliadora – no caso em tela, “Dom Casmurro”, de Machado de Assis – e o desenvolvimento argumentativo dos candidatos. Além de observar o uso da leitura indicada na argumentação do candidato, foi possível analisar se esse vínculo entre os textos ficou estabelecido com o propósito de fundamentar a argumentação defendida e comprovar a eficácia dessa estratégia. Após, fazer-se um estudo sobre argumentação e sobre intertextualidade, relacionaram-se esses conceitos, a fim de encaminhar a análise de uma amostragem das redações do Vestibular Estadual 2018. Com base nas teorias de Bakhtin, Fiorin, Perelman & Obrechts-Tyteca, Koch, Elias, Meyer e outros suportes teóricos acerca do dialogismo e da argumentatividade intrínsecos à linguagem e ao discurso, concluiu-se que a intertextualidade contribuiu para a produção do texto, oferecendo fundamentação ao raciocínio argumentativo, pois consiste em uma experiência constitutiva da linguagem, do pensamento e do próprio discurso argumentativo.

Palavras-chave:  
Argumentação. Intertextualidade. redações do vestibular Uerj 2018.

### **ARQUIVOS DO RIO GRANDE DO SUL: FONTES PARA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

*Tatiana Keller* (UFSM)  
[tatianakeller.ufsm@gmail.com](mailto:tatianakeller.ufsm@gmail.com)  
*Thalita da Silva dos Santos* (UFSM)  
[thalita.santos@acad.ufsm.br](mailto:thalita.santos@acad.ufsm.br)

A investigação sobre uma língua em períodos mais recuados no tempo só é possível por meio de fontes escritas. Em virtude disso, é de suma

importância que tais fontes sejam preservadas e estejam disponíveis para pesquisa; tarefa esta desempenhada, sobretudo, por arquivos e museus. Dessa forma, com o objetivo de auxiliar pesquisadores interessados em examinar documentos históricos escritos (manuscritos ou impressos) do estado do Rio Grande do Sul, fizemos um levantamento de instituições detentoras desse tipo de material. Damos, especial destaque, nesta apresentação, para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e o Arquivo Histórico Municipal de Uruguaiana, os quais disponibilizam uma série de documentos manuscritos em formato digital.

Palavras-chave:

Arquivos históricos. Linguística Histórica. Rio Grande do Sul.

### **ARQUIVO HISTÓRICO DE RIO PARDO: FONTES DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA E LINGUÍSTICA**

*Evellyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa* (UFSM)

[evellyne.costa@gmail.com](mailto:evellyne.costa@gmail.com)

*Leici Landherr Moreira* (UFSM)

[leicimoreira@hotmail.com](mailto:leicimoreira@hotmail.com)

Este artigo tem como objetivo discutir a importância dos documentos do Arquivo Histórico Municipal de Rio Pardo (AHMRP) como fontes de preservação da memória histórica e linguística, considerando o documento como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro. Apresentamos no estudo as edições fac-símile e semi-diplomática de um documento AHMRP, a cópia da Provisão Real de 1809, texto que estabelece a primeira divisão do estado do Rio Grande do Sul, seguido de um estudo linguístico das variantes gráficas. Desse modo, mostramos que os documentos oficiais da AHMRP também atuam como o principal testemunho do passado linguístico de Rio Pardo do século XIX.

Palavras-chave:

Memória. Arquivo histórico. Documentos oficiais.

### **AS BIOGRAFIAS DE GREGÓRIO DE MATOS**

*Patricia Horta* (UERJ)

[patriciavirtual@gmail.com](mailto:patriciavirtual@gmail.com)

A primeira biografia conhecida do principal poeta seiscentista brasileiro é “Vida do excelente poeta lírico, o doutor Gregório de Matos e

Guerra”, escrita na primeira metade do século XVIII e assinada pelo desconhecido licenciado Manuel Pereira Rabelo. Texto encomiástico de verve barroca, a ficção biográfica de Rabelo utiliza os preceitos retóricos do gênero para criar um personagem Gregório de Matos falido como homem, enquanto excelente poeta, e tão amigo da justiça e da verdade, que estas se tornavam escandalosas em sua pena. Há pouquíssimos documentos da vida de Gregório de Matos, a maioria descobertos após longas pesquisas de historiadores no Brasil e em Portugal. Portanto, a Vida de Rabelo se tornou a mais rica fonte para biografias posteriores do poeta, e também para análises de seus poemas. No século XIX até meados do século XX, a obra de Rabelo foi tomada como expressão da vida empírica de Gregório de Matos, o que ensejou interpretações psicologizantes de sua obra, vista como reflexo de seu gênio supostamente perturbado. Em 1983, duas biografias escritas por historiadores trazem novas luzes sobre a existência do poeta seiscentista: “Gregório de Mattos e Guerra: uma re-visão biográfica”, de Fernando da Rocha Peres, e “A vida espantosa de Gregório de Matos”, de Pedro Calmon. Ambas denotam esforço arquivístico, mas preservam a obra de Rabelo e os poemas de Gregório como fontes principais. Em 2016, Ana Miranda publica “Musa Praguejadora”, um metabiografia, que, como expressão típica da literatura contemporânea, problematiza a construção da figura histórica do poeta, utilizando as mesmas fontes de seus predecessores. A comunicação comparará as quatro biografias de Gregório de Matos, com o objetivo de refletir sobre a evolução do gênero ao longo do tempo

Palavras-chave:

Biografia. Literatura Brasileira. Gregório de Matos.

**AS DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO ENTRE BRASILEIROS  
E VENEZUELANOS QUE TRABALHAM COMO VENDEDORES  
AMBULANTES, NO CENTRO COMERCIAL CAXAMBU,  
EM BOA VISTA-RR**

*Maria Renilda da Rocha Pereira (UERR)*

[mildatiobil02@gmail.com](mailto:mildatiobil02@gmail.com)

*Elândia Gomes Araújo (UERR)*

[elandiaraujo@gmail.com](mailto:elandiaraujo@gmail.com)

O interesse por esta pesquisa nasce em decorrência do grande número de venezuelanos que cruzam a fronteira rumo ao Brasil em busca de emprego e conseqüentemente de melhores condições de vida. Afetados pela

crise econômica, política e violação de direitos, buscam em solo brasileiro reconstruir suas vidas. Este trabalho surge com o objetivo de analisar as dificuldades de comunicação existentes entre brasileiros e venezuelanos que trabalham e convivem no Centro Comercial Caxambu, em Boa Vista-RR. O fato de não falarem a língua do país que os acolhem dificulta a comunicação e interação desses imigrantes, sendo obstáculo também para pleitear emprego e se inserir nessa nova comunidade de falantes de língua diversa da sua. Além disso, a maior parte deles não possui qualificação profissional, fato que os condicionam a sujeitarem-se a subempregos como vendedores ambulantes em várias partes da cidade, mais especificamente no Caxambu. Para a construção deste artigo realizou-se a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, além de observação *in loco* e entrevistas semiestruturadas com cinco brasileiros e cinco venezuelanos que necessitam se inter-relacionar nesse campo competitivo que é o mercado de trabalho, visando discutir essa diversidade linguística presente no *locus* da pesquisa, com prevalência de falantes do português em contato direto com imigrantes que utilizam o português como língua materna.

Palavras-chave:

Comunicação. Imigrante. Português língua não materna.

**AS IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO  
NA GARANTIA DE DIREITOS DAS LINGUAGENS  
NA PRIMEIRA INFANCIA À LUZ DOS DOCUMENTOS  
EDUCACIONAIS: POSSÍVEIS REFLEXÕES**

Ana Vitória Moreira Dias (UEMASUL)  
[anadias.20180000695@uemasul.edu.br](mailto:anadias.20180000695@uemasul.edu.br)

Marinalva da Silva Ferreira (UEMASUL)  
[marinalva.ferreira@uemasul.edu.br](mailto:marinalva.ferreira@uemasul.edu.br)

Na contemporaneidade, tornou-se habitual e global um novo formato de sala de aula emergente: o ensino remoto. Essa nova configuração de ensino e aprendizagem e de interação professor-aluno tem sido redefinido após a pandemia causada pelo novo Coronavírus, em busca de evitar o contágio e proliferação do vírus e amenizar os possíveis danos educacionais consequentes. Assim, inúmeras possibilidades e estratégias foram alcançadas para dá suporte ao aluno e famílias, tornando nítido suas vantagens e desvantagens, tanto deficiências, resistências como os possíveis resultados satisfatórios, também possibilitando a visualização de como tem ocorrido as práticas pedagógicas, qual tem sido a qualidade da a-

prendizagem, a eficiência do acompanhamento, etc. Em vista disso, como o ensino remoto tem afetado as práticas educativas das crianças da educação infantil, e sua garantia quanto a direitos de linguagens orais, escritas e diversas da primeira infância? O presente trabalho bibliográfico e com enfoque fenomenológico, tem como objetivo refletir sobre as possíveis implicações e possibilidades do ensino remoto quanto a garantia de direitos de linguagens orais, escritas e diversas na primeira infância, observando as orientações da DCNEI e outros documentos educacionais propostos no Brasil, enquanto se embasa em autores como: Brasil (2010), Brasil (2009), Prais, Schutz e Oliveira (2021) e outros.

Palavras-chave:

Ensino remoto. Primeira infância. Direitos de linguagens.

### **AS MÚLTIPLAS FORMAS DE LINGUAGEM COMO REFERÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DO ENSINO CONTEMPORÂNEO**

*Peterson Gonçalves Teixeira* (UENF)

[petersongoncalvesteixeira@gmail.com](mailto:petersongoncalvesteixeira@gmail.com)

*Amaro Sebastião de Souza Quintino* (UENF)

[amarotiao@yahoo.com.br](mailto:amarotiao@yahoo.com.br)

*Jackeline Barcelos Correa* (UENF)

[jack.barcelos1@hotmail.com](mailto:jack.barcelos1@hotmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)

[shirlenacs@gmail.com](mailto:shirlenacs@gmail.com)

*Crisóstomo Lima do Nascimento* (UENF)

[crisostomoln@gmail.com](mailto:crisostomoln@gmail.com)

Este trabalho busca oferecer reflexões sobre os construtos teóricos das múltiplas formas de linguagem na formação médica, com destaque para as distintas linguagens e possibilidades do ensino apoiado na fenomenologia. Justifica-se na necessidade de acionar campos interdisciplinares, entre a medicina e a tecnologia, para dar conta das demandas impostas pela sociedade. Assim, propõe-se ao decorrer da pesquisa trazer reflexões sobre as possibilidades de diferentes práticas pedagógicas e a utilização de múltiplas linguagens durante a formação médica, se estendendo aos profissionais de saúde em tempos de globalização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Metodologicamente, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, por meio da análise qualitativa, com base nos estudos do Gil (2012). Os autores elencados para esse trabalho foram, especialmente, Bracciali e Oliveira (2012), Antunes (2018), Georgens e

Andrade (2018), dentre outros que tratam sobre o campo da Educação Médica. Considera-se a necessidade da imersão dos estudantes de medicina no mundo tecnológico, como prioridade para o futuro atendimento *on-line* e na ampliação de seus estudos na formação médica contemporânea.

Palavras-chave:

Linguagens. Ensino/Aprendizagem. Formação Médica.

## **NO DISCURSO JORNALÍSTICO**

*Letícia Fionda Campos* (UFRJ)  
[leticiafionda@yahoo.com.br](mailto:leticiafionda@yahoo.com.br)

Este trabalho almeja averiguar como a aspectualização actancial evidencia o modo de presença do narrador em reportagens dos jornais O Globo e Extra. Para tanto, realizou-se uma análise qualitativa, comparando os modos de presença do narrador e verificando as categorias de excesso (tonicidade), falta (atonia) e justa medida (neutralidade). Como fundamentação teórica, esta pesquisa se apoia na Semiótica Discursiva, sobretudo nos estudos de Greimas & Courtés (2011), Fontanille (1989) e Fiorin (1989; 1995; 2011), e em algumas contribuições da Semiótica Tensiva proposta por Claude Zilberberg (2006). A partir da análise realizada, concluiu-se que, mesmo em um gênero com pretensões à justa medida, o narrador usa procedimentos que conferem um acento tônico ao seu dizer. Destarte, através desta investigação, foi possível ratificar que não há neutralidade total no discurso jornalístico, mas sim uma neutralidade ilusória que tende a esconder o ponto de vista que está circunscrito no texto.

Palavras-chave:

Semiótica. Aspectualização actancial. Discurso jornalístico.

## **BOLETIM DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À LUZ DA TEORIA DOS GÊNEROS DO DISCURSO DE MIKHAIL BAKHTIN**

*Cyntia dos Santos Jorge* (UENF)  
[cyntiasj@gmail.com](mailto:cyntiasj@gmail.com)  
*Nathalia Reis de Medeiros* (UENF)  
[nathalia.reism@gmail.com](mailto:nathalia.reism@gmail.com)  
*Ellen Nolasco Cortat* (UENF)

[ellencortat@gmail.com](mailto:ellencortat@gmail.com)

Considerando que o boletim de ocorrência é o documento utilizado pelos órgãos da Polícia Civil para registro da notícia do crime, em que o policial condutor descreve os fatos, crimes e/ou infração penal, que devem ser apurados por meio da atividade de Polícia Judiciária, objetiva-se realizar uma análise do discurso da vítima de violência contra a mulher, traduzido pelo policial no boletim de ocorrência. Para tanto, procede-se à investigação de natureza qualitativa do gênero boletim de ocorrência, baseando-se nas reflexões de Koch e Elias (2015) e Bakhtin (1992), da violência contra a mulher e da Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/06, sob as perspectivas de Colossi e Falke (2013), Zafalon (2014) e das concepções de gêneros do discurso, sob a ótica de Bakhtin (1992). Deste modo, observa-se que inexistente norma que determine a forma e o conteúdo de elaboração do documento alhures, e que o enunciado que consta nesse documento oficial é resultado de múltiplas vozes, o que permite concluir que se trata de um documento padronizado, objetivo e que traz destinatários específicos, os quais delinham boa parte das escolhas do que ali restará como enunciado final.

Palavras-chave:

Gênero do discurso. Boletim de ocorrência. Violência contra a mulher.

**BOOKTUBERS E SUAS LEITURAS DE “DOM CASMURRO”,  
DE MACHADO DE ASSIS: MANEIRAS DE LER O CÂNONE**

*Reginaldo Silva Araujo* (UNEB)

[araujosba@gmail.com](mailto:araujosba@gmail.com)

*Filismina Fernandes Saraiva* (UNEB)

[ffsaraiva@uneb.br](mailto:ffsaraiva@uneb.br)

Com a globalização e a *internet* em escala mundial, as comunicações sociais, por meio das tecnologias digitais, foram potencializadas. Nesse contexto, criado no início do século XXI, o *Youtube* tornou-se um grande repositório de conteúdos audiovisuais na *web*. Imersos nessa conjuntura, os *booktubers*, neologismo cunhado a partir de *book* (livro, em inglês) e *youtuber* (influenciador digital do *Youtube*), foram criados sob a égide da *internet*, conquistando milhares de espectadores com suas resenhas de livros narradas como uma espécie de conversa com o internauta. Algumas dessas produções referem-se à obra canônica “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Mais de um século após sua publicação, esse romance é analisado pela *booktuber* Isabella Lubrano. É notório observar que por

trás dos cânones existem processos de seleção que por vezes podem ser segregadores e excludores. Partindo disso, Reis (1992) propõe que sejam analisadas as obras literárias a partir de categorias, isto é, “maneiras de ler”. Dessa forma, e com uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, objetiva-se analisar o vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”, de Lubrano, verificando, assim, a existência e/ou ausência de desconstruções críticas embasadas nas perspectivas de Reis (1992).

Palavras-chave:

*Booktubers*. Cânones. “Dom Casmurro”.

**CARTAS, MEMÓRIAS, CRÔNICAS DE VIAGENS,  
BIOGRAFIAS: ESCRITAS QUE CONTAM/INVENTAM  
HISTÓRIAS DO “EU” E DO OUTRO**

*Fátima Cristina Dias Rocha* (UERJ)  
[fanalu@terra.com.br](mailto:fanalu@terra.com.br)

Esta Mesa reúne, colocando-as em diálogo, diferentes modalidades de escrita, as quais, embora apresentem as suas especificidades, são atravessadas por um denominador comum: a possibilidade de construir versões do “eu” e/ou do outro, seja esse outro um personagem ou um lugar. Na carta, por exemplo, o missivista elabora o perfil de si mesmo que melhor se adequa à face que quer expor ao seu correspondente; nas memórias, o memorialista projeta a autoimagem com que deseja apresentar-se ao seu público; na literatura de viagens, o cronista desenha a paisagem física e humana que seu próprio olhar seleciona e registra; na biografia, o narrador elabora, também sob um ponto de vista pessoal, o perfil do outro, em cujos traços também se escondem o do biógrafo. Do diálogo que esta mesa pretende encenar, participarão escritores que atuaram em tempos e lugares diversos, nela reunidos para trocar parcelas e grafias de vida, esboços de si mesmos, do outro e dos lugares que percorreram: Ana Miranda, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Ferreira Gullar, Gregório de Matos, Marina Colassanti, Pedro Calmon e Tadeu Sarmiento.

Palavras-chave:

Correspondência. Memorialismo. Literatura de viagem.

**CECÍLIA MEIRELES E CLARICE LISPECTOR:  
IMPRESSÕES DE VIAGEM DE DUAS “ANTITURISTAS”**

*Fatima Cristina Dias Rocha* (UERJ)  
[fanalu@terra.com.br](mailto:fanalu@terra.com.br)

Este trabalho percorre a literatura de viagem elaborada por duas eminentes escritoras brasileiras: Cecília Meireles, poeta, e Clarice Lispector, ficcionista. Tendo visitado e, no caso de Clarice Lispector, tendo vivido em diferentes lugares, dentro e fora do país, ambas exercitam, em crônicas e na correspondência, respectivamente, o pendor descritivo e pictórico e a captação poética da realidade, assim como fazem, sob um viés ao mesmo tempo arguto e sensível, a crítica de comportamento dos lugares que conhecem e que perscrutam. Entretanto, para Clarice, a viagem sempre esteve associada à experiência do exílio, aspecto que deixa marcas e cicatrizes em seus comentários e registros. Afinal, como afirma Claude Lévi-Strauss, “a cor e o sabor dos lugares não podem ser dissociados do nível sempre imprevisível onde a viagem nos instala para apreciá-los”. “Antiturista”, como também o foi Cecília Meireles, Clarice Lispector compartilha com essa escritora a convicção de que “viajar é uma outra forma de meditar”.

Palavras-chave:

Antiturismo. Crônica e correspondência. Literatura de viagem.

**CÍCERO E ARCHIA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO: AS BASES  
SÓLIDAS DA TRADIÇÃO HUMANÍSTICA DE ENSINO**

*Stephanie Cunha dos Santos da Silva* (UFF)  
[cunhastephanie@id.uff.br](mailto:cunhastephanie@id.uff.br)

*Leonardo Ferreira Kaltner* (UFF)  
[leonardokaltner@id.uff.br](mailto:leonardokaltner@id.uff.br)

O objetivo do presente trabalho é apresentar traduções de fragmentos do discurso *Pro Archia*, do orador romano Cícero, tecendo comentários de cunho linguístico e historiográfico a respeito da construção do pensamento ciceroniano que serviu posteriormente de base para fundação do humanismo. Tendo por aparato metodológicos os propostos pela Historiografia Linguística de Konrad Koerner e Pierre Swiggers, em seus princípios de contextualização, imanência e adequação, o trabalho pretende ainda pensar de que maneira os escritos de Cícero colaboraram na funda-

ção do movimento intelectual que ficou conhecido como humanismo. Sendo, desta forma, um trabalho interdisciplinar entre as áreas de história e letras, que visa apontar as continuidades do pensamento ciceroniano nas história das ciências.

Palavras-chave:

Humanismo. Historiografia Linguística. *Pro Archia*.

**COMUNIDADE DE PRÁTICA EXPLORATÓRIA  
COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS E  
PROCESSOS FORMATIVOS DE DOCENTES DE LÍNGUA  
INGLESA: UM ENCONTRO MULTICULTURAL**

*Tamar da Silva Viana* (UERJ)

[tamar.viana02@gmail.com](mailto:tamar.viana02@gmail.com)

Este trabalho tem sua configuração baseada na proposta ética e inclusiva da Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2005; MORAES BEZERRA, 2003; Miller *et al.*, 2008), que encoraja o desenvolvimento mútuo e a agência dos participantes para a construção de entendimentos sobre questões que lhes são caras – sejam elas sobre o aprender, o ensinar ou sobre qualquer questão que afete a qualidade de vida no contexto escolar. Baseia-se também nas práticas de compartilhamento de experiências e vivências conforme proposto no conceito de Comunidade de Prática de Jean Lave e Etienne Wenger, criada em 1987 no Institute for Research on Learning. Tendo ainda suas bases metodológicas no paradigma qualitativo, cujo caráter permite que seja levada em consideração a pluralidade do conteúdo científico, as diversas possibilidades de caminhos a serem seguidos durante a busca pelo entendimento das questões humanas (MORAES BEZERRA, 2007). A Prática Exploratória possui um papel relevante de importância no desenvolvimento da pesquisa, pois apesar de não se tratar de uma metodologia no sentido estrito, como pontuado por Moraes Bezerra (2007), pode ser considerada uma abordagem de pesquisa que conduz à reflexão gerada a partir de um trabalho que prioriza o entendimento de nossas práticas profissionais, das questões que podem surgir nas interações em sala de aula, ao invés de buscar soluções ou respostas sem reflexão ou ainda verdades absolutas, como se isso fosse possível, considerando a complexidade da vida em sala de aula, conforme Allwright (2005).

Palavras-chave:

Afeto. Prática Exploratória. Comunidade de Prática.

**COMPREENDENDO A VIDA EM SALA DE AULA  
COM UMA TURMA DE EJA E SEU PROFESSOR À LUZ DA  
PRÁTICA EXPLORATÓRIA**

*Leandro Novaes da Silva* (UFRJ)  
[leandroleo658@gmail.com](mailto:leandroleo658@gmail.com)

Este trabalho surgiu com o intuito de divulgar uma pesquisa realizada com aprendizes de língua inglesa de uma turma de EJA e seu professor a fim de entender a perspectiva dos mesmos acerca da vida em sala de aula quando estes têm a oportunidade de refletir. Esta pesquisa resultou em uma dissertação, na qual construiu-se inteligibilidade a respeito do processo de ensino–aprendizagem desse idioma para esse grupo e a influência que o processo reflexivo tem na construção de crenças (BARCELOS, 2006) sobre aprender idiomas e sobre o próprio aprendizado. Neste artigo, revelaremos os detalhes de como o processo reflexivo foi levado a um grupo de alunos e seu professor durante a pesquisa em questão, além de relatar aspectos relevantes da oportunidade que o pesquisador teve de experienciar junto com os participantes da pesquisa a proposta ética, colaborativa e inclusiva para a pesquisa da Prática Exploratória (ALL-WRIGHT, 2003), criando um espaço discursivo para que os participantes da pesquisa pudessem intensificar ou enriquecer seus entendimentos acerca da vida em sala de aula. A proposta desse trabalho, que se alinha ao escopo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996; 2006), embora objetive a construção de entendimentos locais (MORAES BEZERRA, 2007), pode ajudar professores da área de ensino de Língua Inglesa a refletirem sobre suas práticas, bem como incentivá-los a ter uma escuta e um olhar mais sintonizado com seus alunos ao se depararem com situações de ensino em que não tenham o retorno de aprendizagem que esperam por parte dos mesmos.

Palavras-chave:

Crenças. Prática Exploratória. Processo de ensino–aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O USO  
DE APLICATIVOS EM SALA DE AULA**

*Paulo Hernandes Gonçalves da Silva* (IFTO e UFT)  
[paulohg@ifto.edu.br](mailto:paulohg@ifto.edu.br)

*Marcondes Coelho Feitoza* (IFAM)  
[marcondesifam@outlook.com](mailto:marcondesifam@outlook.com)

*Douglas Ferreira Chaves* (FAIARA)

[douglaschaves7@gmail.com](mailto:douglaschaves7@gmail.com)

*Haryson Huan Arruda da Silva Santos (IFTO)*

[harysonhua@gmail.com](mailto:harysonhua@gmail.com)

*Luís Alberto Libânio Lima (IFTO)*

[luisalbertoifto@outlook.com](mailto:luisalbertoifto@outlook.com)

O presente artigo demonstra perspectivas do uso de aplicativos como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Observa-se que as novas tecnologias estão presentes na vida das pessoas e, principalmente, dessa nova geração de estudantes, transformando o cotidiano de todos. Objetivou-se analisar os discursos da contribuição dos aplicativos na formação escolar discente, bem como a melhoria nas estratégias de ensino. A metodologia ocorreu com base na revisão bibliográfica, nas considerações conceituais e nos recortes de postagens nas redes sociais. Tem-se como resultado alcançado o reconhecimento da necessidade de o professor apresentar domínios sobre as ferramentas e tecnologias que for usar, além de criatividade para desenvolver atividades com aprendizagem efetiva e entretenimento.

Palavras-chave:

Aplicativos. Discursividade, Ensino e tecnologia.

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA A REMEMORAÇÃO COM ELO ENTRE OS MEMBROS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ARRAIAL DO CABO**

*Manuela Chagas Manhães (UNESA, UENF e PESCARTE)*

[manuelacmanhaes@hotmail.com](mailto:manuelacmanhaes@hotmail.com)

*Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UNESA, UENF e PESCARTE)*

[sulamitaribeiro16@gmail.com](mailto:sulamitaribeiro16@gmail.com)

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Partimos do pressuposto que as narrativas são pessoais, mas, no entanto, acontecem num espaço (ambiente/territorialidade) em momentos específicos da interação social, e este seria um dos motivos para podermos entendê-las como representantes do próprio *ethos* do grupo no qual o ator social está inserido. Desse modo, ao falar de si, de suas memórias, recortes e lembranças, ou ainda, recontar histórias que trazem representações da própria comunidade, significa que o indivíduo recai na esfera coletiva.

Assim, por mais que sejam experiências singulares e íntimas, ao compor a narrativa, o sujeito social traz um aspecto essencial da afirmação de si e da demarcação simbólica da identidade cultural, tanto individual quanto coletiva, constituindo pelos diferentes formatos narrativos o fenômeno da intertextualidade. Desse modo, a contação de história, algo comum pela oralidade entre os membros da comunidade pesqueira de Arraial do Cabo alicerça não só suas memórias, mas também, seus significados e representações. Permite que tais membros se vejam, se percebam e (re) descubram o sentido para existência do seu modo de vida, a partir da rememoração, na qual é perceptível a memória social coletiva compartilhada entre seus membros.

Palavras-chave:

Rememoração. Comunidade pesqueira. Contação de história.

### **CONTRAPONTO DRAMÁTICOS A PARTIR DE HÖFGEN, PERSONAGEM DE KLAUS MANN**

*Thiago Martins Prado* (UNEB)

[tprado@uneb.br](mailto:tprado@uneb.br)

*Aída Thaís de Jesus Alves* (UNEB)

Este artigo demonstra como o diálogo entre as teorias do drama e o estudo do desenvolvimento do caráter do personagem Hendrik Höfgen, ator e diretor teatral na obra *Mefisto*, de Klaus Mann, possibilita uma dimensão de análise em que se observa esse romance como campo de discussão e de experimentação das concepções e funcionamentos do teatro. Para isso, foi utilizada uma diversidade de teorias dramáticas (ainda que contraditórias) que refletem sobre a definição e o efeito do teatro, tais como “Poética”, de Aristóteles, e “O teatro e seu duplo”, de Artaud, ou que elaboram estratégias para a formação de atores e para a encenação teatral, tais como “A construção da personagem” e “A preparação do ator”, de Stanislavski, e “Para um teatro pobre”, de Grotowski.

Palavras-chave:

*Mefisto*. Klaus Mann. Teorias do drama.

### **CONTRIBUIÇÕES DA OBRA “PARA UMA FILOSOFIA DO ATO RESPONSÁVEL”, DE MIKHAIL BAKHTIN, PARA A ANÁLISE LITERÁRIA**

*Anne Caroline de Moraes Santos* (UVA)

[annemorais17@hotmail.com](mailto:annemorais17@hotmail.com)

“Para uma filosofia do ato responsável”, escrita nos anos 20 por Mikhail Bakhtin, é uma obra importantíssima para os estudos literários, pois desenvolve conceitos que aproximam a literatura da filosofia da linguagem, o que contribui para novas perspectivas de análise do texto ficcional. A ideia de ato como algo irrepetível e da personagem como um centro de valor cuja base axiológica é fundamental para se pensar no fazer literário são algumas dessas contribuições. Como *corpus* de análise, Bakhtin apresenta um poema e demonstra a aplicação de suas teorias na análise desse texto lírico. Compreendendo a importância dessa obra para a teoria da literatura, esse minicurso visa tratar sobre os principais conceitos desenvolvidos nessa obra e sua aplicabilidade na análise literária.

Palavras-chave:

Bakhtin. Análise literária. Centro de valor.

### **CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Geisa Borges da Costa* (UFBA)  
[gbdcosta@ufba.br](mailto:gbdcosta@ufba.br)

O trabalho pretende demonstrar algumas contribuições que a Sociolinguística vem produzindo para o ensino de Língua Portuguesa. Defende-se a ideia de que a Sociolinguística pode ser uma aliada do professor, na medida em que, através de seus pressupostos teórico-metodológicos, é possível o docente prever os contextos linguísticos mais suscetíveis à variação. O estudo está ancorado nas discussões de autores como Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Gorski e Coelho (2006), Zilles e Faraco (2005), Martins, Vieira e Tavares (2016) e, em uma perspectiva teórica, tem o intuito de discutir o impacto dos trabalhos produzidos no âmbito da sociolinguística para as aulas de língua portuguesa na educação básica.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Ensino. Língua Portuguesa.

### **CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA NEOGRAMÁTICA E DA DIFUSÃO LEXICAL NO ESTUDO DA VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM DOCUMENTOS ANTIGOS**

*Tatiana Jimenes* (UFSM)  
[tatianajst@hotmail.com](mailto:tatianajst@hotmail.com)

No que diz respeito ao sistema vocálico, esta pesquisa compreende as variações vocálicas do português através da incidência dos processos fonológicos de harmonia vocálica, alçamento sem motivação aparente e abaixamento vocálico recorrentes em manuscritos antigos do Rio Grande do Sul. O estudo está centrado nas variações das vogais médias pretônicas, que podem ser explicadas segundo duas teorias distintas de mudança linguística, como no âmbito da regra neogramática ou como um fenômeno de caráter difusionista. O objetivo é analisar as ocorrências de substituições das vogais pretônicas e discutir se elas podem ser explicadas como um fenômeno de origem articulatória, passível de explicação e/ou como uma mudança de cunho lexical. Verificamos, nos manuscritos, a oscilação das vogais médias pretônicas, como registrada nas palavras feminino (HV), mutivo (HV), descoberta (AL), destrito (AB). O *corpus* da pesquisa compreende 19 edições fac-similadas e/ou diplomáticas de documentos do século XIX e início do XX, escritos no Rio Grande do Sul. Nesta pesquisa, refletimos se é possível analisar a variação das vogais pretônicas como regra neogramática e como difusão lexical, pois os dados mostram que há evidências para a regra de harmonia vocálica, como a presença da vogal alta na sílaba seguinte, de abaixamento vocálico, e de alçamento das pretônicas sem a presença de vogal alta na sílaba adjacente, o principal gatilho da elevação. Questionamos se os dois modelos podem explicar as variações e suas exceções, assim como as contribuições desses dois tipos de análise da mudança linguística.

Palavras-chave:

Processos fonológicos. Textos antigos. Variações vocálicas.

### **CONTRIBUIÇÕES DE PEDRO JULIO BARBUDA PARA O INÍCIO DOS ESTUDOS DE ESTILÍSTICA NO BRASIL**

*João Paulo Hergesel* (PUC-CAMP)  
[joao.hergesel@puc-campinas.edu.br](mailto:joao.hergesel@puc-campinas.edu.br)

Pedro Julio Barbuda, autor de *Estylistica* (1907) e de outras obras sobre a língua portuguesa, foi um médico e filólogo soteropolitano que contribuiu para o contexto cultural, acadêmico e educacional do Brasil; no entanto, informações biográficas sobre ele são quase nulas. O objetivo deste trabalho é resgatar historicamente a biografia de Pedro Julio Barbuda, com a finalidade de entender as contribuições desse autor para a ciência e a cultura brasileiras, especialmente quanto ao início dos estudos de Estilística no Brasil. A metodologia utilizada é prioritariamente explo-

ratória, bibliográfica e documental. Como resultado, inferiu-se que Barbuda foi responsável por significativa contribuição não apenas na esfera científica, investigando métodos de tratamento para as febres perniciosas e deixando livros que se debruçam sobre questões linguísticas e literárias, mas também para o contexto socioeducacional, lutando pela inclusão das salas de aula mistas e pelas inovações no modo de ensinar.

Palavras-chave:

Estilística. Pesquisa documental. Pedro Julio Barbuda.

### **CRENÇAS LINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES BAIANOS: A DIVERSIDADE DA LÍNGUA EM FOCO**

*Geisa Borges da Costa* (UFBA)  
[gbdcosta@ufba.br](mailto:gbdcosta@ufba.br)

As pesquisas sobre crenças e atitudes linguísticas, relacionadas à variação existente na língua portuguesa, tem ganhado cada vez mais espaço no âmbito acadêmico. Isso porque ainda perdura na sociedade brasileira a ideia de que o brasileiro não sabe utilizar o português ou que o brasileiro fala o português errado. Nessa perspectiva, o trabalho investigou as crenças linguísticas de estudantes baianos no que se refere à diversidade da língua portuguesa falada no Brasil, com o intuito de observar se o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica tem conseguido desconstruir os diversos mitos acerca da língua materna. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a vinte e cinco estudantes do primeiro semestre de uma universidade pública da Bahia. Pautando-se nos pressupostos teóricos da Sociolinguística, analisar-se-ão as respostas dos alunos no que concerne a alguns temas, como: certo X errado na língua; sotaque feio X sotaque bonito; variação linguística X gramática normativa. A análise foi ancorada por discussões teóricas realizadas por autores como Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008), Cyranka (2007), Bagno (2018). O estudo demonstrou que muitos estudantes consideram o português uma língua extremamente difícil e acreditam ser necessário aprender gramática normativa para se expressar de maneira eficiente.

Palavras-chave:

Ensino. Variação. Crenças linguísticas.

### **CYRILLO DILERMANDO DA SILVEIRA: COMPENDIO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA DA PRIMEIRA IDADE: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA**

## DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS

Márcia Antonia Guedes Molina (UFMA)  
[maguemol@yahoo.com.br](mailto:maguemol@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho é o de analisar o *Compendio de grammatica portuguesa da primeira idade*, do professor Cyrillo Dilermando da Silveira, professor das províncias do Espírito Santo e Rio de Janeiro no primeiro quartel do século XIX, avaliando seu posicionamento acerca de Gramática, sua divisão e, na sequência, estudar seus postulados concernentes à morfologia. Sublinhe-se que este estudo pauta-se na quinta edição da obra, datada de 1869, que já passara por duas reformulações em relação à primeira, publicada em 1855, momento em que ainda imperavam os pressupostos da gramática tradicional. O que se busca por meio dessa análise é interpretar as ideias linguísticas do autor, naquele contexto tão peculiar, procurando compreender a percepção e o olhar do autor sobre os fatos gramaticais. O método que norteia este trabalho é o descritivo-analítico, seguindo os pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 1898; 1992; FÁVERO; MOLINA: 2004; 2006; 2019; ORLANDI, 2002; COLOMBAT *et al.*, 2013), ou seja, percorrer-se-á o horizonte de retrospectiva da obra, considerando as variedades e diversidades dos conceitos e procedimentos teóricos apresentados.

Palavras-chave:

Cyrillo Dilermando da Silveira. História das Ideias Linguísticas.  
*Compendio de grammatica portuguesa da primeira idade.*

## **DE EUNUCOS ESTILIZADOS, DEVASSOS E MONSTROS A UM SER HUMANO: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DO MINISTÉRIO PÚBLICO EM RELAÇÃO AO INDIVÍDUO TRANSGÊNERO**

Marcia Teshima (UEL)  
[teshima@uel.br](mailto:teshima@uel.br)

O presente trabalho identifica e analisa os recursos linguístico-discursivos em um texto jurídico (gênero representação) elaborado por Promotor de Justiça e que serviu de base para a instauração de inquérito policial e, posteriormente, resultou em ação penal contra o médico que fez a primeira cirurgia de mudança de sexo, no Brasil. Para tanto, com suporte teórico-metodológico da Crítica Genética (SALLES, 1992; WILLEMART, 2001; GRÉSILLON, 2007) e da Estilística (LAPA, 1975; BAL-

LY, 1967; MARTINS, 2008) demonstrará, ainda, como essa mudança na visão do Ministério Público (1975-2021) contribuiu de forma decisiva para a redução de preconceito e desigualdade em relação a indivíduos transgêneros, garantir o acesso à justiça e assegurar o direito a uma vida digna.

Palavras-chave:

Transgêneros. Linguagem jurídica. Recursos linguístico-discursivos.

**DE RASCUNHO A DOCUMENTO DE PROCESSO:  
O DESVELAR DO TEXTO EM AMBIENTE ESCOLAR  
SOB AS LENTES DA CRÍTICA GENÉTICA**

*Rogério Nascimento Bortolin UEL*  
[rogeriobortolin@hotmail.com](mailto:rogeriobortolin@hotmail.com)

Elevar o status dos rascunhos escolares a documentos de processo, reveladores do ato de criação e, sobretudo, a conscientização de que o texto é resultado de trabalho, em uma força tarefa conjunta entre aluno e professor, são alguns dos objetivos da Crítica Genética em ambiente escolar. Nesse cenário, o professor acaba se tornando coautor do texto em uma situação de polifonia, visto que sua voz se faz presente quando se analisam tais documentos de processo, fazendo-se perceber a interação docente-estudante. O presente trabalho busca analisar como as interferências do professor nos textos dos alunos, e também as atitudes dos estudantes frente a tais apontamentos, contribuem para a construção do texto, em um estudo comparativo entre suas versões e intervenções, por meio das lentes da Crítica Genética, baseando-se nos postulados de Salles (2006, 2008), Panichi e Contani (2003) e Calil (2008), e pautando-se, também, nos dizeres de Bakhtin (2002) no que concerne à polifonia, e Ruiz (2013), sobre as correções textuais-iterativas.

Palavras-chave:

Polifonia. Crítica genética. Produção textual.

**DESCRIÇÃO DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA  
OITOCENTISTA EM GRAMÁTICOS BRASILEIROS:  
A PRESCRIÇÃO DO PRINCÍPIO ETIMOLÓGICO**

*Alexandre Xavier Lima (UERJ)*  
[alexandrex1@gmail.com](mailto:alexandrex1@gmail.com)

*Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ)*  
[aocastilho@gmail.com](mailto:aocastilho@gmail.com)

*Karine da Silva Costa André* (UERJ)  
[karine0127@gmail.com](mailto:karine0127@gmail.com)

Este trabalho descreve a prescrição da norma gráfica portuguesa em gramáticos brasileiros da segunda metade do século XIX, dentre eles, Julio Ribeiro (1881), como forma de reconhecer, neste saber metalinguístico, quais eram os ideais de escrita. Para o período, considera-se o princípio etimológico presente em grafemas consonantais como um valor de prestígio (LIMA, 2014). Olhar para os textos metalinguísticos seria a possibilidade de captar esse valor e apurar em qual medida estava presente nas práticas gráficas. Para isso, fez-se necessário reconhecer testemunhos que fossem representativos do período, da região e do grupo social (SWIGGERS, 2010), bem como comparar a transmissão em cada gramática (CAMBRAIA, 2005), em pelo menos 3 edições, como forma de observar a consistência das prescrições em um momento em que ainda não havia uma ortografia uniforme para os redatores de língua portuguesa e predominava uma espécie de “ortografia usual” (KEMMLER, 2001), tentando conciliar a polarização entre escrita fonética e escrita etimológica. Por fim, os resultados apontam para o consenso na prescrição de formas mais usuais e um detalhamento maior por parte dos gramáticos da corrente científica (CAVALIERE, 2000), ao mesmo tempo, apontam para a diversidade de formas de sistematização, desde a simples lista de palavras até a tentativa de formulação de regras, o que justificaria a variação gráfica entre os redatores coevos.

Palavras-chave:

Gramática. Ortografia. Princípio etimológico.

**DIALOGIA DA LINGUAGEM EM POST DE FACEBOOK:  
PRESSUPOSTOS BAKHTINIANOS  
EM GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL**

*Sandy Tavares de Almeida* (UESB)  
[sandyalmeida11@gmail.com](mailto:sandyalmeida11@gmail.com)

*Márcia Helena de Melo Pereira* (UESB)  
[marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

*Marina Martins Pinchemel Amorim* (UESB)  
[marinapinchemel@gmail.com](mailto:marinapinchemel@gmail.com)

Segundo Bakhtin (2016), em todo enunciado há traços de enunciados anteriores. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, a Linguísti-

ca Textual passou a observar a formação dos enunciados na atualidade, considerando, por exemplo, os gêneros do discurso que circulam nas redes sociais virtuais, motivados por diferentes propósitos comunicativos. Nessa perspectiva, torna-se relevante investigar as características dos gêneros discursivos digitais, a exemplo dos aspectos dialógicos que são favorecidos pela multimodalidade e pela possibilidade de interação instantânea entre os interlocutores. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar aspectos que apontam dialogismo em um post de *Facebook*, publicado pela página Gramática Sarcástica da Língua Portuguesa, tendo em vista o emprego de recursos multimodais e o jogo de sentidos constituído pelos recursos lexicais. O *post* apresenta uma notícia falsa, em cuja manchete lê-se que “Portugal implanta barreiras linguísticas para evitar entrada de variante brasileira”. Para analisá-lo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e etnográfica, tendo em vista os pressupostos teórico-metodológicos de Araújo (2019), Bakhtin (2016), Fiorin (2006), Kozinetz (2014) e Xavier (2010, 2013). A investigação evidenciou que palavras utilizadas no *post* (como “barreira” e “variante”), além do recurso visual (foto de um aeroporto), contribuíram para a construção de um jogo de sentidos entre COVID-19 e preconceito linguístico, gerando humor e crítica. Ressaltou-se, na análise, o dialogismo no *Facebook*, uma vez que identificamos, no *post* em questão, aspectos que favorecem o reconhecimento de enunciados anteriores em postagens de *Facebook*, como aspectos linguísticos e visuais.

Palavras-chave:

Dialogismo. *Facebook*. Gênero discursivo digital.

**DO PARNASIANISMO AO CONCRETISMO:  
A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LITERÁRIA  
NO CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL**

*Carla Barcelos Nogueira Soares* (UENF)

[carla10soares@gmail.com](mailto:carla10soares@gmail.com)

*Juliana da Silva Gomes* (UENF)

[julianajuridico10@gmail.com](mailto:julianajuridico10@gmail.com)

*Nathália Rosalino Tamy* (UENF)

[nathytamy@hotmail.com](mailto:nathytamy@hotmail.com)

Este ensaio possui o fito de analisar a evolução da linguagem na sociedade tendo como ilustrações os aspectos do Parnasianismo e do Concretismo, duas escolas literárias paradoxais, que demonstram como os esti-

los linguísticos elitistas, rebuscados, metódicos e complexos cederam espaço a tendências simples, livres e mais acessíveis às camadas populares devido a nuances histórico-sociais. A metodologia abordada foi de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, com base em autores que discorrem sobre a temática em questão. O resultado da pesquisa aponta que a linguagem passa por metamorfoses ao longo do tempo, em decorrência dos desenvolvimentos sociais e que, a literatura absorve tais comportamentos. Destarte, a obra literária representa a dinamicidade linguística de cada época.

Palavras-chave:

Concretismo. Linguagem. Parnasianismo.

**“EP<sup>a</sup> CONSTAR FIS ESTE ACENTO Q’MEASIGNEI”: ESTUDO  
DAS CONSOANTES SIBILANTES EM ASSENTOS  
DE CASAMENTOS DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ  
DA CARINHANHA DO SÉCULO XIX**

*Lécio Barbosa de Assis* (UESB)

[falecomlecio@gmail.com](mailto:falecomlecio@gmail.com)

*Jorge Augusto Alves da Silva* (UESB)

[jorge.silva@uesb.edu.br](mailto:jorge.silva@uesb.edu.br)

*Vera Pacheco* (UESB)

[vera.pacheco@uesb.edu.br](mailto:vera.pacheco@uesb.edu.br)

Este estudo tem como objetivo analisar a representação gráfica das consoantes sibilantes e suas variações registradas em assentos de casamentos da Freguesia de São José da Carinhanha, no sertão do Rio do São Francisco do século XIX. Nosso intento é inventariar as ocorrências da representação gráfica das consoantes sibilantes na fonte documental com base nos métodos da Linguística Histórica (MORAIS E SILVA, 1879; WILLIAMS, 1973; CÂMARA JÚNIOR, 1979; TEYSSIER, 1997; MATTOS E SILVA, 2006; 2010; BASSETO, 2016), para investigar se os scriptores seguiam as tendências de escrita da época, de acordo com a tradição documental, e/ou se eram influenciados pela oralidade, optando pelo uso da representação gráfica das consoantes sibilantes que não provocasse dúvidas na pronúncia. A metodologia utilizada foi baseada na leitura da reprodução fac-símile do manuscrito, seguido da transcrição de 147 assentos, exarados por oito diferentes scriptores (1804–1822), do total de 688 que compõem o manuscrito e, com o auxílio da ferramenta

computacional para a Terminologia AntConc (2011), identificamos as ocorrências do fenômeno em questão e as comparamos com as grafias do *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes* (GUÉRIOS, 1979) e do *Dicionário da Língua Portuguesa*, de António de Moraes e Silva (1789), obra difundida no século XIX.

Palavras-chave:

Consoantes sibilantes. Linguística Histórica. Assentos de casamentos.

**DETECÇÃO DE NEOLOGISMOS EM TEXTOS  
PUBLICITÁRIOS DO MEIO VIRTUAL: COMPOSIÇÕES  
SUBORDINATIVAS E COORDENATIVAS**

*Nágila Sabrina dos Reis Santos* (UFMG)

[nagilasanbrina@hotmail.com](mailto:nagilasanbrina@hotmail.com)

*Aderlande Pereira Ferraz* (UFMG)

[aderferraz@gmail.com](mailto:aderferraz@gmail.com)

A neologia diz respeito aos fenômenos linguísticos que surgem em certos momentos numa dada língua, por meio de variados processos, como o de composição, objeto central do estudo que se pretende mostrar com esta proposta de trabalho. O processo de composição ocorre pela justaposição ou aglutinação de bases autônomas ou não autônomas, funcionando morfológica e sintaticamente como um único elemento e, sintaticamente, pode apresentar caráter coordenativo ou subordinativo. A composição subordinativa é estruturada pela relação determinante/determinado entre os elementos compostos. Já a composição coordenativa é formada pela união de substantivos, adjetivos ou outra classe gramatical. O objetivo desta proposta é analisar neologismos formados pelos dois tipos de composição, detectados em textos publicitários da mídia eletrônica, em sítios da internet. A linguagem publicitária constitui um gênero textual que assimila e reproduz inovações lexicais, tratando-se de um gênero que abarca diversas áreas do conhecimento. A metodologia de trabalho seguiu o critério lexicográfico a partir de um *corpus* de exclusão composto pelos seguintes dicionários: *Aulete digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (2020); *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009) e *Dicionário Aurélio da língua portuguesa* (2010). A unidade léxica é considerada um neologismo se não estiver registrada em algum desses dicionários. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada em Alves (1990) e em Ferraz (2020), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e em Ferraz

(2008), na análise do *corpus* sob o enfoque do desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave:

Composição. Neologia. Discurso publicitário.

### **DESIGN VISUAL E SEQUÊNCIAS DE QUADRINHOS: UMA PARCERIA DE LINGUAGENS**

*Darcilia Marindir Pinto Simoes* (UERJ)

[darciliasimoes@gmail.com](mailto:darciliasimoes@gmail.com)

*Rosane Reis de Oliveira* (UERJ)

A sociedade da era pós-digital gerou a produção dos denominados textos multimodais. Essa nova modalidade de comunicação estimulou o estudo dos novos modos comunicativos, o que se pode comprova com estudos recentes dedicados à compreensão dos textos multimodais que abordam a (de)codificação dos variados signos. Novas propostas de ensino da língua, coadunada com diversas semióticas, enseja neste artigo tratar da construção das (SQ), observando a relação icônica entre o design visual e o texto verbal. Para tanto, lançaremos mão das instruções da *Gramática do Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) e da *Iconicidade Verbal* (SIMÕES, 2009; 2019). Entendemos que esse cruzamento teórico pode construir as condições necessárias para a descrição e interpretação de imagem e texto nas SQ, visando a observar a complementaridade dessas linguagens. Considerando, então, que estamos na era da comunicação multimodal, é de suma importância ensinar os aprendizes a interagir com códigos e linguagens diversificados, que assumiram papel central na comunicação humana, para que seja possível instrumentalizá-los para o enfrentamento da comunicação pela *internet* em especial. Diante disso, este trabalho buscará compreender a forma como os variados modos semióticos (a linguagem verbal, o som, o desenho, as cores) se combinam na produção de sentido de textos multimodais, especialmente nas SQ, visando, principalmente, a auxiliar o professor no planejamento de aulas ilustradas com esse tipo de texto, de modo que os processos de compreensão e interpretação não mais se resumam ao texto verbal.

Palavras-chave:

*Design* visual. Linguagens multimodais. Sequência de quadrinhos.

**DISCURSO, MÍDIA E PODER NA REDE: AS CONTRIBUIÇÕES  
DAS TEORIAS DISCURSIVAS PARA O DEBATE  
POLÍTICO CONTEMPORÂNEO**

*Guianezza M. de Góis Saraiva Meira* (UERN)  
[guianeezasaraiva@uern.br](mailto:guianeezasaraiva@uern.br)

Compreendendo as multimodalidades das redes e as características da cibercultura nas mídias televisivas e digitais, esta mesa objetiva pensar as dinâmicas políticas da contemporaneidade a partir das contribuições das teorias discursivas, quais sejam: Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU; FOUCAULT), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH) e Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN). Para tanto, promoveremos o debate de questões políticas diversas, viabilizadas por páginas dispostas nas redes sociais digitais, plataformas de *streaming* ou mídias televisivas, em um exercício de análise dos discursos ali veiculados. É pertinente pontuar, ainda, que os discursos contemplam questões caras à Linguística Aplicada, podendo dialogar com outras áreas de saber, na busca de emergir uma discussão inter e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), fundamentada em uma leitura crítica e propositiva da realidade.

Palavras-chave:

Discurso Político. Relações de Poder. Mídias televisivas e digitais.

**DISCURSOS POLÍTICOS  
NAS MÍDIAS TELEVISIVAS E DIGITAIS:  
REFLEXÕES À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

*Guianezza M. de Góis Saraiva Meira* (UERN)  
[guianeezasaraiva@uern.br](mailto:guianeezasaraiva@uern.br)  
*Danielle Brito da Cunha* (UFRN)  
[professoradanibrito@gmail.com](mailto:professoradanibrito@gmail.com)  
*Alan Eugênio Dantas Freire* (UERN)  
[alandfreire@gmail.com](mailto:alandfreire@gmail.com)

Compreendendo as multimodalidades das redes e as características da cibercultura nas mídias televisivas e digitais, esta mesa objetiva pensar as

dinâmicas políticas da contemporaneidade a partir das contribuições das teorias discursivas, quais sejam: Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU; FOUCAULT), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH) e Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN). Para tanto, promoveremos o debate de questões políticas diversas, viabilizadas por páginas dispostas nas redes sociais digitais, plataformas de streaming ou mídias televisivas, em um exercício de análise dos discursos ali veiculados. É pertinente pontuar, ainda, que os discursos contemplam questões caras à Linguística Aplicada, podendo dialogar com outras áreas de saber, na busca de emergir uma discussão inter e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), fundamentada em uma leitura crítica e propositiva da realidade.

Palavras-chave:

Discurso Político. Relações de Poder. Mídias televisivas e digitais.

### **DISCURSO, MÍDIA E PODER NA REDE: DIÁLOGO À LUZ DO CÍRCULO DE BAKHTIN**

*Danielle Brito da Cunha* (UFRN)

[professoradanibrito@gmail.com](mailto:professoradanibrito@gmail.com)

*Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira* (UERN)

[guianeezasaraiva@uern.br](mailto:guianeezasaraiva@uern.br)

*Alan Eugênio Dantas Freire* (UERN)

[alandfreire@gmail.com](mailto:alandfreire@gmail.com)

A rapidez das informações e os constantes câmbios ideológicos, fruto das multimodalidades das redes, mostram a influência da cibercultura nas mídias televisivas e digitais, movendo-se sob e sobre as tensões identitárias, através de constantes arenas de diferentes vozes discursivas. Nesse sentido, esta comunicação tem como proposta contribuir na reflexão sobre as dinâmicas políticas da contemporaneidade, a partir das contribuições da teoria discursivas do Círculo de Bakhtin. Para tanto, visa-se promover a análise dos discursos, através do debate de questões políticas diversas, viabilizadas por páginas dispostas nas redes sociais digitais, plataformas de *streaming* ou mídias televisivas.

Palavras-chave:

Discursos políticos. Relações de poder. Mídias televisivas e digitais.

**DISFEMISMOS E PALÁCIO DO PLANALTO:  
UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA**

*Gilsileide Cristina Barros Lima* (UESB)

[gilbarroslima@gmail.com](mailto:gilbarroslima@gmail.com)

*Jorge Augusto Alves da Silva* (UESB)

[jorge.silva@uesb.edu.br](mailto:jorge.silva@uesb.edu.br)

*Vera Pacheco* (UESB)

[vera.pacheco@uesb.edu.br](mailto:vera.pacheco@uesb.edu.br)

Eufemismos e disfemismos constituem recursos discursivos. Os primeiros substituem uma ideia ou sentimentos ruins por meio das consideradas boas palavras. Os disfemismos, ao contrário, põem deliberadamente à vista uma expressão grosseira. Auxiliar dos discursos nos meios sociais, a linguagem politicamente correta deixa de ser o foco em grupos determinados e cede lugar a um linguajar rude. Essa prática poderia passar despercebida não fosse a intensidade da ocorrência entre aqueles em que deveria ocorrer um zelo diplomático para com a linguagem. Neste artigo, analisamos as principais palavras tidas como tabus linguísticos, proferidas na reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020, no Palácio do Planalto, e verificamos a avaliação do ministro Celso de Mello sobre o emprego desses termos. Categorizamos as palavras, considerando a classificação de Guérios (1956) e Kröll (1984), bem como dicionários antigos (BLUTEAU, 1728; SILVA, 1789) e atuais (HOUAISS; VILLAR, 2009; FERREIRA, 2009), para verificar os fatores sociais, históricos e culturais que circundam tais expressões. Observamos que, no caso da reunião ministerial em questão, servir-se de disfemismos, em vez de formas mais polidas, não é uma questão de mostrar a realidade “nua e crua”, mas pode representar o desejo de manter a opinião (contra ou a favor) que o público construiu sobre determinada pessoa, instituição ou personalidade.

Palavras-chave:

Disfemismos. Sócio-História.

Reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

**DIVERSIDADE TEXTUAL PELA ÓTICA  
DE JOVENS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL:  
UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR**

*Kessylen Carvalho Cardoso Lopes de Souza* (UENF)

[profkessylencarvalho@gmail.com](mailto:profkessylencarvalho@gmail.com)

*João Victor Carvalho Cardoso Alves Serafim* (UENF)  
[carvalho.joaov@gmail.com](mailto:carvalho.joaov@gmail.com)

O trabalho buscou compreender como acontecem as práticas textuais em um Programa de Aprendizagem (PA) no município de Campos dos Goytacazes, denominado Programa Jovem Aprendiz (PJA), partindo das percepções de jovens em processo de formação profissional. A metodologia aplicada foi a pesquisa de campo e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário por meio da ferramenta tecnológica *google forms*. A amostra é constituída por um total de 75 participantes, que responderam as perguntas com base em suas vivências no PA, para tanto, a análise do questionário objetivou-se levantar discussões sob o prisma de Bakhtin (2003), Frigotto (20001), Coscarelli (2020), Ribeiro (2020), entre outros. Conclui-se que investigar percepções de jovens acerca do texto e especificamente dos gêneros textuais, é um meio de apontar aspectos sobre a prática de leitura e escrita e como esses apontamentos se relacionam com o mundo do trabalho.

Palavras-chave:

Aprendizagem. Jovens. Gênero textual.

## **ENSINO DE LÍNGUA E EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Jorge Luiz Marques de Moraes* (CP II)  
[jorgelmarques@globo.com](mailto:jorgelmarques@globo.com)

Aira Suzana Ribeiro Martins (CP II)  
[airasuzana.ribeiromartins@gmail.com](mailto:airasuzana.ribeiromartins@gmail.com)

Nos cursos de licenciatura, muitas vezes não é possível que o futuro professor obtenha, efetivamente, o preparo suficiente para o trabalho em sala de aula. Prioriza-se o conhecimento acadêmico, sem que se consiga estabelecer uma perfeita articulação com as práticas pedagógicas. As prefeituras e órgãos do estado e até mesmo as faculdades de formação de professores procuram ministrar cursos e treinamentos para atualizar as práticas desse professor que, por ter tido uma formação inconsistente, passa a repetir as práticas de seu tempo de bancos escolares. São muitas as dificuldades no trabalho diário do professor, mas esse detalhe não recebe a devida atenção na formação desse profissional. Dentre as dificuldades do professor, estão as turmas de Educação de Jovens e Adultos, as turmas de correção de fluxo e as turmas regulares de escolas situadas nas periferias ou comunidades, nas quais o aluno, em meio a tantas dificul-

dades, como o desemprego ou o subemprego dos pais, a violência doméstica, a insalubridade, a precariedade de alimentação contribuem para que a formação escolar desse jovem se torne cada vez mais insuficiente. Diante da falta de materiais adequados para a formação desse aluno que merece uma atenção especial, esta Mesa-redonda pretende fazer uma reflexão sobre os obstáculos enfrentados pelo professor em seu trabalho em sala de aula, apresentado propostas, como metodologia fundamentada em metodologias ativas, como abordagens híbridas de ensino, com práticas *on-line* e presenciais, aulas invertidas e jogos que visam a minimizar as dificuldades de leitura e escrita desse estudante, despertar seu interesse pelas atividades propostas e, ainda, conscientizá-lo em relação à vida cidadã, com seus direitos e deveres.

Palavras-chave:

Compreensão leitora. Ensino Híbrido. Alfabetização de jovens e adultos.

### **ENSINO DE LÍNGUA E EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Michele Francisco Cassiano* (CP II)  
[michelecassiano135@gmail.com](mailto:michelecassiano135@gmail.com)

Nos Cursos de Licenciatura, em geral privilegia-se a formação acadêmica, muitas vezes demasiadamente afastada da realidade de sala de aula. Como resultado, ao se deparar com turmas voltadas a públicos específicos – como as de correção de fluxo, destinadas a estudantes com distorção idade-série – docentes enfrentam inúmeras dificuldades, dentre as quais a ausência de metodologias e materiais didáticos que levem em consideração as especificidades de jovens alocados nas referidas turmas, em geral advindos de regiões periféricas. Desta forma, esta apresentação traz uma reflexão sobre as turmas voltadas à correção do fluxo escolar e uma proposta de trabalho a partir de textos da Literatura Periférica com o intuito de aliar o ensino de Língua Portuguesa à formação cidadã de forma crítica.

Palavras-chave:

Língua portuguesa. Literatura Periférica. Correção de fluxo.

### **ESCRITAS DE SI EM LIMA BARRETO – UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR SOB A PERSPECTIVA BIOÉTICA**

*Alinne Arquette Leite Novais* (UENF)  
[alinnearquette@gmail.com](mailto:alinnearquette@gmail.com)

*Moyana Mariano Robles-Lessa* (UENF)

[moyanarobles@hotmail.com](mailto:moyanarobles@hotmail.com)

*Juliana da Conceição Sampaio Lóss* (UENF)

[ju.sampaio23@hotmail.com](mailto:ju.sampaio23@hotmail.com)

*Hilideliza Boechat Cabral* (UENF)

[hildeboechat@gmail.com](mailto:hildeboechat@gmail.com)

A literatura revela um mundo novo e também reforça as vivências daquele que escreve, ora de forma desvelada, como na autobiografia ou nas memórias, ora de maneira oblíqua, em que se pode, mesmo através de uma escrita sobre o outro, perceber a existência de escritas de si. Assim, torna-se possível conhecer os perfis daquele sobre quem se escreve, o personagem, e do próprio autor do texto, sejam eles a mesma pessoa ou não, permitindo a análise da obra para além da literatura. A obra de Lima Barreto traz as feições de uma época que ainda se vê refletida em comportamentos atuais, permitindo uma análise interdisciplinar e uma reflexão bioética sobre a vida, a sobrevivência e a morte. A discussão proposta envolve o gênero narrativo utilizado por Lima Barreto em várias obras, propondo-se o seguinte problema de pesquisa: Em que ponto as escritas de si estão presentes em Lima Barreto e em que medida sua literatura nos proporciona reflexões bioéticas? Foi usada a metodologia qualitativa, através de pesquisa bibliográfica na obra de Lima Barreto, de autores que o analisam, além de estudiosos e pesquisadores de outras áreas afins, permitindo descortinar a realidade pessoal e social por trás da narrativa.

Palavras-chave:

Bioética. Memórias. Escritas de si.

### **ESTILÍSTICA LEXICAL E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO EM GUIMARÃES ROSA: A ANEDOTA FÓSFORO**

*Susanah Yoshimi Watanabe Romero* (UEL)

[susanah.yoshimi@hotmail.com](mailto:susanah.yoshimi@hotmail.com)

*Edina Regina Pugas Panichi* (UEL)

[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

O objetivo deste trabalho é analisar trechos de duas versões de um texto de João Guimarães Rosa: “Risada e meia”, publicado no jornal Correio da manhã, em 1954, e “Aletria e hermenêutica”, o primeiro prefácio do livro Tutaméia (Terceiras estórias), de 1967. Considerando as alterações percebidas, os textos são examinados pelo viés da Crítica Ge-

nética e da Estilística Lexical, a fim de vislumbrar um dos passos do percurso criativo de Rosa. Para isso, optou-se pelo trecho da “anedota fósforo”, comum às duas versões. Alguns dos resultados encontrados foram a adição, a exclusão e a alternância de palavras, a sinonímia, a adjetivação, a metonímia e a mudança de tempos verbais. A Crítica Genética defende que um texto nunca é definitivo, podendo passar por diferentes alterações até se tornar o publicado pelo editor (de livro ou de periódico). Logo, o texto considerado final de “Risada e meia”, publicado pelo jornal Correio da manhã, do Rio de Janeiro, passou, ao longo de 13 anos, por alterações que o transformaram em “Aletria e hermenêutica”, o prefácio do último livro publicado em vida, de Rosa. Por outro lado, isso não garante que seja a versão final, mas mais uma das etapas de seu processo criativo. Desse modo, observamos a construção textual do léxico de Guimarães Rosa em trechos publicados em dois momentos distintos, utilizando para isso os aportes da Crítica Genética e Estilística.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Estilística lexical. Guimarães Rosa.

## **ESTUDANDO COLOCAÇÕES LÉXICAS SOB A PERSPECTIVA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**

*Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos (UFMG)*

[madnetto@viareal.com.br](mailto:madnetto@viareal.com.br)

*Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)*

[madnetto13@gmail.com](mailto:madnetto13@gmail.com)

Esta proposta traz o relato de um estudo sobre colocações, entendidas como “a coocorrência de duas ou mais palavras que se encontram em um curto espaço em um texto” (SINCLAIR, 1991, p. 29). O objetivo consiste em uma reflexão sobre o trabalho com as colocações léxicas em sala de aula de português, aproveitando, no ensino de língua materna, a Lexical Approach, de Lewis (1993; 1997), além de apoiar-se em Meluk (2001), que estabelece, através da Teoria Sentido-Texto (TST), as funções lexicais como ferramentas para a descrição e sistematização das relações semânticas, especificamente na estruturação das colocações; com a metodologia de pesquisa adotada, apoiada no referencial teórico mencionado, foi constituído um *corpus* de análise, composto de razoável número de colocações de uso frequente, presentes em textos jornalísticos (notícias, crônicas, reportagens, entrevistas, etc.) das revistas noticiosas IstoÉ, Veja e Época, de 2015 e 2016. Para o levantamento das probabilidades de o-

corrência de palavras, sequências, categorias etc., uma coleta de informações foi feita por meio do *software WordSmith Tools*. A análise dos dados permitiu que identificássemos as características das colocações léxicas (CLs) colocadas. Com essa análise, pensando numa aplicação ao ensino do léxico, propomos exercícios para a sala de aula como instrumento de comunicação e subsídio ao preenchimento de lacunas, no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical do aluno.

Palavras-chave:

Colocações. Competência lexical. Funções lexicais.

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NEOLÓGICAS  
EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO  
DA COMPETÊNCIA LEXICAL**

*Juliana Zenha Leite* (UFMG)

[julianazenha@gmail.com](mailto:julianazenha@gmail.com)

*Aderlande Pereira Ferraz* (UFMG)

As expressões idiomáticas representam, em qualquer língua, um dos mais sérios desafios da descrição lexical. Pode-se dizer que tais expressões preenchem uma função comunicativa, uma vez que se ambientalizam em situações específicas de uso (FERRAZ; SOUZA, 2004). As expressões idiomáticas são estruturas fraseológicas complexas com caráter fortemente conotativo, que possuem algumas características básicas que nos permitem não só identificá-las, mas, sobretudo, estudá-las na sala de aula de língua portuguesa. Enfatizando a importância de sua inclusão nos dicionários de língua, Neves (1999), por meio de vários testes, discute a unicidade lexical das expressões idiomáticas com o objetivo de distingui-las de outras lexias complexas, como por exemplo, as construções com verbo suporte. Este trabalho tem por objetivo a observação e análise da produtividade lexical, no que concerne especialmente à formação de expressões idiomáticas neológicas. Trata-se da análise de expressões idiomáticas coletadas no gênero publicitário de mídia eletrônica. O trabalho que se propõe é resultado da pesquisa em andamento na UFMG em que se estuda a neologia aplicada ao desenvolvimento da competência lexical. A metodologia de trabalho para a coleta de expressões idiomáticas neológicas seguiu o critério de exclusão lexicográfica, o qual considerou os dicionários escolares de tipo 4, voltados para o Ensino Médio, de acordo com o PNLD-Dicionários (2012). Por fim, a descrição das expressões idiomáticas neológicas, na abordagem que se pretende aqui, con-

templará os aspectos morfossintáticos e semânticos, isto é, sua estrutura de formação e seu valor conotativo, respectivamente.

Palavras-chave:

Léxico. Neologia. Expressão idiomática.

**FALARES AFRICANOS NO LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E LEXICAL**

*Marco Túlio Santos Ledo* (UESB)

[marco.ledo@educacao.mg.gov.br](mailto:marco.ledo@educacao.mg.gov.br)

*Jorge Augusto Alves da Silva* (UESB)

[jorge.silva@uesb.edu.br](mailto:jorge.silva@uesb.edu.br)

Ao longo da formação étnica da nação brasileira, percebemos um processo de desvalorização, discriminação e racismo contra a população negra e afrodescendente, que envolveu não apenas o tráfico e o trabalho forçado, mas, também, a imposição de uma identidade cultural, renegando suas crenças, costumes e, inclusive, sua língua. Entretanto, mesmo com as imposições dos colonizadores, as línguas africanas entraram em contato com outras línguas presentes no território nacional, passando a ter um papel de extrema relevância na constituição lexical do Português Brasileiro. Diante disso, entendemos que o Ensino de Cultura Africana e Afro-Brasileira é fundamental para as discussões referentes ao estudo da identidade e formação linguística do Brasil, sendo, portanto, essencial a sua presença nas aulas de Língua Portuguesa. Portanto, a partir de pesquisas bibliográficas e de campo, construímos uma Proposta de Intervenção Pedagógica Sócio-Histórica, que objetivou investigar a influência dos africanismos para o desenvolvimento da competência comunicativa e lexical de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Delineamos para o estudo, entre outros, nas contribuições de estudiosos como Romaine (1982), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Labov (2008), Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009), Mendonça (2012), Leffa (2000), Castro (2005), Petter (2015), Fiorin e Petter (2017). A metodologia consistiu em uma pesquisa-intervenção com a realização de Oficinas de Intervenção Pedagógica e uma abordagem mista de análise dos dados. As atividades propostas integraram não apenas o conteúdo linguístico, mas o aspecto lúdico, propiciando que os alunos interagissem e construíssem o conhecimento, am-

pliando a sua competência comunicativa e lexical e, sobretudo, reconhecendo os africanismos como elementos pertencentes a nossa língua.

Palavras-chave:

Africanismos. Léxico. Ensino Fundamental.

**FEMINICÍDIO ÀS AVESSAS? ANÁLISE CRÍTICA  
DOS DISCURSOS NA MINISSÉRIE “ELIZE MATSUNAGA:  
ERA UMA VEZ UM CRIME”**

*Maria Yamara dos Santos Paiva* (UERN)

[mariayamara@alu.uern.br](mailto:mariayamara@alu.uern.br)

*Dayse Cristina Moura* (UERN)

[daysemoura@hotmail.com.br](mailto:daysemoura@hotmail.com.br)

*Guianezza Saraiva Meira* (UERN)

[guianeezzasaraiva@uern.br](mailto:guianeezzasaraiva@uern.br)

Os crimes hediondos ocorridos no Brasil têm ganhado destaque nas mídias televisivas, digitais, bem como nas plataformas de *streaming*, a exemplo da *Netflix*. Isso porque os detalhes grotescos e sórdidos provocam grande impacto na sociedade, justificando, assim, o interesse pela informação e o conseqüente acompanhamento dos fatos. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo analisar os discursos reverberados na minissérie “Elize Matsunaga: Era uma vez um crime”. Nesse sentido, interessa-nos verificar como o patriarcado e o conservadorismo social são evidenciados, além de refletir sobre as inúmeras relações de poder intrínsecas à relação matrimonial de Elize e Marcos Matsunaga. Para isso, recorreremos aos postulados da Análise Crítica do Discurso, com foco na corrente social de Fairclough (2016). Ademais, as premissas de Del Priore (2013, 2020) e Meira (2016) serão cruciais para a discussão acerca do feminismo e suas múltiplas faces. Os resultados indicam que a série coloca Elize Matsunaga, mais uma vez, na condição de ré; sendo que, desta vez, é o telespectador quem define a sentença. Convém pontuar, ainda, que os episódios apresentam, continuamente, a forte valorização do império patrimonial construído por Marcos Matsunaga, acentuando, portanto, a pressão da mídia e da sociedade sobre o julgamento do homicídio.

Palavras-chave:

Feminismo. Crime hediondo. Elise Matsunaga.

**FONTES MANUSCRITAS DO JUDICIÁRIO OITOCENTISTA  
BAIANO: TEXTO, DOCUMENTO E DADOS**

*Fabrcio dos Santos Brandão* (UFBA)  
[birobahia2014@gmail.com](mailto:birobahia2014@gmail.com)

A presente proposta apresenta considerações sobre operadores que participam da construção de sentido do texto e que se encontram para além da malha textual, como: lugar de produção (temporalidade, sociedade e discurso), quem escreve, em quais condições, elementos não verbais e a época, com o objetivo de não só ampliar o olhar filológico sobre a documentação manuscrita, como também, por meio do aporte teórico-metodológico dos estudos historiográficos compreender que o dado não pode ser visto apenas como um elemento linguístico. À guisa de ilustração, concentrar-se-á em um processo-crime baiano do final do século XIX que se encontra no Acervo sediado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) – *Campus* Catu, para elencar alguns aspectos indispensáveis nas leituras filológicas e históricas do gênero Sumário Culpa, como: a distância temporal do contexto imediato do texto e o contexto de sua edição, ou melhor, trazer à baila a história desta fonte até o momento em que foi produzida e a importância de uma leitura filológica que garanta a historicidade do documento em questão.

Palavras-chave:

Filologia. História. Edição de textos.

**FOTOGRAFIAS E A ETNOMETODOLOGIA DIGITAL APLICADA:  
REDESCOBRINDO AS COMUNIDADES PESQUEIRAS  
DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

*Manuela Chagas Manhães* (UNESA, UENF e PESCARTE)  
[manuelacmanhaes@hotmail.com](mailto:manuelacmanhaes@hotmail.com)

*Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira* (UNESA, UENF e PESCARTE)  
[sulamitaribeiro16@gmail.com](mailto:sulamitaribeiro16@gmail.com)

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Diante disso, partimos de uma pesquisa digital, encontradas nas organizações de páginas, como *facebook*, que pudessem nos fornecer dados qualitativos

da constituição da comunidade pesqueira de Armação de Búzios. É sabido que a fotografia, enquanto uma linguagem não verbal, permite a interpretação, a análise, descrevendo a formação desta comunidade e possíveis mudanças diante das adversidades de nosso tempo. Desse modo, o levantamento de dados, por meio da etnometodologia digital, nos permitiu para além da análise, a construção de uma colcha de retalhos, um pequeno inventário de memórias através do processo de rememoração, no ato de contar histórias intermediado por tais fotografias junto aos sujeitos sociais dessa comunidade, promovendo o respeito, autorespeito e autoestima entre os envolvidos.

Palavras-chave:

Fotografias. Etnometodologia digital. Contaçon de história.

### **FUNKS, ANÁLISE MORFOLÓGICA E LEITURA DE TEXTO E DE MUNDO**

*Ana Beatriz Antonio de Alcantara* (IFRJ)  
[anabia92011@gmail.com](mailto:anabia92011@gmail.com)

*Yasmin Vitória Pinho Ramon* (IFRJ)  
[yasmin.v.pinho@gmail.com](mailto:yasmin.v.pinho@gmail.com)

*Vítor de Moura Vivas* (IFRJ)  
[vitor.vivas@ifrj.edu.br](mailto:vitor.vivas@ifrj.edu.br)

*Wallace Bezerra de Carvalho* (UFRJ)  
[wallacebcarvalho@gmail.com](mailto:wallacebcarvalho@gmail.com)

*Carlos Alexandre Gonçalves* (UFRJ)  
[carlexandre@bol.com.br](mailto:carlexandre@bol.com.br)

*Margareth Andrade Moraes* (IFRJ)  
[margareth.morais@ifrj.edu.br](mailto:margareth.morais@ifrj.edu.br)

*Victor Figueiredo Souza Vasconcellos* (IFRJ)  
[victorfsvasc@yahoo.com.br](mailto:victorfsvasc@yahoo.com.br)

O *funk* carioca é um estilo musical criado no Rio de Janeiro, oriundo das comunidades, com o objetivo inicial de verbalizar as situações de precariedade vividas pelos moradores daqueles locais e, hoje em dia, espalhou-se por todo o país. Os temas destas músicas, atualmente, focalizam, muitas vezes, o comportamento das pessoas nos bailes *funks*. Devido a essa mudança de foco, o *funk* tem, como público alvo, vários tipos de grupos sociais, adaptando, assim, a linguagem utilizada nas músicas. Além de usar expressões, palavras de conhecimento de diversos grupos (de classe baixa ou alta), é notável a criatividade nos novos usos lin-

guísticos realizados pelos autores das músicas. Neologismos são criados e processos de formação de palavras adquirem usos diferentes do que descreve a tradição. O nosso objetivo principal é, a partir da análise feita anteriormente com os *funks* formados com a adição do sufixo -mente, criando advérbios como “abusadamente”, “malandramente”, “automaticamente”, apresentar os desdobramentos de uma pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2021. Nosso *corpus* foi construído com base numa *playlist* do *spotify* “*funks* com advérbio mente”, além de outras músicas encontradas através de busca no *google* e os resultados da pesquisa, com 26 entrevistados com faixa etária de 16 a 22 anos. Descrevemos o comportamento do advérbio -mente nas músicas em comparação com aquilo que a tradição gramatical propõe. Defendemos a hipótese de que, em algumas músicas, as palavras com -mente relacionam-se não com verbos ou orações, mas com a música inteira, o que extrapola a função de advérbio dessa classe gramatical. Além disso, os advérbios terminados em -mente não apresentam o sentido de modo, mas sentidos diversos; descrevemos esses significados na pesquisa. Verificamos também que as palavras com advérbio em -mente apresentam função expressiva, que consiste no juízo de valor indicado pelo falante através do uso de afixos (GONÇALVES, 2011).

Palavras-chave:

Advérbios. Expressividade. *Funks*.

## **FUTEBOL E SOCIEDADE: ESCOLHAS LINGUÍSTICAS REVELANDO VISÕES DE MUNDO**

*Yasmin Vitória Pinho Ramon* (IFRJ)

[yasmin.v.pinho@gmail.com](mailto:yasmin.v.pinho@gmail.com)

*Ana Beatriz Antonio de Alcantara* (IFRJ)

[anabia92011@gmail.com](mailto:anabia92011@gmail.com)

*Vítor de Moura Vivas* (IFRJ)

[vitor.vivas@ifrj.edu.br](mailto:vitor.vivas@ifrj.edu.br)

*Wallace Bezerra de Carvalho* (UFRJ)

[wallacebcarvalho@gmail.com](mailto:wallacebcarvalho@gmail.com)

*Margareth Andrade Morais* (IFRJ)

[margareth.morais@ifrj.edu.br](mailto:margareth.morais@ifrj.edu.br)

*Victor Figueiredo Souza Vasconcellos* (IFRJ)

[victorfsvasc@yahoo.com.br](mailto:victorfsvasc@yahoo.com.br)

O futebol surgiu no Brasil no século XIX e, atualmente, abrange milhões de praticantes no país (FERRAREZI, 2015). Esse esporte está massivamente presente nos meios de comunicação, sendo um grande representante da cultura nacional. Ele possui uma linguagem própria, a qual está fortemente enraizada na sociedade brasileira e é repleta de neologismos (“timaço”, “boludo”, “vascudo”); trocadilhos (“muralha”, “selefla”, “Rodilindo”); figuras de linguagem (“a bola explodiu no travessão”, “o Brasil entrou em campo”) e traz termos que aludem à guerra (“ataque”, “artilheiro”, “defesa”) – os quais, para Rocha (2020), exerce uma função cognitiva além da função estética. Contudo, apesar de o futebol e sua linguagem estarem presentes no cotidiano brasileiro, excluem-se as mulheres, que foram por 38 anos (1941 a 1979) proibidas de praticarem o esporte. Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar como a linguagem do futebol atua para que as mulheres sejam excluídas desse esporte e equiparar a mudança desse vocabulário paralelamente à aceitação das mulheres nesse ambiente. Para fazer essa análise, no XXIV CNLF, comparamos a linguagem existente nas manchetes de futebol dos jornais e revistas antigas à linguagem dos jornais e revistas atuais (1950 a 2021).

Palavras-chave:

Futebol. Linguística. Sociedade.

### **GASTURA ENQUANTO SINTOMA: UMA INVESTIGAÇÃO SEMÂNTICA EM TEXTOS LITERÁRIOS ANTIGOS E ARTIGOS DE LINGÜÍSTICA MÉDICA**

*Renato Faria da Gama (UENF)*

*[renatofgama@gmail.com](mailto:renatofgama@gmail.com)*

*Maria Antônia A. Rangel (UENF)*

*Fábio Ramos Sandes (UENF)*

*João Paulo G. Barreto de Moura (UENF)*

*Lorena Pereira Escocard (UENF)*

*Lucas Correa Diminic (UENF)*

*Lucas de Souza Gomes (UENF)*

Os pressupostos sociolinguísticos determinam que as línguas são vivas, passando por modificações históricas ao longo de sua utilização. O vocábulo “gastura” é derivado do verbo “agastar”, comum no português arcaico e menos utilizado na contemporaneidade. Presente em obras clássicas e populares da literatura brasileira, o termo não consta nos livros de semiologia e propedêutica médica. Tanto na literatura quanto nos artigos

de Linguística aplicada à clínica, pode representar uma ampla variedade de desconfortos, como parestesias, dor física ou sofrimento psicológico. Embora não faça referência a um aparelho orgânico específico, com alguma frequência se refere aos sintomas do trato digestório. Apresentada por estudiosos da linguística médica em Portugal como vocábulo característico do português brasileiro, é reivindicado como próprio por diferentes dicionários de termos regionais do Brasil. Neste trabalho os autores propõem uma análise semântica do termo *gastura* no universo clínico levando em conta uma revisão narrativa dos contextos de sua ocorrência, tanto em textos literários antigos quanto em artigos que tratem da linguística médica. Concluem que se trata de expressão polissêmica, à qual múltiplas manifestações clínicas podem ser relacionadas, motivo pelo qual se faz necessário que profissionais de saúde realizem uma investigação semântica individualizada sempre que o termo surgir como queixa clínica.

Palavras-chave:

Comunicação interdisciplinar. Medicina na literatura.  
Barreiras de comunicação.

### **GÊNERO LAUDO: ESTUDO COMPARATIVO DO GÊNERO NAS ENGENHARIAS**

*Márcia Antonia Guedes Molina* (UFMA)  
[maguemol@yahoo.com.br](mailto:maguemol@yahoo.com.br)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que teve por objeto caracterizar o gênero laudo de engenharia, estabelecendo um estudo comparativo entre os vários laudos disponibilizados *on-line*, tomando-se como base os da engenharias civil, computação, mecânica e ambiental, sendo que os resultados das duas primeiras apresentam-se sintetizados já que avaliados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCIC) de alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da referida Universidade. A seleção do material foi feita, adotando-se o método proposto por Bardin (1977), tomando-se como base modelos disponibilizados *on-line*. Para a análise dos laudos, adotou-se a teoria de gênero preconizada por Bakhtin (2003) Ao final do trabalho, mostram-se que, em algumas engenharias, o gênero é bastante instável, mesmo quando normatizado por normas técnicas, como os laudos de Engenharia Ambiental.

Palavras-chave:

Engenharias. Gênero laudo. Estudo comparativo

## GEOMORFOTOPÔNIMOS HISTÓRICOS: OS MORROS NA TOPONÍMIA DE MINAS GERAIS

Marianna de Franco Gomes (UFMG)  
[mariannafranco.letras@gmail.com](mailto:mariannafranco.letras@gmail.com)

Esta comunicação corresponde ao recorte da Dissertação intitulada “Geomorfotopônimos históricos”, defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2019. Partindo da Onomástica, em especial, a Toponímia, o trabalho objetivou estudar os geomorfotopônimos históricos de Minas Gerais: nomes de lugares que apresentam como fator motivacional aspectos relacionados ao relevo, de acordo com a classificação toponímica proposta por Dick (1990b, p. 31-34). Desse modo, o *corpus* toponímico do trabalho foi constituído por geomorfotopônimos coletados em 15 mapas históricos de Minas Gerais que foram produzidos nos Setecentos e Oitocentos Colonial e Joanino. Utilizou-se Santos, Seabra e Costa (2017) como fonte de informações para se ter acesso ao banco de dados e realizar a coleta de 101 ocorrências de geomorfotopônimos. Os dados foram organizados em fichas lexicográficas, de acordo com o procedimento teórico e metodológico desenvolvido por Dick (1990b, p. 31-4). A análise quantitativa do *corpus* toponímico revelou, entre outros resultados, maior predominância de topônimos formados pelo designativo geográfico “morro”, que correspondeu a 30 ocorrências. Por meio dos pressupostos teóricos de Dick (1990 a, b) e Seabra (2004; 2006), sobre a motivação toponímica, notou-se estreita relação entre os topônimos estudados e o ambiente nomeado. A presença dos “morros” é verossímil ao contexto em que os mapas utilizados para realizar a pesquisa foram produzidos, caracterizado pelo interesse em conhecer e povoar o território mineiro. Nesse cenário, portanto, “os morros eram, muitas vezes, importantes referências nas rotas e caminhos que abriam” (GOMES, 2019, p. 170). Desse modo, a proposta desta comunicação é apresentar a presença dos traços topográficos associados ao relevo, em particular, compostos pelo termo “morro”, na nomeação de lugares em Minas Gerais, nos Setecentos e Oitocentos Colonial e Joanino, e contar um pouco sobre a história de Minas Gerais por meio da toponímia.

Palavras-chave:

Geomorfotopônimos históricos. Léxico toponímico. Minas Gerais.

**GÍRIA DE GRUPO: A PRESENÇA DA FIGURA  
DE LINGUAGEM NA FALA DAS INTERNAS DE UM PRESÍDIO  
DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

*Eliane Souza Pereira* (UESB)

[elianespereira@live.com](mailto:elianespereira@live.com)

*Valéria Viana Sousa* (UESB)

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

Neste estudo, temos, como propósito, realizar uma análise das gírias de grupo classificadas como figuras de linguagem, presentes na fala das internas de um conjunto penal baiano. Os vocábulos gírios são recursos utilizados a fim de criptografar a linguagem, tornando-a secreta e acessível somente aos integrantes de determinado grupo, e configuram-se como elemento indenitário. Nesse sentido, para nortear nosso estudo, tomamos o conceito de figuras de linguagem de Rocha Lima (2011) e de gíria de Preti (2004), bem como optamos pelo modelo teórico-metodológicos da Sociolinguística variacionista (LABOV, 2010), aplicando uma abordagem qualitativa. Assim, para a geração de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas e livres, aplicadas a um grupo de mulheres encarceradas no Conjunto Penal Advogado Nilton Gonçalves, de Vitória da Conquista-BA. Dessa forma, no contexto pesquisado, os resultados mostraram a existência de gírias que consistem em figuras de linguagem, empregadas como um artifício da oralidade para tornar a linguagem secreta, servindo, também, de marca de identidade do grupo.

Palavras-chave:

Figuras de Linguagem. Gírias de grupo. Mulheres encarceradas.

**GRACILIANO RAMOS E A RELAÇÃO COM A ALTERIDADE  
NAS “MEMÓRIAS DO CÁRCERE”**

*Fátima Almeida da Silva* (UERJ)

[fatimalispector@yahoo.com.br](mailto:fatimalispector@yahoo.com.br)

Com este trabalho, almejamos investigar a relação do personagem com a alteridade nas “Memórias do cárcere”, de Graciliano Ramos. Entendemos por alteridade o elemento outro, o diferente de si mesmo. Algumas das faces da alteridade, em nossa sociedade, seriam o negro, a mulher, o homossexual, o pobre, o favelado, o morador de rua, os presos comuns dentre outros. Nas “Memórias”, o personagem se defronta e se confronta com presos comuns e com presos políticos assim como ele. Quanto a al-

guns presos comuns, há uma relação inicial de rechaço, com uma posterior aceitação da diferença, pois, nas palavras do mestre Graciliano: “Há entre eles homens de várias classes, das profissões mais diversas, muito altas e muito baixas, apertados nela como em estojos. Procurei observá-los onde se acham, nessas bainhas em que a sociedade os prendeu. A limitação impediu embaraços e atritos, levou-me a compreendê-los, senti-los, estimá-los, não arriscar julgamentos precipitados. E quando isto não foi possível, às vezes me acusei.” (RAMOS, 2015, 11). Como fundamentação teórica, abordaremos os escritos de Antonio Candido e de Hermenegildo Bastos sobre as “Memórias do cárcere” e um livro organizado por Regina Dalcastagné intitulado como *Ver e imaginar o outro*.

Palavras-chave:

Aceitação. Diferença. Identidade.

### GRAMATICALIZAÇÃO DO LÁ NA FALA POPULAR SOTEROPOLITANA

*Amanda Almeida de Jesus* (UNEB)

[amanda.seduc@yahoo.com](mailto:amanda.seduc@yahoo.com)

*Cristina dos Santos Carvalho* (UNEB)

[crystycarvalho@yahoo.com.br](mailto:crystycarvalho@yahoo.com.br)

Na língua portuguesa, alguns dêiticos locativos (entre esses, o LÁ) têm sido empregados com outras funções semântico-pragmáticas que vão além do valor espacial. Pesquisas (MARTELOTTA; RÊGO, 1996; OLIVEIRA, 2004, dentre outras) têm demonstrado que esses dêiticos têm passado por gramaticalização, processo pelo qual itens lexicais e construções sintáticas, em contextos específicos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais (MARTELOTTA; CEZÁRIO; VOTRE, 1996). Neste trabalho, objetivamos analisar os usos do LÁ e sua gramaticalização na fala popular soteropolitana. Como arcabouço teórico, assumimos os pressupostos do funcionalismo norte-americano, sobretudo aqueles referentes à abordagem clássica da gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 2003 [1993], dentre outros). Como *corpus*, utilizamos doze inquéritos do banco de dados do PEPP (Programa de Estudo sobre o Português Popular de Salvador), desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia. Para este trabalho, procedemos somente à análise qualitativa dos dados. Como resultados preliminares dessa análise, mostramos que alguns dos usos de LÁ – dêitico espacial, anafórico e catafórico – documentados na fala soteropolitana ilustram a trajetória de gra-

matalização espaço > (tempo) > texto (HEINE *et al.*, 1991). Evidenciamos, também, que, em paralelo a essa trajetória, ocorrem, em construções, usos – LÁ no sintagma nominal (SN LÁ) e marcador discursivo (SEI LÁ) – que seguem o que Martelotta e Rêgo (1996) chamam de metáfora distância espacial > distância emocional.

Palavras-chave:

Funcionalismo. Gramaticalização. Usos do LÁ.

### **HERCULES CANTADO POR ZÉ RAMALHO, O HERÓI FAÇANHUDO DOS GREGOS NA MPB**

*Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)*  
[marcoantoniolatinus@gmail.com](mailto:marcoantoniolatinus@gmail.com)

Hercules (em latim) e Heracles (em grego) representa o herói de significância maior para a cultura antiga; é o herói dos doze trabalhos mais perigosos que se poderia executar. Filho de Zeus com uma mortal, foi vítima de uma perseguição ciumenta por parte da esposa de Zeus, Hera, tendo que pagar pela traição de seu pai. Heracles representa um dos maiores heróis gregos cultuados por seu estado semidivino, e por sua capacidade de solucionar problemas complicados na base de sua capacidade física e inteligência. Seu mito representa desde a antiguidade o agente de Zeus na terra para romper a velha ordem do caos e estabelecer uma nova ordem mundial. Suas histórias e mitos permaneceram e permanecem vivos na sociedade Ocidental por meio de filmes, desenhos, literaturas e músicas, como a música “Os doze trabalhos de Hércules”, de Zé Ramalho, do álbum *Orquídia Negra*, de 1983. Ano que também estava sendo exibida na televisão a obra de Monteiro Lobato, “O Sítio do Pica-Pau-Amarelo”, que continha alguns episódios sobre o mesmo tema. Analisaremos a letra e o mito aqui presente sobre estas perspectivas apontadas anteriormente.

Palavras-chave:

Grécia. Hércules. Mito.

### **HISTÓRIA SOCIOLINGÜÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL**

*Tatiana Keller (UFSM)*  
[tatianakeller.ufsm@gmail.com](mailto:tatianakeller.ufsm@gmail.com)  
*Leici Landherr Moreira (UFSM)*  
[leicimoreira@hotmail.com](mailto:leicimoreira@hotmail.com)

A investigação sobre o modo como uma língua era usada por uma determinada sociedade em um dado momento do passado só é possível por meio de fontes escritas, uma vez que não se tem mais acesso aos falantes. Em virtude disso, nesta mesa, reunimos trabalhos que apresentam e analisam fontes históricas, tais como jornais, peças teatrais, livros de viagem, documentos oficiais, entre outros, de várias regiões do Rio Grande do Sul, a fim de fornecer subsídios para descrever a língua portuguesa usada no estado, especialmente no século XIX, e também contribuir para a caracterização sócio-histórica do estado.

Palavras-chave:

Fontes linguísticas. Linguística Histórica.  
História sociolinguística do Rio Grande do Sul.

### **HUMOR E MULTIMODALIDADE: CLÁSSICAS ATUAÇÕES DE CHARLIE CHAPLIN**

*Valeria Fernandes Nunes (UFRJ)*  
[valerianunes@letras.ufrj.br](mailto:valerianunes@letras.ufrj.br)

Humor, narrativa cinematográfica e fenômenos linguísticos são elementos que unidos contribuem para produções cômicas. Para além do uso da linguagem verbal, em cenas com humor, encontram-se recursos multimodais que contribuem na construção do *mise en scène* – tais como elementos em cena, fotografia (planos, cortes, iluminação, movimentos de câmera) sonoplastia e trilha sonora, atuação do ator, figurino e elenco. Diante das multiformas da narrativa cinematográfica, com base em pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, esta pesquisa investiga como a multimodalidade em metáforas e metonímias presentes na construção do *mise en scène* favorecem ao desenvolvimento do humor em uma produção audiovisual. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, foram investigadas cenas interpretadas pelo ator Charlie Chaplin em que o uso de linguagem não verbal, gestos, revelam escolhas multimodais. Em relação à fundamentação teórica, são analisados conceitos sobre os seguintes tópicos: multimodalidade; metáforas e metonímias multimodais; produção audiovisual e teorias sobre humor. Sendo assim, este estudo proporciona reflexão e contribuição científica para pesquisas acadêmicas relacionadas à compreensão da multimodalidade em metáforas e metonímias na perspectiva da Linguística Cognitiva, aos estudos sobre teorias do humor e às produções artísticas no formato audiovisual.

Palavras-chave:  
Humor. Multimodalidade. Linguística Cognitiva.

**IDENTIDADE FEMININA E MUSICALIDADE:  
QUEM ERA/É MULHER DE VERDADE, AMÉLIA?**

*Raquel Oliveira de Araújo* (UERN)

[raquelaraujo@alu.uern.br](mailto:raquelaraujo@alu.uern.br)

*Francisca Ramos Lopes* (UERN)

[franciscaramos@uern.br](mailto:franciscaramos@uern.br)

Discussões sobre identidades e empoderamento feminino na escola é uma iniciativa capaz de contribuir para a formação de mulheres mais fortes, confiantes e preparadas para construir posições de sujeito e tornar essa temática cada vez mais efetiva. O objetivo desta produção é (re) significar o conceito de “mulher de verdade”, registrado na letra das músicas “Ai! Que saudade da Amélia”, de Ataulfo Alves e “Não precisa ser Amélia”, de Bia Ferreira. Os postulados teóricos são advindos da Análise do Discurso de língua francesa com eixos basilares nos estudos de Pêcheux (1983), Orlandi (1999) e dos estudos culturais, a partir de Hall (2003) e Bauman (2005). Metodologicamente, estudaremos aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento feminino presentes na letra das músicas, o que caracteriza a pesquisa como qualitativa/interpretativista (MOITA-LOPES, 1994). Nas análises, trabalharemos a os efeitos de sentidos produzidos partir dos diferentes retratos da mulher reproduzidos em nossa sociedade e a importância das ressignificações e do empoderamento feminino. Posto que na sociedade atual, estamos em um cenário de discussões a respeito das identidades e da expansão dos ideais feministas, produz sentidos que a temática em tela seja levada às salas de aula, uma vez que ela oportuniza reflexões sobre o respeito às diferenças e contribui para fortalecer a luta pela igualdade de direitos.

Palavras-chave:  
Empoderamento. Identidade feminina. Efeitos de sentido>

**IDENTIDADE NACIONAL E NECROPOLÍTICA  
EM “TENDA DOS MILAGRES” (2008)**

*Denise Oliveira de Carvalho* (UNEB)

[denise.olicarvalho@gmail.com](mailto:denise.olicarvalho@gmail.com)

*Gildecide Oliveira Leite* (UNEB)

[gildecileite@gmail.com](mailto:gildecileite@gmail.com)

O objetivo do presente trabalho é analisar tanto os conceitos de identidade nacional quanto o de necropolítica presentes na obra “Tenda dos Milagres” (2010), de Jorge Amado. Em “Tenda dos Milagres”, as questões identitárias são discutidas dentro de uma concepção positiva da miscigenação. A obra aborda o viver do povo baiano, sua cultura, religião, os preconceitos enfrentados e a repressão exercida pela polícia sobre os terreiros de candomblé e escolas de capoeira. O personagem principal, Pedro Archanjo, é símbolo da luta contra o preconceito racial e a intolerância religiosa, desde o começo da trama ele luta pela permanência da capoeira, dos terreiros de candomblé e demais representações da cultura afro-baiana. Archanjo dispõe de boa parte do seu tempo para estudar a história e os costumes do seu povo, resultando na elaboração de uma de suas obras, Apontamentos sobre a mestiçagem nas famílias baianas, uma demarcação da cidade negro-mestiça. Essa erudição de Pedro Archanjo possibilitou que ele fosse o porta-voz do povo negro e de suas tradições. Assim, foi possível observar que o personagem principal, Pedro Archanjo, é a representação de um ideal de negro-mestiço que preza pela mestiçagem, mas com primazia negra. Ele é exemplo da luta pelo enaltecimento da história e cultura do povo baiano.

Palavras-chave:

Identidade. Mestiçagem. Necropolítica.

## **IDEOLOGIAS (LINGÜÍSTICAS) NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE TURMAS DE CORREÇÃO DE FLUXO**

*Mariana Vera Cruz Pereira (CP II)*  
[professoramarianaveracruz@gmail.com](mailto:professoramarianaveracruz@gmail.com)

Os adolescentes em turmas de correção de fluxo enfrentam diversas dificuldades em sua escolarização, sobretudo no estudo de Língua Inglesa, uma linguagem de inclusão que amplia o agir discursivo e o acesso a informações. Esse revés, alimentado por algumas práticas, está sustentado em escolhas ideológicas, que perpetuam relações desiguais de poder dentro da escola, mantendo a segregação, que desprivilegia o aprendiz nas disputas sociais do mundo contemporâneo, marcado pelas culturas em fluxo, misturas e transgressões que impactam as interações sociais e

suas construções. Assim, é preciso analisar o cunho ideológico dos recursos e materiais didáticos na escola pública, observando se elas marginalizam ou ampliam as possibilidades do(a) aluno(a), privando-o(a) ou não de capital cultural. A intervenção do(a) professor(a) tem importância estratégica ao reforçar ou desconstruir conteúdos ideológicos explícitos ou implícitos. A abordagem de ensino pode fortalecer ou criticar ideologias hegemônicas, a depender da forma como são abordadas e exploradas nas aulas. Considerando o contexto exposto, esta apresentação tem o propósito de relatar a experiência de aplicação de um produto educacional desenvolvido durante o curso de mestrado, refletindo sobre as possíveis contribuições da abordagem de ensino híbrido, com práticas *on-line* e presenciais, na apropriação da habilidade escrita em Língua Inglesa nos projetos de correção de fluxo da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Palavras-chave:

Ideologias linguísticas. Materiais didáticos. Projetos de correção de fluxo.

**INTERTEXTUALIDADE E DIALOGISMO NA MILITÂNCIA  
FEMINISTA MARXISTA: UMA ANÁLISE (HIPER)TEXTUAL  
DE UM *POST* DE *FACEBOOK***

*Amanda de Macedo Moura Couto* (UESB)  
[amandamoura229@gmail.com](mailto:amandamoura229@gmail.com)

*Márcia Helena de Melo Pereira* (UESB)  
[marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

*Filipe Santos Guerra* (UESB)  
[filipe.guerra16@gmail.com](mailto:filipe.guerra16@gmail.com)

Consoante Bakhtin (2016), a finalidade da língua é a interação, que ocorre por meio de gêneros do discurso, isto é, por “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais fazem parte de determinado campo da atividade humana. Baseado nos postulados bakhtinianos, Marcuschi (2008) assegura que, a partir do século XXI, a tecnologia vem ocasionando a emergência de novos gêneros. Nesse sentido, o *locus* da presente pesquisa é o *post* do *Facebook*, gênero discursivo digital que (hiper)textualiza discursos condicionando distintos aportes sógnicos em sua superfície textual por meio da multimodalidade. Objetiva-se perscrutar elementos intertextuais e nuances dialógicas em um *post* de temática feminista marxista, haja vista que, conforme Hooks (2020), ainda há um grande problema de sexismo institucionalizado a se resolver, além de questões de raça e classe que também precisam de destaque na militân-

cia. O aporte teórico-metodológico que embasou nossa pesquisa foram os postulados de Bakhtin (2015, 2016), Volóchinov (2018), Kristeva (1967) e Koch, Bentes e Cavalcanti (2012). No *post* que analisamos, pudemos verificar como se dão alguns processos de intertextualidade nesse gênero discursivo digital, bem como seus tipos e, ainda, a posição sócio-histórica-ideológica (feminista marxista ou não) dos agentes envolvidos tanto na publicação quanto na interação com o *post*.

Palavras-chave:

Dialogismo. Intertextualidade. Gênero *Post* de *Facebook*.

**INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSIVIDADE:  
UMA ANÁLISE DE ALGUMAS DAS VERSÕES DA CANÇÃO  
POPULAR ITALIANA “BELLA CIAO”**

*Denise Durante* (USP)  
[denisedurante@uol.com.br](mailto:denisedurante@uol.com.br)

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre algumas das versões da canção popular italiana *Bella Ciao*, as quais tiveram circulação em anos recentes em nosso país. Com a retomada dos princípios teóricos da Linguística Textual, com referência aos estudos de Koch (2004; 2009) e Fiorin (2018), bem como da Análise do Discurso, com a retomada dos estudos de Maingueneau (2002; 2008; 2010) e Charaudeau (2008), pretende-se descrever e analisar características linguísticas e discursivas da versão original da referida canção e cotejá-las com aspectos formais e temáticos de algumas das letras das versões criadas no Brasil. Inicialmente, apresentar-se-á um levantamento sobre as origens e os principais aspectos históricos e sociais relacionados com a canção *Bella Ciao*. Em seguida, realiza-se uma breve revisão teórica dos conceitos de interdiscursividade e intertextualidade desenvolvidos na perspectiva da Linguística Textual e da Análise do Discurso, conforme mencionado, com a finalidade de aplicá-los à análise das letras das versões brasileira de *Bella Ciao*. No que concerne à metodologia, o trabalho se baseia no método indutivo e utilizam-se as pesquisas exploratória e descritiva, com levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa se justifica na medida em que pode contribuir com a ampliação dos conhecimentos, nos estudos da linguagem, acerca dos processos de transmissão e difusão de discursos por meio da tradição oral, bem como sobre o entendimento das estratégias re-

lacionadas à intertextualidade implícita e explícita e à materialização da ideologia nos discursos de intensa circulação social.

Palavras-chave:

Intertextualidade. Interdiscursividade. Canção popular.

## **INVÁLIDO? PESSOA COM DEFICIÊNCIA? O AMBIENTE DE ENUNCIÇÃO E O PESO DAS PALAVRAS**

*Bárbara Rangel Paulista* (UENF)

[barbara.rangel@gmail.com](mailto:barbara.rangel@gmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)

[shirlenaca@gmail.com](mailto:shirlenaca@gmail.com)

*Sérgio Arruda de Moura* (UENF)

[arruda@uenf.br](mailto:arruda@uenf.br)

Os seres humanos são semelhantes, mas não idênticos; possuem características próprias, seja de cor, sexo, altura, peso e/ou idade. Contudo, desde os primórdios da humanidade, existem aqueles que possuem características que fogem de um padrão socialmente aceito por normal, belo e funcional e, por conta dessas particularidades, sofreram – e sofrem – longo processo de exclusão. Essas pessoas já foram rotuladas – seja pela literatura científica ou pelo falante coloquial – de excepcionais, inválidos, deficientes, dentre outros. Mais recentemente, convencionou-se utilizar a expressão “pessoa com deficiência”, terminologia essa difundida no meio acadêmico e jurídico. Questiona-se, portanto: Qual é o discurso existente por trás das diversas mudanças terminológicas para referir-se à pessoa com deficiência ao longo do tempo? Objetiva-se, assim, refletir acerca do ambiente enunciativo posto na adoção de algumas das terminologias citadas, correlacionando ao seu contexto especificamente em dois *corpus* extraídos de leis brasileiras, a partir de revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e legislação aplicável. Espera-se somar – sem a pretensão de exaurir o inexaurível – às reflexões acerca do tema e desde já considera-se a influência do movimento politicamente correto nessa questão.

Palavras-chave:

Terminologia. Análise do discurso. Pessoa com deficiência.

## **IRONIA VERBAL: FUNCIONAMENTO E RECURSOS**

*Ricardo Alexandre Peixoto Barbosa* (UFRN)

[ricardoalex\\_78@hotmail.com](mailto:ricardoalex_78@hotmail.com)

*Marcelo da Silva Amorim* (UFRN)

[marcsamorim@gmail.com](mailto:marcsamorim@gmail.com)

*Dayana Bento de Souza* (UFRN)

[dayana.bento14@gmail.com](mailto:dayana.bento14@gmail.com)

*Gercleide Gomes da Silva Ferreira do Nascimento* (UFRN)

[gercleide@hotmail.com](mailto:gercleide@hotmail.com);

*Wendell Pereira da Silva* (UFRN)

[wdell.p@gmail.com](mailto:wdell.p@gmail.com)

A ironia é motivo de inúmeras pesquisas científicas no âmbito dos estudos da linguagem, não reunindo consenso quanto às suas especificidades, nomeadamente quanto à sua natureza e às suas marcas ou índices textuais. Maingueneau (1997) inscreve-a entre os eventos de heterogeneidade mostrada não marcada, haja vista que “[...] subverte a fronteira entre o que é assumido e o que não o é pelo locutor” (MAINGUENEAU, 1997, p. 98, grifos no original). Ortega (2006), por seu turno, em uma abordagem pragmática, defende que a ironia apresenta marcas linguísticas, como a pontuação, as repetições, a hipérbole, o oxímoro etc. Neste trabalho, questionamos a gênese da ironia, seu funcionamento e os recursos mobilizados para sua efetivação e reconhecimento. Para tal, adotamos como aporte teórico Ducrot (1987), Maingueneau (1997), Muecke (2008), Guimarães (2001) e Attardo ([200?]), sendo o *corpus* desta pesquisa constituído por: “A modest proposal”, de Jonathan Swift; Montesquieu (*apud* MAINGUENEAU, 1997); e Allen (2013). Preliminarmente, concluímos que a ironia tem como pressuposto fundamental a assunção de um enunciador (ou ponto de vista) absurdo e que suas marcas têm caráter facultativo.

Palavras-chave:

Heterogeneidade. Ironia. Marcas textuais.

## **JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE INGLÊS: UM RECURSO MULTIMODAL EM UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

*Laura de Almeida* (UESC)

[lalmeida@uesc.br](mailto:lalmeida@uesc.br)

*Suellen Thomaz de Aquino Martins* (UESC)

[stamartins@uesc.br](mailto:stamartins@uesc.br)

Neste trabalho, apresentamos uma proposta pedagógica com uso de jogos digitais para o ensino de Inglês como língua estrangeira. Para o de-

envolvimento deste trabalho, primeiramente: abordarmos o conceito de jogos digitais com base em Prensky (2003), Gee (2003; 2004; 2007) e Olson (2003), que visam valorizar a prática dos *videogames* como uma ferramenta auxiliar para o estudo da língua inglesa e incentivar a prática, sinalizando, a partir dessas vozes, a relevância de jogos digitais no ensino de línguas; secundamente apresentamos o embasamento teórico para a proposição da sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004); em seguida, mostramos os caminhos metodológicos para o desenvolvimento da proposta e, por fim, exploramos os jogos digitais como recurso pedagógico para o ensino de inglês e discutimos sobre as possibilidades de uso dos jogos digitais como recurso pedagógico. Esperamos que as atividades de cunho multimodal e interativo apresentadas, contribuir para o ensino de Língua Inglesa de forma remota conforme o momento vivenciado no momento. Constatamos que a aplicação das oficinas, assim como a divulgação de atividades via *instagram* proporcionaram uma discussão sobre as formas de ensino por meio de ferramentas digitais. Visamos desmitificar a ideia, que por ventura, exista que os jogos digitais são apenas para lazer dos usuários.

Palavras-chave:

Jogos Digitais. Recurso Pedagógico.  
Ensino de inglês como língua estrangeira.

### **JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS E CRÍTICOS**

*Aparecida Maria Peres Mainenti* (CP II)

[apamainenti2@gmail.com](mailto:apamainenti2@gmail.com)

*Karoline Guimarães Castro Ferreira* (CP II)

[karolinecastrouerj@yahoo.com.br](mailto:karolinecastrouerj@yahoo.com.br)

Trata-se de protótipo para implementação de jornal digital em colégios públicos, localizados no Estado do Rio de Janeiro, por meio da realização de Oficinas, baseadas em enquete sobre hábitos de leitura de jornal. O veículo de comunicação na escola permite a exploração e o desenvolvimento de competências de diferentes gêneros textuais e multimodais requeridas pela BNCC. O projeto recebeu aporte teórico de Célestin Freinet, que ressalta a importância do texto livre como expressão crítica do aluno, propiciando seu engajamento em questões sociais. O jornal escolar destaca-se por seu papel formador de leitores e escritores ativos e críticos.

Palavras-chave:  
Jornal Escolar. Gêneros textuais e multimodais.  
Leitores e escritores ativos e críticos.

## **LEITURA EM VOZ ALTA – EMOÇÃO E COMPREENSÃO**

*Maria de Fátima de Mello (UFU)*  
[fatimalocmello@gmail.com](mailto:fatimalocmello@gmail.com)

Nossa proposta é abordar nesse minicurso a modalidade de leitura que também desenvolve a escuta e mobiliza a emoção do estudante, a saber: a leitura em voz alta (doravante LVA). Brenman (2003) destaca que o aluno exposto à LVA pode perceber as diferenças na organização do texto escrito em relação ao oral e ter condições de enriquecer seu vocabulário. Ainda de acordo com esse autor, a escuta de textos pode levar o aluno a uma aproximação com os livros e iniciar sua formação de leitor. Para ele, o desejo pela letra pode nascer a partir da voz de quem lê e muitas vezes, as lembranças das histórias ouvidas serão vagas, mas a memória do momento em que elas foram lidas em voz alta pelos professores, essa sim, dificilmente será esquecida. (BRENMAN, 2003, p. 146). Também Kleiman (2002) ressalta que a leitura em voz alta tem um papel importante no sentido de aperfeiçoar a expressão oral, melhorar a dicção e a desenvoltura do estudante, pois ele passa a observar as formas linguísticas próprias da escrita, a partir do interesse mobilizado pelas narrativas, pelo apelo estético-linguístico e imagético. Na leitura em voz alta, a palavra é apresentada em todas as suas possibilidades e subjetividades, pois tem o poder de evocar imagens e instaurar uma ordem mágico-poética que é resultado dos gestos sonoro e corporal, envolvidos pela emoção de quem lê, alcançando a emoção de quem escuta, podendo promover uma suspensão temporal, fazendo emergir o tempo afetivo, conquistado e mantido pelas imagens formadas durante a leitura e não o cronológico.

Palavras-chave:  
Compreensão. Emoção. Leitura em voz alta.

## **LEITURA LITERÁRIA E ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA RECONFIGURAÇÃO DE SABERES**

*Eliane Miranda Machado (UFT)*

*Andrea Martins Lameirão Mateus (UFT)*  
[eliane0907@hotmail.com](mailto:eliane0907@hotmail.com)

Visando repensar o ensino de língua materna nas séries iniciais, ampliando as condições de aprendizagens dos alunos, bem como visando construir rizomas para a vivência das múltiplas gramáticas no espaço da sala de aula, é que justificou a realização desta pesquisa, que sugere reflexões sobre a leitura literária na escola e o ensino da língua materna. Para isso, a presente pesquisa tem como objetivo principal verificar as contribuições da Literatura Infantil na reconfiguração do ensino da língua materna. A pesquisa, de cunho bibliográfico, foi fundamentada em discussões teóricas de autores, que refletem sobre a temática em tela. Para isso, foi realizada a análise de textos relacionados ao tema, no sentido de verificar concepções que subsidiem as discussões aqui apresentadas, atentando e assegurando os requisitos da abordagem qualitativa. Encerradas as análises, constatou-se que a Literatura Infantil nas séries iniciais pode contribuir para a reconfiguração de saberes, considerando que promove o processo de letramento, de desenvolvimento psicológico e favorece a reconfiguração do ensino da língua materna, tornando-a mais significativa, diante dos contextos de leituras.

Palavras-chave:

Leitura literária. Literatura Infantil. Ensino da língua materna.

## **LETRAMENTO DIGITAL E A EMANCIPAÇÃO DO CIDADÃO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA**

*Roberta Santana Barroso (UENF)*  
[robertasantana460@gmail.com](mailto:robertasantana460@gmail.com)

*Eliana Crispim França Luquetti (UENF)*  
[elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

*Clodoaldo Sanches Fofano (UENF)*  
[clodoaldosanches@yahoo.com.br](mailto:clodoaldosanches@yahoo.com.br)

Este estudo pretende demonstrar a necessidade de ampliar uma opção de leitura, em especial, do letramento digital (LD), como estratégia de emancipação do indivíduo pertencente a uma sociedade pós-moderna que se caracteriza, principalmente, pela capacidade de construção e reconstrução frequente de sentido do mundo constituído de múltiplas linguagens. Na construção deste artigo, realizou-se pesquisa bibliográfica de base qualitativa por meio de fontes teóricas que embasam a busca de res-

postas sobre o tema abordado. Para tanto, autores como Coscarelli; Ribeiro (2005), Lankshear; Knobel (2011) e Meyers, Erickson e Small (2013) entre outros foram de grande relevância. O artigo em tela tem por objetivo a proposição de uma abordagem educacional em ampliar as capacidades letradas dos estudantes mediante às mídias digitais no desenvolvimento de competências leitoras em uma concepção crítica para sua participação social.

Palavras-chave:

Emancipação cidadã. Letramento digital. Pós-modernidade.

### **LETRAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Aline Peixoto Vilaça Dias* (UENF)

[alinepeixoto12@hotmail.com](mailto:alinepeixoto12@hotmail.com)

*Gelbis Martins Agostinho* (UENF)

*Luciana de Oliveira Silva* (UENF)

[lucianacederj@hotmail.com](mailto:lucianacederj@hotmail.com)

*Ralph de Araujo Stellet* (UENF)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

[acapili.jl@gmail.com](mailto:acapili.jl@gmail.com)

A educação ambiental, segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar em toda educação básica. O letramento, por sua vez, deve ser uma prática constante nas aulas. Uma pessoa letrada é aquela capaz de usar no cotidiano conhecimento adquirido na escola. Nesse sentido, conjectura-se que uma pessoa que tenha um letramento ambiental possa atuar a favor do meio ambiente, respeitando a biodiversidade, compreendendo que o meio ambiente é um espaço de todos. Visto isso, o objetivo do presente artigo foi discutir o letramento científico, associado à prática de educação ambiental no espaço escolar. Para isso a metodologia aqui aplicada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Uma prática pedagógica envolvendo o letramento e a educação ambiental pode formar cidadãos conscientes e que sejam capazes de respeitar e cuidar do meio ambiente.

Palavras-chave:

Educação Ambiental. Educação Básica. Letramento ambiental.

**LETRAMENTOS E EXCLUSÃO:  
ENSINO DE LÍNGUAS EM TEMPOS DE BNCC**

*Jorge Luiz Marques de Moraes (CP II)*

[jorgelmarques@globo.com](mailto:jorgelmarques@globo.com)

*Aira Suzana Ribeiro Martins (CP II)*

[airasuzana.ribeiromartins@gmail.com](mailto:airasuzana.ribeiromartins@gmail.com)

Esta comunicação pretende analisar como, no percurso das últimas décadas, o letramento crítico vem sendo desenvolvido nos bancos escolares brasileiros. Levar-se-ão em consideração os marcos legais da Educação Brasileira do século XXI. Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) são marcos legais incontornáveis para o Ensino Básico e, em especial, para a implantação do letramento em sala de aula. Temáticas como inclusão, multiletramentos e tecnologias em sala de aula também serão tematizadas na abordagem aqui apresentada.

Palavras-chave:

BNCC. Múltiplos letramentos. Ensino de língua materna.

**LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC – TRATAMENTO  
DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II**

*Bismarck Zanco de Moura (UFRJ)*

[dezanco@hotmail.com](mailto:dezanco@hotmail.com)

Este minicurso vai apresentar o tratamento didático que a Base Nacional Comum Curricular (2008) propõe para o ensino de Língua Portuguesa tanto no Ensino Fundamental I (1ª ao 5ª ano) quanto no II (6ª ao 9ª ano). Inicialmente, serão discutidos os objetivos e competências que regem o ensino desta língua, em seguida, mostrar-se-ão as (i) práticas linguísticas que devem ser contempladas: Leitura, escuta, produção textual, análise linguística e oralidade; (ii) questões linguísticas de natureza laboral obrigatórias como o preconceito linguístico e a destruição de línguas indígenas brasileiras; e (iii) focalizar-se-ão aspectos específicos em cada um dos níveis. Quanto ao Ensino Fundamental I, destacam-se, por exemplo, a tendência à ortografização, já no que se refere aos anos finais, mostra-se a ênfase na leitura literária.

Palavras-chave:

BNCC. Língua portuguesa. Anos iniciais e finais.

**MARCADORES DISCURSIVOS COM VERBOS  
DE PERCEPÇÃO VISUAL SOB A PERSPECTIVA  
DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES**

*Igor Araújo Dantas (UESB)*

[igor.dantas09@gmail.com](mailto:igor.dantas09@gmail.com)

*Valéria Viana Sousa (UESB)*

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

Esta pesquisa, intitulada “Marcadores Discursivos com Verbos de Percepção Visual sob a Perspectiva da Gramática de Construções”, é um recorte de um trabalho maior, que está sendo desenvolvido em nível de Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Objetivamos, neste estudo, analisar o processo de construcionalização dos marcadores discursivos com base verbal de percepção visual, considerando os verbos “ver” e “olhar”. Para isso, analisamos, na íntegra, 24 entrevistas de informantes de Vitória da Conquista. Dessas entrevistas, 50% correspondem ao Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC) e 50% ao Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (Corpus PCVC). Este trabalho, teoricamente, ancora-se na Gramática de Construções (GC), especificamente na Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU). A GC postula, baseado nas palavras de Goldberg (2006) e Langacker (2008), que a língua é constituída do pareamento forma-significado (construções) organizadas em rede. Assim, interessa-nos, nesta pesquisa, analisar como esses pares são formados nos marcadores discursivos (MDs). Concluímos que os MDs analisados desempenham uma função diferente da prototípica dos verbos que o constituem, a exemplo de fitar os olhos em algo, funcionando, nesse novo padrão, como facilitadores do processo discursivo. No que tange à forma, esse grupo de palavras apresenta uma nova forma em relação à forma prototípica considerando, por exemplo, a independência sintática própria dos MDs.

Palavras-chave:

Verbos. Marcadores discursivos. Gramática de Construções

**“MARIA”: REESCRITURAÇÃO E CENA ENUNCIATIVA  
EM UM CONTO DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

*Marise Rodrigues Guedes (UESC)*

[mariseguedess@hotmail.com](mailto:mariseguedess@hotmail.com)

O objetivo geral deste artigo é apresentar o funcionamento semântico do conto “Maria”, de Conceição Evaristo (2016), através dos procedimentos semânticos de reescrituração e de constituição da cena enunciativa (GUIMARÃES, 2011; 2013). Por sua vez, como objetivos específicos traçaram-se: apresentar os sentidos acrescentados por reescrituração à personagem Maria, descrever como se constrói a cena enunciativa no conto, descrever o lugar social dos locutores agenciados pelo Locutor, bem como a perspectiva do dizer dos enunciadores mobilizados na narrativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia perseguida apoia-se nos procedimentos de análise semântica de textos proposta por Guimarães (2011). Para a análise de como ocorre o funcionamento semântico do conto em estudo por meio do procedimento de reescrituração, apresentaram-se os enunciados que integram o texto, os quais foram recortados com base nas relações semânticas que expressões, palavras e/ou enunciados reescriturados e reescrituradores estabelecem entre si e com o todo no texto em estudo. Já para a análise da constituição da cena enunciativa, recortaram-se os enunciados com base nas vozes que compõem o espaço enunciativo. Como resultados, observou-se que as reescriturações de Maria ao longo do texto fazem-na progredir de uma Maria cansada, mas viva, para uma Maria que é apenas mais um corpo feminino e negro, estendido no chão diante de uma sociedade preconceituosa e de um Estado omissivo. A constituição da cena enunciativa no conto “Maria” demonstra que tais locutores são agenciados por um Locutor, que fala de um lugar social marcado pelo preconceito e pela violência social: um lugar de mulher negra, que lhe permite autorizar as demais vozes que se enunciam no texto. Desse lugar social, autoriza-se o dizer de outros locutores que apresentam aos leitores relações afetivas (ex-marido/ex-mulher/pai/mãe) e, sobretudo, relações sociais (patroa/empregada/assaltante/vítima/agressor) que desvelam, através da literatura, a face opressora da sociedade.

Palavras-chave:

Conto. Conceição Evaristo. Análise semântica de texto.

**ME PERDOEM AS BELAS, MAS BELEZA É ESSENCIAL?  
UMA LEITURA DO CONTO “A CAOLHA”,  
DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

*Brenda da Silva Dias* (UEMASUL)

[bdias8008@gmail.com](mailto:bdias8008@gmail.com)

*Kátia Carvalho da Silva Rocha* (UEMASUL)

[katiacarvalho@uemasul.edu.br](mailto:katiacarvalho@uemasul.edu.br)

Júlia Lopes de Almeida é uma escritora da virada do século XIX para o século XX, que produziu uma literatura de essência reflexiva, revolucionária e vasta. Conquistou o espaço público por dialogar com mulheres sobre política, religião, educação e cultura. Sua posição importante na história literária feminina se contrapõe à sua invisibilidade atualmente. Por isso, objetiva-se, nessa proposta de estudo, trazer novamente ao protagonismo sua obra, a partir da análise do conto “A Caolha”, do livro “Ânsia Eterna” (2019), destacando, principalmente, aspectos da construção das personagens e de suas relações sociais. Para tanto, utilizar-se-á como aporte teórico os estudos da personagem de Antonio Candido e Carlos Reis e, em se tratando da estética de Beleza, serão usadas as contribuições de Umberto Eco e de outros estudos.

Palavras-chave:

Conto. Personagens. Júlia Lopes de Almeida.

### **MEDIAÇÃO NA LEITURA: UM CAMINHO EFICAZ**

*Denise Salim Santos (UERJ)*  
[d.salim@globocom.com](mailto:d.salim@globocom.com)

O consenso entre estudiosos que se dedicam a pesquisas sobre texto e leitura apontam a necessidade de um trabalho de mediação entre leitor e texto. Tal mediação pode estar dentro de casa, exercida pela família, ao estimular a criança ou o jovem a se aproximar do texto ou pela contação de histórias ou mesmo pelo exemplo de serem adultos leitores. Mas é da escola a responsabilidade maior de formar leitores. Portanto, a atuação do professor será fundamental nessa construção. Como subsídios para esta comunicação, trazem-se as ideias de Solé (1998), Kleiman (2013), Kock e Elias (2015) entre outros, ressaltando que o leitor deve ser um sujeito ativo, processador daqui lê, mas sem olvidar que a aprendizagem de leitura vai exigir do professor a proposição de estratégias ao longo do caminho que estimulem os alunos a quererem mergulhar nos sentidos do texto e, progressivamente, a partir dessa motivação, chegar a uma efetiva e produtiva compreensão daquilo que lê.

Palavras-chave:

Texto. Mediação. Estratégias de leitura.

## **MEMES E INTERTEXTUALIDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Zilda da Silva Ribeiro Teixeira (UERJ)

[zildasrt@gmail.com](mailto:zildasrt@gmail.com)

Denise Salim Santos (UERJ)

[d.salim@globocom.com](mailto:d.salim@globocom.com)

O presente artigo tem por objetivo fazer uma abordagem sobre o fenômeno da intertextualidade presente em *memes* captados na *internet* e que foram analisados com vistas a se perceber os mecanismos utilizados para um texto relacionar-se com outros e que efeitos são produzidos na compreensão leitora. Para o estudo, conhecer alguns conceitos – e seus desdobramentos – como o de leitura, das linguagens verbal e não verbal, da própria intertextualidade e dos *memes*, faz-se necessário, a fim de se proceder a uma análise mais fundamentada. Alguns autores como Koch (1995; 2012; 2015), Marcuschi (2004; 2008), Aguiar (2004), Smith (1991) e Dawkins (1979) serviram de embasamento teórico para a realização da pesquisa. Ao longo das análises, percebeu-se a presença da intertextualidade implícita e o quanto esta é necessária para a compreensão global, tornando o texto criativo, interessante, cômico, crítico e multifacetado, necessitando da ação do leitor para completar seus sentidos.

Palavras-chave:

Intertextualidade. *Memes*. Linguagens verbal e não verbal.

## **MORFOLOGIA E USO: O ENSINO DAS IRREGULARIDADES VERBAIS**

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

[vitor.vivas@ifrj.edu.br](mailto:vitor.vivas@ifrj.edu.br)

A literatura morfológica estruturalista, em geral, cita como exemplos de informação gramatical na base apenas os casos de alternância vocálica: f(i)z / f(ê)z; est(i)ve / est(ê)ve; p(u)de / p(ô)de; p(u)nha / p(ô)nha (tratados como morfema alternativo pela literatura estruturalista) e form(ô)so / form(ó)sos; vist(ô)so / vist(ó)sa (chamados de submorfema alternativo pelo Estruturalismo). Essa alternância vocálica sempre foi considerada, pela literatura estruturalista (ZANNOTO, 1986; KEHDI, 1990; LAROCA, 1994; LOPES, 2003), como um caso de exceção, já que se defende ser a morfologia portuguesa aglutinativa. Defendemos a premissa de que os casos de mutação vocálica no radical do verbo não são

meras exceções, não constituem casos improdutivos na língua. Pelo contrário, há regularidades nessas modificações vocálicas, que devem ser estudadas e sistematizadas (VIVAS, 2011, GONÇALVES, 2011). No português, é produtiva a indicação de conteúdos gramaticais através de modificações no radical. Assim, muitas vezes, os falantes realizam padrões de fusão, mesmo em desacordo com a norma culta para indicar determinado conteúdo. Como exemplos desses casos produtivos, podemos citar a abertura vocálica em ‘r(ó)ba’, ‘est(ó)ra’ e ‘f(é)cha’ para informar presente; a utilização de vogal alta em ‘tr(u)xe’, ‘c(u)be’ e ‘s(u)be’ indicando primeira pessoa do singular e a realização de vogal média em ‘v(é)ve’, div(é)de, que informa terceira pessoa do singular. Evidenciamos a regularidade de mudanças vocálicas e de outras modificações no radical através de Bybee (1985; 2010). Além disso, utilizando aportes teóricos de ensino (FRANCHI, 2006; BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; VIEIRA, 2017, QUAREZEMIN, 2017), apresentamos o que devemos priorizar no tratamento da fusão nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. No XXIV CNLF, evidenciamos os pressupostos teóricos relevantes, mas também indicamos uma metodologia a fim de tornar possível a abordagem do fenômeno entendendo o aluno como cientista, considerando a variação e refletindo sobre o fenômeno de modo coerente com a descrição linguística.

Palavras-chave:

Irregularidade. Padrão. Verbo.

### **MULHER ITAPARICANA: UM ESTUDO COGNITIVO SOCIO-HISTÓRICO SOBRE A CONCEPTUALIZAÇÃO DA MULHER NAS NOVELAS DE XAVIER MARQUES**

*Michelle Regina da Silva Santos* (UNEB)

[michelle.regina86@outlook.com](mailto:michelle.regina86@outlook.com)

*Elisângela Santana dos Santos* (UNEB)

[elisangelasantana2008@gmail.com](mailto:elisangelasantana2008@gmail.com)

Pretende-se, com este trabalho, apresentar os resultados parciais da pesquisa de dissertação de Mestrado, obtidos a partir da observação e análise das conceptualizações da mulher itaparicana em textos de novelas literárias, publicados no início do século XX. Leva-se em consideração o norte teórico-metodológico da Linguística Cognitiva, especificamente a Teoria da Metáfora Conceptual desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980) que consideram a importância da metáfora na construção do pen-

samento e na percepção do mundo. Para esses autores, o ser humano compreende um conceito em termos de outro, recorrendo a domínios de sua experiência. Para atingir o propósito almejado, o *corpus* do trabalho constitui-se das novelas “Maria Rosa”, “O Arpoador” e a “Noiva do Golfinho”, presentes na 2ª edição do livro *Praieiros* (1936), de autoria do escritor Xavier Marques, em que é possível observar, a partir das metáforas conceptuais identificadas, que a mulher itaparicana é coisificada, objetificada, sexualizada. Para embasar o estudo, recorre-se, também a alguns princípios da Análise do Discurso, além da Linguística Cognitiva, pois se entende que linguagem, discurso e sócio-história não se dissociam, uma vez que as metáforas são mecanismos conceptuais que refletem a compreensão de mundo de uma dada sociedade, em um dado contexto sócio-histórico-discursivo-cultural. Como resultado preliminar, observa-se que há estigmas, preconceitos, discriminação e racismo expressos contra as mulheres itaparicanas nos textos estudados.

Palavras-chave:

Metáfora. Linguística Cognitiva. Mulher itaparicana.

**“NEGRO, ALTO, MAGRO, DE ASPECTO REPELENTE”:  
DISCURSIVIDADES RACISTAS NA SUBJETIVAÇÃO  
DO CANGACEIRO JARARACA  
PELA IMPRENSA DE MOSSORÓ-RN**

*Cid Augusto da Escóssia Rosado* (UERN e CATÓLICA DO RN)  
[cidaugusto@alu.uern.br](mailto:cidaugusto@alu.uern.br)

O artigo aborda enunciados com efeitos de sentidos racistas veiculados na imprensa de Mossoró-RN sobre o cangaceiro Jararaca, preso e assassinado pela polícia em 1927, após atacar a cidade no bando de Lampião. Projetou-se, para tanto, uma pesquisa inserida na Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), envolvendo linguagem, teorias sociais e estudos da mídia, com o objetivo geral de problematizar práticas discursivas discriminatórias no âmbito jornalístico centradas em estratégias de poder e governamentalidade. De modo específico, busca identificar e descrever enunciações tendentes a constituir subjetividades a partir de elementos raciais; investigar condições históricas, comunitárias e culturais que levaram periódicos a utilizar características físicas como fatores determinantes da criminalidade; e compreender o papel da mídia na formação da realidade em que se distinguem pessoas pela cor da pele. Serve-se das teorias sociais de Fanon (2008) e Pericás (2010); dos

estudos midiáticos de Wolf (2003) e Kellner (2001); e das abordagens de Foucault (1987; 2004; 2005; 2006; 2007a; 2007b; 2011; 2013) sobre discurso, poder, governamentalidade e racismo, além do método analítico que congrega arqueologia, dinástica e genealogia. Conclui-se, preliminarmente, diante do corpus formado por matérias de O Mossoroense, Correio do Povo e o Nordeste, que os jornais da época reproduziram discursividades racistas arraigadas social e historicamente em relações de poder e dominação que se perpetuam no tempo.

Palavras-chave:  
Mídia. Poder Racismo.

### NEOLOGISMOS DO CAMPO SEMÂNTICO LGBTQIA+ EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS DIGITAIS

*Vinicius Saez de Oliveira Coelho (UFMG)*  
[saezcoelho@gmail.com](mailto:saezcoelho@gmail.com)

Uma das características principais de uma língua natural é a capacidade de renovação e de mudança, sendo possível atestar tal fato por meio do léxico. As palavras novas que surgem nesse contexto é o que se denomina de neologismos (ALVES, 1990). O objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de palavras novas no português brasileiro provenientes do discurso LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer), encontradas na linguagem publicitária digital, além de discutir suas características no português do Brasil, descrevendo e analisando o fenômeno de formação do novo item lexical. Para a realização da pesquisa, adotou-se uma metodologia em que o critério para identificação do neologismo é o de exclusão lexicográfica, isto é, uma unidade lexical será nova se não estiver dicionarizada (ALVES, 1990). Neste caso, como *corpus* de exclusão, foram utilizados dicionários escolares, destinados aos estudantes do Ensino Médio, além da versão *on-line* do dicionário Caldas Aulete. Para a descrição e a análise das unidades lexicais, tem-se Alves (1990); já no que diz respeito ao caráter inovador do discurso publicitário, têm-se Ferraz (2010; 2006); sobre a associação em campos semânticos lexicais, tem-se Lewis (1993). Tais neologismos e pesquisa atestam o caráter de inovação lexical presente no discurso publicitário, o qual utiliza recursos linguísticos com o objetivo de atrair a atenção de possíveis consumidores, com base na formação neológica do campo semântico do discurso LGBTQ+.

Palavras-chave:

Neologismo. Discurso publicitário. Texto publicitário

### **NOTAS SOBRE GRAMÁTICA**

*Sírio Possenti (UNICAMP)*

[siriopossenti@terra.com.br](mailto:siriopossenti@terra.com.br)

Nesta Conferência, vou comentar brevemente diversos temas: a) em uma gramática há, na verdade, três; b) quando é evocada, é necessário explicitar de qual se trata; c) há uma relação obscurecida entre linguística e gramática; d) a relação entre a gramática e os escritores; e) a redução das gramáticas aos manuais e aos consultórios; f) possíveis (necessárias?) revisões de posições tradicionais.

Palavras-chave:

Gramática. Linguística e Gramática. Manuais de gramática.

### **NEOLOGISMOS E NORMAS NEOLÚDICAS EM OBRAS LITERÁRIAS INFANTOJUVENIS: O LÉXICO EM MOVIMENTO NA SALA DE AULA**

*Solange Maria Moreira de Campos (UNI-BH)*

[solangemoreira@terra.com.br](mailto:solangemoreira@terra.com.br)

Na contemporaneidade, a renovação lexical registrada em obras ficcionais é uma realidade recorrente e a literatura infantojuvenil constitui uma inegável fonte disseminadora de neologismos. As novas lexias contribuem fortemente para a ampliação vocabular dos alunos leitores e constituem uma das principais contribuições dos neologismos para a arte literária: dar dinamismo ao texto por seu caráter lúdico e bem-humorado. Um dos propósitos deste estudo é o de demonstrar, por meio do léxico possível, que nas referidas obras de ficção circulam itens lexicais ainda não dicionarizados, assim como outras lexias cuja análise se fará por meio das categorizações propostas pelas normas neolúdicas, um conjunto de critérios para classificar os novos lexemas. Nesse fenômeno linguístico, o que chama a atenção não é o processo de formação de palavras em si, mas a expressividade e o modo como os autores “brincam” com os signos para atribuir significados novos a significantes da língua e, conseqüentemente, transformar a leitura literária numa atividade prazerosa, desvinculada do ato exclusivamente obrigatório. O *corpus* é constituído

pela coletânea veiculada na Seleção Anual do Prêmio FNLIJ para a escolha dos melhores livros publicados entre 2000 e 2020. Constrói-se o arcabouço teórico deste estudo à luz das ideias de Boulanger (1979), de Guilbert (1975) Martins (2000) e Ferraz (2010). Busca-se pontuar um dos elementos básicos da poética contemporânea – a renovação lexical – que se realiza no tecido textual por meio da valorização dos recursos oferecidos pela língua e, a partir dela, sugerir mais uma possibilidade dos estudos linguísticos e da literatura na escola.

Palavras-chave:

Neologismos. Literatura infantojuvenil. Normas neolúdicas.

### **NOTÍCIAS DE UM PROJETO LEXICOGRÁFICO: “BAHIA DE TODOS OS PRATOS, DICIONÁRIO DA COZINHA BAIANA”**

*Lise Mary Arruda Dourado* (UNEB)

[lisearruda@gmail.com](mailto:lisearruda@gmail.com)

*Celina Márcia de Souza Abbade* (UNEB)

[celinabbade@gmail.com](mailto:celinabbade@gmail.com)

Com o propósito de facilitar o cotidiano dos profissionais e estudantes de Gastronomia, Turismo Gastronômico, Nutrição, bem como dos estudiosos sobre cultura e identidade, elaboramos o projeto “Bahia de Todos os Pratos: Dicionário da Cozinha Baiana”. Neste artigo, temos o objetivo de apresentar notícias da construção e do desenvolvimento desse projeto. Na pesquisa, temos reunido um acervo léxico referente não somente ao que se classifica como patrimonial da culinária baiana, mas também à sua cozinha contemporânea e cotidiana, organizando os verbetes em cinco campos lexicais (ingredientes, alimentos, bebidas, utensílios, processos e métodos). Nos dois primeiros campos, identificamos ainda a procedência dos ingredientes e dos alimentos nas áreas dos biomas da Bahia, utilizando abreviaturas (MA = Mata Atlântica, CA = Caatinga e CE = Cerrado). A partir de 2020, em virtude da pandemia de COVID-19, a coleta dos verbetes passou a ocorrer exclusivamente por meios bibliográficos e eletrônicos. Foram consultados compêndios lexicográficos diversos e obras sobre a culinária baiana em Rego (1892), Querino (1928), Brandão (1948), Vianna (1979, 1987), Lody (1998) e outros. Como fundamentação teórica, têm sido imprescindíveis: a compreensão de Lexicografia como dicionarização do léxico, a partir de Haensch (1982), Borba (2003) e Krieger (2020); reflexões sobre Lexicografia Pe-

dagógica (LEXPED), por Welker (2008); e a noção de aprendizagem lexicográfica por Krieger (2012) e Antunes (2012). Recentemente, o projeto foi contemplado com bolsas de Iniciação Científica e conta com uma equipe de tradução para os idiomas Inglês e Espanhol, formada por pesquisadores docentes e discentes da UNEB.

Palavras-chave:

Lexicografia. Cozinha baiana. Léxico de cozinha.

## **O ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE CARAVELAS-BAHIA**

*Daillane dos Santos Avelar* (CAV-ES)  
[daillaneavelar@gmail.com](mailto:daillaneavelar@gmail.com)

Este estudo se propõe a investigar o abaixamento das vogais médias pretônicas na fala de Caravelas-Bahia. A pesquisa pauta-se na Teoria da Variação e da Mudança Linguística, estudada por William Labov (2008 [1972]), Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1986]), além de estudos sobre as vogais médias pretônicas realizadas no Brasil, Nascentes (1953), Bisol (1981), Yacovenco (1993) e Silva (1989). Para tanto, foram selecionados 8 informantes classificados em idade (17 a 30 e 31 a 50 anos), sexo/gênero (feminino e masculino), nasalidade, vogal tônica, ponto de articulação da consoante precedente e ponto de articulação da consoante seguinte. Os resultados apontaram que os caravelenses apresentaram 46,2% para as médias fechadas [e o], seguidas das médias abertas (27,6%) [E O] e altas (26,1%) [i u]. Nessa perspectiva, os caravelenses favorecem a pronúncia das vogais médias fechadas, mas apresentam um percentual considerável de médias baixas. Quanto às variáveis, verificou-se que a variável vogal tônica atua sobre o abaixamento das vogais médias pretônicas, o que acarreta o processo de harmonização vocálica.

Palavras-chave:

Harmonização vocálica. Abaixamento de vogais.  
Vogais médias pretônicas

## **O AUTISMO NAS ENTRELINHAS DA LINGUAGEM PRAGMÁTICA**

*Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias* (UENF)  
[diasfabrizia@gmail.com](mailto:diasfabrizia@gmail.com)  
*Moniki Aguiar Denucci* (UENF)

moniki\_denucci@hotmail.com  
*Raquel França Freitas* (UENF)  
raquelfreitas @hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo compreender como a linguagem pragmática pode impactar na comunicação de indivíduos autistas no ambiente escolar. Sabe-se que linguagem pragmática é aquela que analisa o contexto todo, não se limitando apenas a uma abordagem denotativa, mas sim uma abordagem conotativa, buscando compreender as entrelinhas do discurso. Sabe-se que o indivíduo autista compreende os enunciados em sua forma literal, logo, apresenta dificuldades nas concepções pragmáticas. Assim, este estudo é de cunho qualitativo, fundamento na revisão bibliográfica, com autores como Cunha (2017), Wilson (2011) e Mousinho (2010), com o intuito de trazer flexões sobre essas temáticas. Diante disso, conclui-se que o professor tem papel fundamental nesse contexto, podendo assumir uma abordagem mais consciente e inclusiva para com seu aluno autista.

Palavras-chave:

Autismo. Ambiente escolar. Linguagem pragmática.

### **O CAPIROTINHO DE GUILHERME INFANTE EM UM PASSEIO RIZOMÁTICO PELA PÓS MODERNIDADE**

*Katherine Cristine Costa Camargo* (UEMS)  
kathee97@gmail.com

O presente artigo propõe a análise do personagem Capirotinho na obra de Guilherme Infante, “Manual para dias cinzentos”; o autor buscou diferentes formas de representar sua mensagem e usou um símbolo icônico para transgredir os conceitos estabelecidos pela humanidade. Por meio de um método bibliográfico e descritivo, o objetivo principal do ensaio é expor pontos importantes da obra em uma análise rizomática teorizada por Deleuze-Guattari (1995), que traz a abordagem do conceito de rizoma que não é linear, que foge dos moldes e não se limita, assim como o personagem de Infante, objeto do estudo.

Palavras-chave:

Rizoma. Pós modernidade. História em Quadrinhos.

**O CATOLICISMO POPULAR E OS PARADIGMAS SOCIAIS  
NO CONTO “O NEGRINHO ESCRAVO”, DE MESTRE DIDI**

*Sílvia Nascimento dos Santos* (UNEB)

[silvynhasantos2017@gmail.com](mailto:silvynhasantos2017@gmail.com)

*Filismina Fernandes Saraiva* (UNEB)

[ffsaraiva@uneb.br](mailto:ffsaraiva@uneb.br)

O presente estudo é fruto do subprojeto de iniciação científica “Mestre Didi: identidade afro-brasileira em Contos Crioulos da Bahia (2004)”, que constitui o projeto de pesquisa “Mestre Didi: literatura e afro-baianidades”, orientado pela Professora Filismina Fernandes Saraiva. Por meio da análise do conto “O negrinho escravo”, que compõe a obra “Contos crioulos da Bahia” (2004), de Mestre Didi, objetivam-se discutir os seguintes elementos encontrados no conto: o catolicismo popular, os paradigmas sociais, relacionados ao poder entre o colonizador e os escravizados, bem como a grande importância deste conto como manifestação simbólica e identitária negra. Para isso, será feita uma abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos serão aplicados os da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave:

Identidade. Catolicismo Popular. Mestre Didi.

**O CONCEITO DE GRAMÁTICA  
NA OBRA DE JAN VAN SPAUTER (C. 1480-1520)**

*Leonardo Ferreira Kaltner* (UFF)

[leonardokaltner@id.uff.br](mailto:leonardokaltner@id.uff.br)

O humanista flamengo Jan van Spauter (c.1480–1520), mais conhecido por Despauterius, foi autor de um conjunto de obras gramaticais quinhentistas, que descrevem a língua latina, publicado sob o título de *Commentarii grammatici*. Despauterius era um humanista do círculo intelectual de Erasmo de Roterdã, sua obra intelectual influenciou na corrente de pensamento do humanismo renascentista francês, tendo sido utilizada no Colégio de Guiena, à época da administração do humanista André de Gouveia, como registra o documento Schola Aquitanica. A recepção do pensamento linguístico de Despauterius em Portugal se deu à época de fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra, 1548, mesmo contexto em que Anchieta estudara na instituição, antes do ingresso na Societas Iesu. Havia já, no século XVI, uma tradição de gramáticas humanísticas

em Portugal nesse contexto, com obras como a de Estevão Cavaleiro e as de Clenardo. Despauterius também estaria em uso, até a publicação da gramática de Manuel Álvares, adotada pelos jesuítas na Ratio Studiorum. Debateremos o conceito de gramática humanística nessa época, através do modelo teórico-metodológico da Historiografia da Linguística de Pi-erre Swiggers.

Palavras-chave:

Gramaticografia. Humanismo renascentista. Línguas Clássicas.

**O CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA  
DO (DA) MOTIVO + AÇÃO, NO CONTO “PASSEIO NOTURNO  
PARTE II”, DE RUBEM FONSECA**

*Ana Patrícia Sampaio Pereira* (UEMASUL)

[ana.pereira@uemasul.edu.br](mailto:ana.pereira@uemasul.edu.br)

*Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho* (UEMASUL)

[ana.carvalho@uemasul.edu.br](mailto:ana.carvalho@uemasul.edu.br)

O artigo tem por objetivo fazer uma análise do conto “Passeio Noturno Parte II”, de Rubem Fonseca, tendo em vista os aspectos contemporâneos, que são percebidos na obra, e que permitem ao leitor um contato com os fatos presentes na concepção da vivência diária, sendo apresentados no gênero prosa. O conto contempla uma linguagem de fácil acesso e é permeado por acontecimentos rotineiros que desperta em seu contexto, um olhar crítico aos modelos de sociedade que são percebidos na contemporaneidade. Sua relevância encontra-se na interação do leitor com o texto, momento em que as ideias são expostas na percepção dos acontecimentos e proximidade dos fatos apontados pelo autor e aproximação ao momento histórico, percebido nas cenas decorrentes do relatado. Para possível compreensão e análise, foram realizadas leituras que trouxeram em seu escopo informações propícias aos estudos de Rubem Fonseca bem como sua interatividade com o gênero em estudo. Foram percebidos enquanto resultado que ainda há uma certa dificuldade em definir o que de fato seja literatura no contexto do contemporâneo.

Palavras-chave:

Contemporâneo. Prosa. Sociedade.

**O CORPO FEMININO E A METÁFORA DA NUDEZ:  
UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA AFRICANA NA OBRA  
“O ALEGRE CANTO DA PERDIZ”, DE PAULINA CHIZIANE**

*Ana Gabriella Ferreira da Silva Nóbrega* (UERN)

[agabriella\\_fs@hotmail.com](mailto:agabriella_fs@hotmail.com)

*Francisca Ramos-Lopes* (UERN)

[franciscaramos@uern.br](mailto:franciscaramos@uern.br)

*Cid Augusto da Escóssia Rosado* (UERN)

[cidaugusto@alu.uern.br](mailto:cidaugusto@alu.uern.br)

Este trabalho pretende mostrar, através da obra “O alegre canto da Perdiz”, uma discussão sobre a cosmopercepção da autora Paulina Chiziane acerca da incidência do pensamento ocidental na cultura africana e o modo como àquela tradição afeta o modo como se pensa em África. Para isso, buscaremos analisar a representação da nudez presente na personagem, Maria das Dores, em confronto com o pensamento das outras mulheres da obra, cujo olhar é de desaprovação à nudez da jovem. Supomos que Maria das Dores pode representar uma alegoria a ideia de como seria uma nação virgem, nua, sem os influxos do pensamento ocidental eurocêntrico, ao passo que as mulheres que a recriminam demonstram em seus discursos, a lógica cultural do pensamento ocidental. Para tanto, trataremos uma discussão sobre o corpo feminino nas comunidades africanas pré-coloniais iorubás, cuja categoria social “mulher”, diferentemente do ocidente, não é baseada em um tipo de corpo, nem em relação ou oposição a categoria “homem”. Por fim, fundamentamos esta pesquisa nas teorias pós-coloniais e na crítica feminista africana, cito aqui, a nigeriana Oyewumí (2021) que desenvolve os seus estudos sobre o corpo, o gênero e os papéis da mulher sob uma perspectiva afrocentrista, cujas concepções fogem aos discursos hegemônicos. Como resultado, inferimos que a escritora, consciente da forte identificação da África com os discursos ocidentais, busca em sua escrita um meio de libertação desse elo instituído.

Palavras-chave:

Afrocentrismo. Eurocentrismo. Nudez.

## **O CORPUS LINGUÍSTICO DE IBICOARA-BA: CAMINHOS E DESCOBERTAS COM BASE NO VERNÁCULO IBICOARENSE**

*José Roberto Gomes de Jesus* (UESB)

[j.robertogomes28@gmail.com](mailto:j.robertogomes28@gmail.com)

*Igor Santana Caires* (UESB)

[igorsantana.ibi@gmail.com](mailto:igorsantana.ibi@gmail.com)

*José Ferreira de Lima Júnior* (UESB)

junioribicoara@gmail.com

*Ozeias Ferreira Porto* (UESB)

ozeiasportooficial@gmail.com

*Warley José Campos Rocha* (UESB)

warleycampos@live.com

O município de Ibicoara-BA, situado no Parque Nacional da Chapada Diamantina, destaca-se por suas belezas naturais, sua diversidade cultural e, também, linguística. Nesse cenário, o vernáculo ibicoarense passa a figurar um lugar de interesse de pesquisa, considerando a sua forma heterogênea e, ao mesmo tempo, ordenada (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Movidos, então, por esse interesse de pesquisa e vinculados ao Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)funcionalismo-CNPq, construímos o Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA). Esse *corpus*, embora possibilite prioritariamente a realização de estudos sobre fenômenos linguísticos, contribuindo, assim, para a descrição do português brasileiro, fomentará, também, investigações científicas em outras áreas do conhecimento, a exemplo do resgate de memórias relacionadas ao município. Posto isso, o objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma abordagem qualitativa, o CLIBA, descrevendo sua organização, seus aspectos e suas dimensões. O CLIBA, fundamentado em orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), é composto por 36 (trinta e seis) entrevistas, estratificadas nas variáveis: sexo (masculino e feminino); faixa etária (FI: 15 a 25 anos, FII: 26 a 50 anos e FIII: +de 50 anos); e escolaridade (até cinco anos de escolaridade, Ensino Fundamental completo e número igual ou superior a 11 anos de escolaridade). Nesse corpus, já é possível destacar estudos linguísticos em desenvolvimento, a saber, a construcionalização da forma-função dar, a variação dos pronomes você/cê, a concordância verbal de terceira pessoa do plural, bem como estudos voltados à recuperação do acervo e do patrimônio deste município.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Vernáculo ibicoarense.

Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA).

## **O DUALISMO HUMANO NA OBRA MACHADIANA ESAÚ E JACÓ**

*Elizangela Tonelli* (UENF)

Este artigo analisa a condição contraditória do ser humano na obra “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis, por meio dos duplos Pedro e Paulo. A análise objetiva entender os aspectos relevantes que contribuem para o confronto dos opostos, considerando as citações bíblicas e eruditas que favorecem a construção do caráter dos personagens. A partir da dialética que envolve a rivalidade dos gêmeos, o resultado que se obtém é a tentativa de síntese dos opostos a partir do triângulo amoroso Pedro-Flora-Paulo. Embasado por teorias que abordam a psique humana, entende-se com a morte de Flora, que a conciliação dos opostos é impossível, pois a dualidade é essencial à existência evolutiva do homem e que a rejeição de uma das partes é a não aceitação da vida plena do ponto de vista humanitário.

Palavras-chave:

Condição humana. Dualismo humano. “Esaú e Jacó”.

**O EFEITO DA PRÉ-ATIVAZÃO (*PRIMING*)  
NA COMPREENSÃO DE SINTAGMAS PREPOSICIONAIS  
AMBÍGUOS EM SENTENÇAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*Fernanda de Souza Faria* (UERJ)

biana82n@gmail.com

Neste trabalho, pesquisamos o processamento psicolinguístico da ambiguidade na compreensão de Sintagmas Preposicionais em sentenças no português brasileiro, no campo da sintaxe de forma que os mesmos possam ser analisados de dois modos: ora como argumento do verbo, formando um adjunto adverbial de instrumento, ligando-se ao sintagma verbal, ora como adjunto adnominal, ligando-se ao sintagma nominal mais próximo, formando um SN complexo. Investigamos as estratégias de *parsing* empregadas pelos falantes da língua na compreensão de frases contendo SPs ambíguos. Partimos da hipótese de que a pré-ativação de informações extrassintáticas na compreensão de sintagmas preposicionais ambíguos afeta a compreensão dos SPs, influenciando nas preferências de concatenação, os processamentos *off-line* e *on-line* desse tipo de ambiguidade desde os estágios iniciais. Utilizando como base teórica a Psicolinguística Experimental e a técnica de *Priming*, foi realizado um

experimento, utilizando o Psychopy. Os resultados apresentaram uma forte preferência pela aposição alta, aposição do sintagma preposicional ao sintagma verbal, no contexto +PA/-PA. Vimos que o efeito de *priming* sintático interfere nas escolhas durante a compreensão de frases com SPs ambíguos. O efeito de *priming* sintático contribui para as leituras dos segmentos críticos serem mais rápidas, pois foram pré-ativadas através de uma figura. Por fim, o estudo demonstrou a existência do efeito *Garden Path* provocado pelo princípio da Aposição Mínima, previsto na Teoria do *Garden Path*.

Palavras-chave:

*Priming*. Psicolinguística. Sintagmas preposicionais.

### **O ENSINO DA PRONÚNCIA RESTAURADA DA LÍNGUA LATINA A PARTIR DE TEXTOS DE HANS H. ØRBERG**

*Adílio Junior de Souza* (UFPE)  
[adilivs@gmail.com](mailto:adilivs@gmail.com)

Ler os clássicos da literatura latina ainda desperta o interesse de muitos. Nesse sentido, este minicurso se propõe a subsidiar ao iniciante dos estudos clássicos com um conjunto de informações acerca do modo como se deve pronunciar um texto em latim. Partindo da premissa de que no Brasil se costuma ensinar três pronúncias do latim (a saber: restaurada ou reconstituída, eclesiástica ou romana e tradicional), espera-se que após o curso, o participante possa executar a leitura com certa proficiência. Pretende-se discutir, entre outras questões, o sistema fonológico do idioma do Lácio, com ênfase no valor distintivo da quantidade silábica e as principais realizações fonéticas das consoantes latinas. Essas informações são indispensáveis ao estudioso que deseja se aprofundar em áreas tais como: linguística histórica, filologia românica e, especialmente, ensino de língua e literatura latina. Para a constituição da base teórica, os seguintes autores foram consultados: Faria (1958), Lloyd (1993), Cardoso (1993), Furlan e Bussarello (1997), Furlan (2006), Miranda Poza (2005, 2018), Garcia (2008), Garcia e Ottoni de Castro (2010) e Souza (2019). Como procedimentos metodológicos, pretende-se fazer uma exposição das vinte e uma letras do alfabeto latino, a partir de amostras extraídas do “Manual Básico de Pronúncias do Latim”, de Souza (2019), observando a pronúncia reconstituída. Em seguida, os participantes exercitarão a leitura em voz alta de excertos de textos colhidos da obra “Lingua latina per se illustrata”, de Hans H. Ørberg (2011). Espera-se que es-

te minicurso contribua para a compreensão do sistema fonológico da língua latina e sua consequente evolução fonética. Acredita-se que fenômenos como os metaplasmos só podem ser compreendidos a partir de noções sobre as pronúncias. Ler obras na língua original não é só uma questão de erudição, é acima de qualquer coisa, a chance de se mergulhar na antiguidade.

Palavras-chave:

Fonética. Pronúncia restaurada. Ensino de Latim.

## **O ENSINO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Maria de Fatima de Mello* (FUNIVERSA)  
[fatima.1407@hotmail.com](mailto:fatima.1407@hotmail.com)

Alguns problemas que contribuem para a falta de motivação para a leitura por parte dos alunos podem estar relacionados à concepção de leitura como tarefa de decifração de vocábulos, leituras obrigatórias como requisito parcial para aprovação, exercícios de identificação de hiatos, ditongos etc. Muito tem sido feito para eliminar a prática de leitura como avaliação, tendo em vista que já foi comprovado que essa prática não contribui para a efetiva formação de leitores, pois a atividade passa a ser considerada um dever e não um prazer. A leitura prescritiva também reduz e empobrece porque acaba se tornando uma interpretação autorizada, uma leitura autoritária, colocando em cena somente uma resposta única e incontestável apontada pelo professor com base na resposta do livro didático. Ademais, a experiência dos alunos e seus pontos de vista são descartados, considerando-se leitura proficiente aquela com a boa interpretação que fica mais próxima da autorizada, indo na direção oposta do que se espera do ensino e da prática da leitura na qual a experiência do leitor é indispensável para construir o sentido. “Não há leituras autorizadas num sentido absoluto, mas apenas reconstruções de significados” (KLEIMAN, 2012, p. 34). Conforme Souza (2013), o ensino de leitura na escola ainda parece ocorrer com base em ensaio e erro. Concordamos com esse pensamento e entendemos que falta uma disciplina específica sobre o ensino de leitura, com uma proposta pedagógica clara e definida, com embasamento teórico guiando a prática do ensino de leitura.

Palavras-chave:

Ensino. Leitura. Obrigação.

## **O ENSINO DA LEITURA: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA TEMÁTICA DA LEITURA NAS PRÁTICAS CURRICULARES**

*Bianca Amaral Freitas* (UENF)

[bianca.uenf@gmail.com](mailto:bianca.uenf@gmail.com)

*Raquel França Freitas* (UENF)

[raquelfreitas@hotmail.com](mailto:raquelfreitas@hotmail.com)

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise da temática da leitura a fim de promover reflexões e discussões a respeito do “saber ler”, tais como os significados atribuídos à leitura. Pretende-se, também, questionar para qual finalidade se lê, reforçando a importância do papel do educador como mediador neste processo. Enfatizou-se, ainda, a ressignificação do ato de ler com o intuito de formar leitores críticos que possam, através da temática, analisar a realidade vivida por eles e assim, serem capazes de transformá-la. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é de base qualitativa, respaldada em pesquisas bibliográficas.

Palavras-chave:

Educador. Ler. Leitura de mundo.

## **O ENSINO DE LÍNGUAS E O LETRAMENTO DIGITAL: ANÁLISE DAS INTERFACES MULTIMODAIS NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM**

*Roberta Santana Barroso* (UENF)

[robertasantana460@gmail.com](mailto:robertasantana460@gmail.com)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinaff@gmail.com](mailto:elinaff@gmail.com)

*Sinthia Moreira Silva* (UENF)

[sinthia\\_moreira@hotmail.com](mailto:sinthia_moreira@hotmail.com)

*Rhaísa Sampaio Bretas Barreto* (UENF)

[rhaissabretas@hotmail.com](mailto:rhaissabretas@hotmail.com)

O termo “letramentos digitais” refere-se às práticas de leitura, escrita e comunicação possibilitadas pelos meios digitais. O artigo explora o impacto de tais práticas digitais na aprendizagem de línguas, examinando a) as novas necessidades dos alunos de línguas na era digital e b) novos contextos online globalizados para a aprendizagem de línguas. Os tópicos abordados incluem tradução digital de alunos de línguas em sites de redes sociais, evidências de aprendizagem de línguas em comentários do

YouTube fora da classe, socialização de línguas em projetos de escrita e as práticas digitais de professores de línguas dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave:

Multimodalidade. Letramento digital. Ensino de línguas.

### **O ESPELHO DE RITA, O ESPELHO DE ANA: IDENTIDADE NEGRA EM AZEVEDO E EM EVARISTO**

*Girlane Santos da Silva* (UNEB)

[girllsan@hotmail.com](mailto:girllsan@hotmail.com)

*Thiago Martins Caldas Prado* (UNEB)

[tprado@uneb.br](mailto:tprado@uneb.br)

Neste artigo, busca-se compreender como a literatura brasileira, em vários momentos, contribuiu para fixar, no imaginário coletivo brasileiro, estereótipos negativos da mulher negra e do homem negro bem como, na atualidade, a escrevivência de Conceição Evaristo tem redimensionado a representação dos corpos negros na literatura. Para tanto, discorre-se aqui sobre como, em consonância com o desejo da elite brasileira de constituir uma nação branqueada, a literatura tradicional representou identidades negras de forma negativa a fim de legitimar a condição hegemônica da população branca brasileira. Através da análise de personagens negras do romance “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, e do conto “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo, estabeleceu-se um contraste entre tais representações. As análises são embasadas em textos de teóricos como Joel Zito Araújo (2000) e Paulina L. Alberto (2017), sustentando a abordagem sobre racismo científico, ideal de branqueamento e mito da democracia racial, Isabella Nunes Rosado (2020) e a própria Conceição Evaristo, no que diz respeito às discussões sobre escrevivência.

Palavras-chave:

Escrevivência. Literatura. Mulher negra.

### **O EXERCÍCIO EPISTOLAR NA ANTIGUIDADE**

*Tatiana de Oliveira Miguez* (UERJ)

[tati-miguez@hotmail.com](mailto:tati-miguez@hotmail.com)

A carta, com sua instabilidade de formas e flexibilidade de uso se viu, ao longo dos anos, como uma verdadeira forma em trânsito. Desde os debates humanistas sobre o gênero epistolar, transformado no grande ri-

val leigo da eloquência sagrada, até as teorias contemporâneas sobre esses ilusórios “espelhos de tinta”, a carta é um eterno tema de debates. Desde o século XVI, de acordo com as postulações estéticas atribuídas pelas teorias literárias que se sucederam, o gênero epistolar oscila entre literário x não literário, gênero maior x gênero menor. Ao longo dos séculos, vemos que a crítica estabeleceu uma série de dicotomias flutuantes, sob cuja fronteira a carta, incompreensível e inclassificável, lança-se e é lançada. Diante disto, como então definir o gênero epistolar? Que características o distingue dos demais gêneros? Sabemos que as cartas são textos híbridos e fluidos, avessos a quaisquer identificações genéricas. É, por excelência, um gênero literário indefinível, que flutua entre categorias vagas: arquivos, documentos, testemunhos. Dessa forma, a fim de esclarecermos esses e outros questionamentos a respeito das missivas, se faz necessário revisitarmos a Antiguidade, a fim de traçar um breve histórico mostrando as principais características, a evolução e as transformações ocorridas ao longo dos anos na prática epistolar. Para tal, tomaremos como base o excelente trabalho de Emerson Tin, *A arte de escrever cartas* (2005), no qual reproduz as principais referências epistolares na Antiguidade, desde Demétrio até Justo Lísio.

Palavras-chave:

Antiguidade. Carta. Epistolografia.

### **O EXÍLIO DE GULLAR: MEMÓRIAS GUARDADAS QUE SE REVELAM NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA**

*Fabiana da Costa Gonçalo* (UERJ)

[fabby\\_costa@yahoo.com.br](mailto:fabby_costa@yahoo.com.br)

Tendo em vista os estudos recentes sobre os chamados gêneros autobiográficos, a apresentação tem por objetivo principal analisar os relatos do escritor Ferreira Gullar sobre o seu período de exílio, presentes no livro *Rabo de Foguete: Os anos de exílio* (1998), a fim de investigar as estratégias de autorrepresentação elaboradas por esse autor, em um momento marcado pela falta de liberdade. Considera-se que o presente trabalho é um importante meio de ampliar os estudos a respeito da autobiografia e de enriquecer os debates sobre o assunto. Além disso, ao associar essa temática à produção do escritor Ferreira Gullar, pretende-se contemplar sua obra sob um ponto de vista ainda pouco explorado pelos meios acadêmicos, uma vez que seus relatos autobiográficos se relacio-

nam intimamente a questões políticas e culturais do nosso país e da América Latina.

Palavras-chave:  
Autobiografia. Exílio. Memória.

## **O FAZER PEDAGÓGICO NA EJA: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS**

*Aira Suzana Ribeiro Martins* (CP II)  
[airasuzana.ribeiromartins@gmail.com](mailto:airasuzana.ribeiromartins@gmail.com)

*Luciene Guida Cardoso* (CP II)  
[lu\\_guida@hotmail.com](mailto:lu_guida@hotmail.com)

Este texto apresenta pesquisa em andamento que visa a contribuir para o trabalho de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é a primeira etapa da modalidade de ensino direcionada ao público jovem e adulto. O interesse surgiu pela dificuldade em se encontrar material didático apropriado para o ensino da leitura e da escrita dos alunos que buscam esse modelo de ensino. O objetivo da pesquisa é a confecção de jogos de palavras cruzadas e bingo de sílabas para auxiliar professores em suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o jogo tem um caráter de elemento deflagrador da construção do conhecimento por meio da reflexão e da participação dos estudantes. O referencial teórico apoia-se, principalmente, em Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Magda Soares (2004; 2011), Artur Morais (2010) e Paulo Freire (1987; 1989), autores relacionados à alfabetização, ao letramento e à prática docente. São utilizadas também as obras de Johan Huizinga (2010) e Tizuko Kishimoto (2011; 2016), que conceituam e defendem o uso do jogo como ferramenta de ensino. Como procedimentos metodológicos estão sendo utilizados: a) questionários-semiestruturados com professores de alfabetização; b) referencial teórico acerca da alfabetização, da prática docente e de jogos para fins de ensino e aprendizagem; c) entrevistas para avaliação dos professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos em relação à aplicabilidade dos jogos. O texto apresenta dois protótipos já elaborados e em fase de avaliação por professores de EJA.

Palavras-chave:  
Ensino e aprendizagem. Jogos para alfabetização.  
Alfabetização de jovens e adultos.

**O FENÔMENO DAS FAKE NEWS E A CURADORIA  
DAS INFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE TEXTOS**

Anízio Antônio Pirozi (UNIFSJ)

[apirozi@fsj.edu.br](mailto:apirozi@fsj.edu.br)

Roberta Santana Barroso (UENF)

[robertasantana.460@gmail.com](mailto:robertasantana.460@gmail.com)

Na sociedade liberal democrática ou pós-moderna, imersa na era da globalização, um termo tem ganhado cada vez mais força na mídia e nas redes sociais, as *fakes news*. Em decorrência à tese da liquidez de Bauman, pode-se inferir que as *fakes news* são consequências de uma mudança comportamental, onde os pilares culturais são formulados e transmitidos, rapidamente lidos e compartilhados, destituídos de qualquer filtro ou apuração por parte dos indivíduos, o que requer uma análise crítica dos textos. Este trabalho objetiva discutir a liquidez das informações mediante o fenômeno das *fake news* frente às manifestações culturais e educacionais. Para sua construção, realizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos, composta de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado.

Palavras-chave:

*Fake News*. Edição de textos. Filtragem de informações.

**O INFERNO EM VIRGÍLIO E EM CAROLINA MARIA  
DE JESUS: INTERTEXTUALIDADE POSSÍVEL  
ENTRE “ENEIDA” E “QUARTO DE DESPEJO”**

Wandercy de Carvalho (UFT)

[wcarvalho@uft.edu.br](mailto:wcarvalho@uft.edu.br)

Meu objetivo é identificar e descrever os principais “pontos de contatos” entre “Eneida” e “Quarto de despejo”, a partir da noção de inferno presente em ambos os textos. O trabalho será desenvolvido com base nos estudos propostos por Hoch *et al.* (2008), Brandão (1986), Abreu (2006), Virgílio ([s/d.]), Jesus (1960). Inicialmente farei levantamento das principais pesquisas sobre o tema, em seguida, a partir da intertextualidade, identifiquei os diferentes pontos semelhantes entre os livros citados. O *corpus* é composto por (14) quatorze ocorrências. Sendo sete (7) da “Eneida”, e sete (7) do “Quarto de despejo”. Os resultados demonstram que existem episódios, em ambos os textos, que os tornam muito parecidos.

Fato esse a propiciar ser possível dizer que entre a Eneida e o Quarto de despejo ocorrem pontos da intertextualidade implícita, os quais contribuem para fortalecer a noção de inferno presente nos textos analisados.

Palavras-chave:

“Eneida”. Intertextualidade. “Quarto de despejo”.

## **O INTERTEXTO NAS CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE SANGUE**

*Marta Victor dos Santos* (UENF)

[marta.victor.dos.santos@hotmail.com](mailto:marta.victor.dos.santos@hotmail.com)

*Rafaela Sepulveda Aleixo Lima* (UENF)

[rafaelasepulveda@gmail.com](mailto:rafaelasepulveda@gmail.com)

A intertextualidade pode ser definida como explícita, quando o autor é referenciado ou implícita, quando o autor não é referenciado e o próprio leitor faz a ligação entre texto e texto (KOCH, 2006). Este trabalho tem como objeto discursivo a utilização frequente da imagem do super-herói em diversas campanhas de doação de sangue, não apenas no Brasil. Trata-se de um trabalho qualitativo, fundamentado na revisão de literatura. Dentre os autores que sustentaram este trabalho, destacam-se Koch (2006) e Barthes (2001). Em algumas campanhas de doação de sangue específicas de países diversos, podemos visualizar as duas formas de intertextualidade: a explícita, quando é representada pela imagem do super-herói ali desenhada; e a implícita quando decorre da imaginação de como o sujeito leitor também pode ser um super-herói praticando o ato da doação. Para Barthes (2001), todo texto é heterogêneo e revela uma relação de seu interior com seu exterior, além de afirmar que em um texto, outros textos estão presentes em níveis diferentes, sob formas mais ou menos reconhecíveis. A intertextualidade acontece quando um texto está inserido em outro texto que foi produzido antes, o qual faz parte de nossa memória. Essa memória discursiva do super-herói sugere certas concepções, sem que seja necessário voltar à origem para explicá-las.

Palavras-chave:

Doação. Intertexto. super-herói.

## **O JOGO DE IMAGENS E A ADJETIVAÇÃO NO PROCESSO CRIATIVO**

*Edina Regina Pugas Panichi* (UEL)

[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

O presente trabalho tem por objetivo refazer o caminho trilhado pelo memorialista Pedro Nava na descrição de seus personagens. Os recursos utilizados pelo autor são de natureza vária, demonstrando que o artista, dotado de imaginação e sensibilidade e ancorado em imagens, consegue fornecer uma gama de tipos como se estes estivessem expostos numa extensa galeria. Uma obra de arte, seja ela uma pintura ou escultura, serve de gatilho para rememorar os detalhes mais esquecíveis de colegas e professores da juventude de Nava e a descrição deles traduz as lembranças em linguagem verbal, numa espécie de transcodificação. A imagem, que guarda similaridade com o personagem descrito, permite que determinadas características por ela evocadas sejam captadas e consigam, através da adjetivação empregada pelo autor, provocar certas impressões no leitor, sinalizando os caminhos de uma criação em processo. Utilizamos como aporte teórico a Crítica Genética e a Estilística que nos permitem compreender e reconstruir as intenções e os objetivos perseguidos pelo autor.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Estilística. Pedro Nava.

### **O LÉXICO E SUAS RELAÇÕES COM A SÓCIO-HISTÓRIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE RIO DAS RÃS**

*Jodalmaria Oliveira Rocha Teixeira* (UESB)

[mmara.teixeira@hotmail.com](mailto:mmara.teixeira@hotmail.com)

*Marian dos Santos Oliveira* (UESB)

[marian.oliveira@uesb.edu.br](mailto:marian.oliveira@uesb.edu.br)

Mensageiro da história de uma sociedade, o léxico reflete toda a experiência e acervo cultural por ela acumulados (BIDERMAN, 2001). Deste modo, é a parte da língua que mais amplamente espelha as transformações ocorridas num espaço historicamente compartilhado. Partindo desse pressuposto, é nosso objetivo, neste trabalho, descrever, numa perspectiva sócio-histórica, o léxico da comunidade quilombola de Rio das Rãs, situada no município de Bom Jesus da Lapa, oeste baiano, no intuito de demonstrarmos como as escolhas lexicais do falante estão estreitamente vinculadas à cultura, às crenças, aos costumes e, sobretudo, às transformações de ordem social e econômica vivenciadas no meio onde esse falante está inserido. Em nossa análise, tomamos como *corpus* o português afro-brasileiro, constituído pelo Grupo de Pesquisa em Lin-

guística Histórica e em Sociofuncionalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Como aporte teórico-metodológico, ancoramo-nos nos postulados da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e da Lexicologia (BIDERMAN, 1998; 2001; VILELA, 1994). Observamos que o léxico de Rio das Rãs revela a estreita relação entre língua e a sócio-história da comunidade, em especial, à cultura associada ao rio, e designa fatos ou objetos que a identificam, servindo-lhe de testemunha.

Palavras-chave:

Lexicologia. Sócio-História. Rio das Rãs.

### **O LIVRO PARADIDÁTICO E A FORMAÇÃO LEITORA NO ESPAÇO ESCOLAR**

*Sophia Letícia Ramos Gomes* (UERJ)

[sophis.gomes@gmail.com](mailto:sophis.gomes@gmail.com)

*Denise Salim Santos* (UERJ)

[d.salim@globo.com](mailto:d.salim@globo.com)

O presente trabalho busca refletir sobre a leitura de livros paradidáticos nas escolas, tendo por base o que preconizam os PCNs de Língua Portuguesa e a atual BNCC. O objetivo final da leitura no espaço escolar deve ser formar leitores, pensadores críticos que leem não apenas as palavras, mas também tudo o que se encontra nas entrelinhas. Para tanto, acreditamos ser de extrema importância a mediação do professor na construção do aluno-leitor, visto que o primeiro torna-se um modelo a ser seguido, uma ponte entre o texto e o aluno até que este último possa torna-se um aprendiz autônomo. Por esse motivo, faz-se necessário o ensino de estratégias de leitura, assim como argumentam Solé (2014) e Kleiman (2013), que irão nortear todo o processo, de modo que o aluno disponha de ferramentas que o ajudem a vencer possíveis dificuldades ao ler textos mais densos e que, idealmente, leve-o a entrar cada vez mais no mundo da leitura de tal forma que não seja mais possível sair dele.

Palavras-chave:

Mediação. Leitura paradidática. Estratégias de leitura.

**O MANUSCRITO “MEMORIAL DE AIRES”  
SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA GENÉTICA**

*Fabiana da Costa Ferraz Patueli Lima* (UFF)  
[fabianapatueli@gmail.com](mailto:fabianapatueli@gmail.com)

Este artigo se trata de pesquisa em processo acerca do último romance de Machado de Assis sob a perspectiva da Crítica Genética, o que inclui uma análise geral do manuscrito de *Memorial de Aires*, que foi escrito em 1907 e cuja publicação em livro se deu em julho de 1908 por Hippolyte Garnier. Diante deste *corpus* se torna igualmente importante o cotejo realizado pela Comissão Machado de Assis (1977). Esta visita ao manuscrito machadiano não se trata de mera curiosidade, mas de uma investigação sobre o labor autoral que compreende todas as suas fases, em especial àquela camada de livro que transita entre o pensamento artístico e a sua publicização que se depositou no testemunho possível: o manuscrito que foi preservado e disponibilizado no sítio eletrônico pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Assim, buscou-se a partir da crítica genética inferir os arranjos pensados pelo autor para a sua publicação em livro, além de se ocupar das quantificações e das análises acerca das reelaborações textuais realizadas por Machado de Assis, quanto das assinaturas realizadas por terceiros durante o processo da escritura de *Memorial de Aires*, que se tornou seu último romance, já que Machado faleceu pouco tempo depois, em 29 de setembro de 1908.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Machado de Assis. Memorial de Aires.

**O MÉTODO DA IANUA LINGUARUM:  
DE ROBOREDO (1619) A COMENIUS (1657)**

*Marli Quadros Leite* (USP)  
[mqlite@usp.br](mailto:mqlite@usp.br)  
*Cíntia Cardoso de Siqueira* (USP)  
[cinthia.siqueira@gmail.com](mailto:cinthia.siqueira@gmail.com)

Este estudo apresenta considerações acerca do pensamento didático-pedagógico de duas personagens importantes do cenário de ensino de línguas do século XVII: Amaro de Roboredo (~1580–~165?), gramático português, e Jan Amós Comenius (1592–1672), para mostrar como o horizonte de retrospectção amplo do conhecimento, formado então, foi deci-

sivo para que esses autores trabalhassem sobre pontos comuns, estando espacialmente distantes entre si. O objeto do estudo é o método de ensino de línguas defendido por ambos os autores, baseado na obra *Ianua Linguarum* (1611), dos padres irlandeses, provavelmente de autoria de William Bathe. Para tanto, propomo-nos a tratar de certos aspectos do horizonte de retrospectiva específico dos autores, de modo a situá-los em seu tempo e espaço, bem como a identificar as principais ideias sobre o ensino de línguas reveladas nas seguintes obras: *Methodo grammatical para todas as linguas* (1619) e *Porta de linguas* (1623), de Roboredo; e *Janua linguarum reserata* (1631) e *Didática magna* (1657), de Comenius. Fundamentando-nos na perspectiva teórico-metodológica do filósofo Sylvain Auroux (1992; 2008; 2009), estabelecemos um método de definição das causas que levaram os autores à proposição de um método específico para o ensino de línguas, bem como dos efeitos dele decorrentes, estabelecendo comparações entre os métodos para evidenciar a base teórico-filosófica comum a ambos, por meio do horizonte de retrospectiva de cada autor, evidenciado na copresença de vozes relevantes da época. Por relacionar-se à investigação da construção dos conhecimentos acerca da língua e seu ensino, este trabalho inscreve-se no campo da História das Ideias Linguísticas.

Palavras-chave:

Comenius. Roboredo. História das Ideias Linguísticas.

### **O MISTÉRIO NO CONTO “AS JOIAS”, DE GUY DE MAUPASSANT**

*Darlan Machado Dorneles* (UFAC)

[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

*Luiz Paulo Batista da Silva* (UFAC)

Neste trabalho, analisa-se, pautando nos elementos tradicionais da narrativa, o conto “As joias”, de Guy de Maupassant, levantando breves hipóteses. O narrador é heterodiegético e as personagens são a moça que se tornou a senhora Lantin, sua mãe apenas mencionada no começo da narrativa, o senhor Lantin, o subchefe de seção, as amigas da senhora Lantin, o comerciante da primeira joalheria, o comerciante da segunda joalheria, os caixeiros da segunda joalheria, o chefe do Ministério do Interior, os colegas de trabalho de Lantin, as mulheres do teatro e a segunda esposa. O espaço é Paris, mais precisamente, a casa do subchefe de seção, a casa de Lantin, o teatro, a primeira e a segunda joalheria, o Voi-

sin e o Bosque. O tempo é o ano de 1876, a narração ocorre de noite e de dia e o enredo é sequencial. Logo, o mistério das joias valiosíssimas da senhora Lantin, que não é esclarecido em nenhuma parte do conto, característica geniosa de alguns escritores, faz com que o leitor diante do efeito causado pela narrativa, lance provavelmente hipóteses se houve ou não traição ou se as joias eram presentes de algum admirador da senhora Lantin.

Palavras-chave:

Literatura. Mistério. “As joias”, de Guy Maupassant.

### **O OLHAR ATUAL DO CRONISTA LIMA BARRETO E AS PRÁTICAS DA SALA DE AULA INVERTIDA**

*Adriana do Nascimento Querido* (SEE-RJ)  
[adrianaquerido@gmail.com](mailto:adrianaquerido@gmail.com)

O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado com uma turma de 2º ano do Ensino Médio em um Ciep da rede estadual de ensino, localizado na cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia. Aboardamos os conceitos de metodologias ativa (sala de aula invertida) proposto por Moran (2014) e as crônicas em salas de aulas. Na busca por um olhar para a leitura de crônicas, um gênero textual que transita entre o jornalismo e a literatura, selecionamos as de Lima Barreto, um autor com uma escrita atual e que nos leva a refletir sobre questões sociais vividas em nossa sociedade há mais de um século. Este estudo procurou explorar a apreciação dos textos, além das características do gênero que são oferecidas pelo autor a cada texto lido. Destacamos um passeio pelo Rio sob o olhar de Lima e suas crônicas, um gênero imensamente rico, que nos faz refletir sobre o cotidiano, aborda temas, fatos e atos que fazem jus ao registro pelas palavras de quem as escreve. A riqueza desses textos que têm em sua linguagem o tom de comentário, contando histórias, têm força nas salas de aulas e, quando as lemos, os estudantes se identificam com as narrativas, relatando que têm a impressão de ouvirem as vozes dos autores. Por essa razão, destacamos aqui o incentivo à leitura das crônicas para os alunos de Ensino Médio que, por vezes, se sentem desestimulados durante as aulas. As crônicas podem circular nas salas de aulas, seja no ambiente presencial ou virtual e este relato mostra algumas possibilidades de uso privilegiado dos textos que favorecem a sensibilidade e oralidade, além de propiciar o resgate ao prazer da leitura, que muitos alunos

de ensino médio rejeitam, mas se identificam com as crônicas e têm a oportunidade de realizarem também uma leitura de mundo.

Palavras-chave:

Crônicas. Lima Barreto. Sala de aula invertida.

## **O PROTAGONISMO DAS EMOÇÕES NA COMPREENSÃO LEITORA**

*Maria de Fatima de Mello (UFU)*  
[fatima.1407@hotmail.com](mailto:fatima.1407@hotmail.com)

As emoções participam ativamente dos processos de construção de modelos mentais. Elas são protagonistas e não secundárias, no processo de compreensão. Dávalos e León (2017) defendem que as emoções desencadeiam um importante papel nessa construção porque os leitores assumem um papel ativo compartilhando emoções, colocando-se no lugar do protagonista, contribuindo com elementos pessoais na construção desse modelo. De acordo com Cosenza (2010), as emoções no cérebro interagem com o hipocampo influenciando o processo de consolidação das memórias. Em relação às áreas cerebrais envolvidas na memória, há uma região em que ficam armazenadas as “memórias emocionais”. Essas memórias são armazenadas juntamente com a emoção vivenciada no momento e isso pode explicar por que lembramos situações que foram marcantes (KANDEL, 2009). Importante destacar que ler, além de exercitar a memória do leitor, promove encontro dele consigo mesmo, proporciona o autoconhecimento e aperfeiçoa o seu conhecimento de mundo. Para Matlin (2004), as leituras feitas no decorrer da vida nos acompanham e, no momento de escrever um texto, elas estão presentes. Nesse sentido, a relação entre emoção e cognição é um tema de bastante interesse entre os pesquisadores da mente, pois muitos acreditam que são complementares e buscam identificar o papel da emoção no funcionamento da memória. Alguns desses estudos evidenciaram que palavras e fotografias ou experiências autobiográficas carregadas de conteúdo emocional são mais bem lembradas em testes de recordação (SANTOS; STEIN, 2008).

Palavras-chave:

Compreensão. Emoções. Memória.

**“O QUE TE TRAZ AO CURSO PREPARATÓRIO”? : TECENDO ENTENDIMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA DE ALUNOS QUE ASPIRAM À CARREIRA MILITAR**

*Agatha Nascimento dos Santos Dias (FFP-UERJ)*  
[agathanasantos@bol.com.br](mailto:agathanasantos@bol.com.br)

O presente trabalho tem por finalidade tecer alguns comentários sobre uma pesquisa que está sendo desenvolvida colaborativamente com alguns dos meus alunos de inglês em um curso pré-militar situado na região metropolitana do Rio de Janeiro. Esta investigação está situada na área de atuação da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e é norteada pelos princípios da Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2003). O propósito desta atividade investigativa foi buscar entendimentos sobre a trajetória percorrida por esses estudantes em sua construção enquanto alunos que aspiram à carreira militar. Para tanto, realizamos alguns encontros virtuais com o intuito de refletirmos sobre os *puzzles* de pesquisa e também acerca de questões de afeto e ensino–aprendizagem. Esta pesquisa possui natureza qualitativa, ocupando-se com aspectos de uma realidade não quantificada (MINAYO, 2002) e assume característica autoetnográfica por ter surgido e se construído de interações entre mim e meus alunos em minha prática de ensino de inglês em um curso preparatório. Por fim, vale ressaltar que os momentos de “conversas exploratórias” (MILLER, 2010) realizados com os participantes de pesquisa foram cruciais na identificação do afeto positivo dos alunos pelo curso e na percepção da carreira militar enquanto uma possibilidade de mudança de vida.

Palavras-chave:

Curso pré-militar. Prática Exploratória. Ensino de inglês.

**O USO DA CONSTRUÇÃO “X-INHO”  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*Fernanda de Souza Faria (UERJ)*  
[biana82n@gmail.com](mailto:biana82n@gmail.com)

As construções com “X-inho” no português brasileiro são enquadradas geralmente segundo o disposto na gramática normativa. Muitos trabalhos analisam o uso do sufixo “-inho” no grau diminutivo, considerando somente a dimensão do tamanho. Entretanto, neste trabalho temos como foco analisar os diversos usos desse sufixo em situações reais. Vi-

samos analisar o uso recorrente desse item linguístico da língua portuguesa à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Discutimos a divisão entre flexão x derivação. Analisamos o disposto na NGB e o que os demais autores falam sobre o tema. Diante dessa perspectiva, analisamos o uso do sufixo “-inho” em nove tipos de uso: dimensão de tamanho, afetividade positiva, afetividade negativa, intensidade, eufemismo, simplicidade, pronominalização, palavra lexicalizada e modalizador epistêmico asseverativo. Os *corpora* do Grupo de Estudos Discurso & Gramática da UFF (D & G) foram utilizados como dados nesse trabalho. Para obtermos uma melhor compreensão do estudo fundamentamos nossa análise em: Bybee (2006; 2010), Goldberg (2006), Traugott & Trousdale (2013), Bechara (2009), Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima (2006), entre outros.

Palavras-chave:

Diminutivo. Funcionalismo. Sufixo.

## **O USO DE MANCHETES E CHAMADAS DE JORNAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Amanda Gabriele Domingos de Souza* (CP II)  
[ag\\_domingos@hotmail.com](mailto:ag_domingos@hotmail.com)

*Aira Suzana Ribeiro Martins* (CP II)  
[airasuzana.ribeiromartins@gmail.com](mailto:airasuzana.ribeiromartins@gmail.com)

Tendo vista as recorrentes discussões acerca de fazer da sala de aula um ambiente de aprendizagem significativa, baseadas na preparação do indivíduo para viver situações reais de troca e compartilhamento de saberes, no ensino de línguas estrangeiras essa realidade não poderia ser diferente. Afinal, com a crescente exposição do aluno a diferentes conteúdos e a facilidade de acesso a materiais em língua inglesa, tentar manter o formato de aula padrão baseado em temas afetivamente pouco interessantes pode se tornar um fator de afastamento dos alunos, uma vez que o acesso a objetos de aprendizagem mais atrativos são facilmente encontrados online. Sendo assim, esta pesquisa visa a confirmar a viabilidade de uso de manchetes e chamadas de jornais e revistas como forma de relacionar o quadro de conteúdo exigido aos níveis de proficiência a temas contextualizados e atuais como forma de aprimorar a habilidade de leitura e compreensão em línguas estrangeiras, estimular o senso crítico e despertar para a importância da leitura.

Palavras-chave:

Leitura. Texto jornalístico. Aprendizagem significativa.

**O USO DO JAMBOARD NO ENSINO REMOTO  
COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NAS AULAS  
DE INGLÊS: UMA COMPARAÇÃO DO USO EM ESCOLAS  
DE REALIDADES SOCIAIS DIFERENTES**

*Tailane Neves de Jesus (UESB)*

[tailanenevesj@outlook.com](mailto:tailanenevesj@outlook.com)

*Warley José Campos Rocha (UESB)*

[warleycampos@live.com](mailto:warleycampos@live.com)

Em 2020, o mundo surpreendeu-se com a pandemia provocada pelo Sars-CoV-2. Inquestionavelmente, educadores depararam-se com muitos desafios no ensino remoto emergencial. Professores necessitaram reinventar-se em suas aulas, sobretudo com o manejo de ferramentas computacionais que viabilizassem o ensino-aprendizagem. Entre esses recursos, encontra-se o quadro interativo virtual Jamboard (GOOGLE LLC, 2021). Neste contexto, perguntou-se: a partir de interações nas aulas de Língua Inglesa com o uso do Jamboard, é possível observar resultados diferentes na aprendizagem de dois grupos de alunos que se diferenciam pela sua realidade social, sendo um de uma escola particular em Salvador-BA (capital do estado) e outro de uma escola pública de Marcionílio Souza-BA (interior do estado)? Em caso afirmativo, qual(is) seria(m) o(s) principal(is) condicionador(es) para resultados diferentes? Como hipótese, aventa-se que há diferenças observáveis entre os dois grupos e que as suas realidades sociais condicionam os resultados de modo a serem mais ou menos efetivos. Diante dessa problemática, objetiva-se comparar o processo de construção e os resultados dos murais no Jamboard na aula de Inglês dos dois grupos supracitados. Como abordagem teórico-metodológica, acionaram-se as teorias que discutem a cibercultura e a educação *on-line*. E para coleta dos dados, os alunos criaram murais pelo Jamboard com diferentes vocabulários e partes gramaticais do Inglês baseados na série do discente e as habilidades e competências necessárias para o seu ciclo. Assim, destaca-se a relevância deste estudo tanto socialmente, no entendimento da relação sociedade e aprendizagem, quanto cientificamente, contribuindo para o aprimoramento dos estudos em tempos pandêmicos.

Palavras-chave:  
Aprendizagem. Jamboard. Realidades sociais.

**O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA  
DE LETRAMENTO NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA**

*Bianca Amaral Freitas* (UENF)  
[bianca.uenf@gmail.com](mailto:bianca.uenf@gmail.com)

*Sinthia Moreira Silva* (UENF)  
[sinthia\\_moreira@hotmail.com](mailto:sinthia_moreira@hotmail.com)

*Cíntia Rocha Barreto* (UENF)  
[cintia.rochabarreto@gmail.com](mailto:cintia.rochabarreto@gmail.com)

*Flávia Lopes Barbosa Siqueira* (UENF)  
[flavia.lbsiqueira@gmail.com](mailto:flavia.lbsiqueira@gmail.com)

Os gêneros textuais são imensuráveis. Assim, enquanto objeto de ensino privilegiado na prática cotidiana do ensino e aprendizagem contribuem de forma significativa nas interações sociais em seu dia a dia. A natureza dos gêneros é variada e sua utilização dependerá do meio e finalidade. Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem precisa ocorrer de acordo com seu objetivo, de maneira a considerar as individualidades dos discentes, visto que, é necessário que o docente procure estratégias que favoreçam e facilitem este processo de formação de sujeitos. Ademais, o presente trabalho tem por objetivo trazer o uso dos Gêneros Textuais como facilitador do processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de contribuir de forma significativa para o ensino-aprendizagem da modalidade em questão. Para sua construção, realizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos, composta de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Logo, é de extrema importância a utilização dos gêneros textuais no ensino da EJA, visando à necessidade de firmar posições consistentes que valorizem diferentes situações de letramento envolvendo a diversidade de gêneros textuais, com suas diferentes funções e variedades de estilo nos quais o ser humano está sujeito.

Palavras-chave:  
EJA. Gêneros textuais. Letramento.

**OS “BANHOS DE MAR”, DE CLARICE LISPECTOR**

*Darlan Machado Dorneles* (UFAC)

[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

*Luíz Paulo Batista da Silva* (UFAC)

O presente trabalho, a partir dos elementos tradicionais da narrativa, analisa a crônica “Banhos de mar”, de Clarice Lispector, debruçando sobre o significado e a importância dessa prática diária para a infância da vida da autora. A narradora é autodiegética; as personagens são a menina Clarice Lispector, o pai e o resto da família; o tempo é a infância da autora, o espaço Recife-PE e Olinda-PE; e o enredo de cunho eminentemente psicológico e sequencial. Logo, para o pai da autora, os banhos de mar era uma terapia e deveriam ser tomados em jejum antes do sol nascer, como também, para a menina Clarice Lispector, era um presente extraordinário, promessa de felicidade futura e uma ilha encantada, onde se poderia esquecer as amarguras da infância pobre e infeliz.

Palavras-chave:

Crônica. Literatura. Clarice Lispector.

**OS CONCEITOS DA LINGUÍSTICA APLICADOS  
À IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA SOCIABILIDADE  
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS E IDOSOS**

*Priscilla Maria Faraco Rosa* (UNF)

[priscillafaraco123@gmail.com](mailto:priscillafaraco123@gmail.com)

*Lidiane Silva Torres* (UNF)

[lidiholly@hotmail.com](mailto:lidiholly@hotmail.com)

Com o avanço da globalização, o setor tecnológico dominou grande parte das esferas sociais. Atualmente, as relações virtuais estão mais presentes, alcançando os mais variados tipos de públicos e um deles são as crianças, que apesar de muito pequenos, tem acesso a diversos conteúdos virtuais. Nesse contexto, as crianças que possuem acesso às telas de forma contínua estão mais suscetíveis a variados tipos de conteúdo, que podem gerar impactos na saúde mental dessas crianças, como, prática de comportamentos agressivos, depressivos e de isolamento. Portanto, é importante uma atenção a essa questão, dessa forma, destaca-se a relevância do papel da escola no comportamento dessas crianças, como também na inclusão de idosos, que por muitas vezes lidam com problemas

semelhantes aos jovens e acabam sendo deixados de lado por serem mais velhos. Dito isto, esse artigo buscou fazer um estudo comparativo com os grupos citados, mostrando a importância da linguística para a inclusão de ambos os grupos no âmbito da escola, sendo moldados pela afetividade, que se transcreve em um ambiente acolhedor.

Palavras-chave:  
Crianças. Idosos. Educação.

## **OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS EM SALA DE AULA: MULTIMODALIDADES E MULTILETRAMENTOS**

*Aira Suzana Ribeiro Martins* (CP II)  
[airasuzana.ribeiromartins@gmail.com](mailto:airasuzana.ribeiromartins@gmail.com)

A presença dos gêneros jornalísticos em sala de aula é, de há muito, realidade recorrente na Educação Básica. Trata-se, portanto, de um referencial importante no letramento de gerações de estudantes. A incorporação dos meios de comunicação de massa na realidade educacional, fenômeno que remonta à segunda metade do século XX, atualiza-se no mundo contemporâneo, na medida em que o jornal passou por transformações importantes com o advento da *internet*. A multiplicidade de suportes trouxe mudanças significativas nesse gênero, que continua a constituir ferramenta relevante para o aprimoramento do letramento dos estudantes. Esta mesa-redonda pretende abordar temas como imparcialidade, isenção e distorção no texto jornalístico e sua incorporação no currículo e nas práticas escolares. Nesse sentido, aspectos em voga, como factóide, *fake news* e manipulação dos fatos também serão temas de estudo, devidamente conjugados com a abordagem realizada dos temas em sala de aula.

Palavras-chave:  
Leitura. Multiletramentos. Educação Básica.

## **OS INSULTOS PASTORIS E O REFINAMENTO LINGUÍSTICO NA *TERCEIRA BUCÓLICA*, DE VIRGÍLIO**

*Marcio Luiz Moitinha Ribeiro* (FFP-UERJ e UERJ)  
[marciomoitinha@hotmail.com](mailto:marciomoitinha@hotmail.com)  
*Tobias Vilhena de Moraes* (UERJ)  
[tovilhena@yahoo.com.br](mailto:tovilhena@yahoo.com.br)

A *Terceira Bucólica*, de Virgílio consiste num duelo musical entre dois pastores, julgados por um vizinho. A partir desta competição, os pastores fazem uso de um canto, que hoje em dia, poderia ser comparado ao repente contemporâneo. Para além de recursos estilísticos da oralidade e de jogos de palavras, os personagens utilizam um vasto manancial linguístico clássico para se ofenderem, em uma verdadeira disputa poética. Neste sentido, os autores deste minicurso têm como objetivo analisar como Virgílio constrói esta bucólica, mesclando a rusticidade dos personagens com o refinamento poético.

Palavras-chave:

Insultos pastoris. Refinamento linguístico. 3ª *Bucólica*.

### OS JOGOS COMO UM “AGÓN”

*Amós Coêlho da Silva* (UERJ)  
[amoscoelho@uol.com.br](mailto:amoscoelho@uol.com.br)

O “agón” na Antiguidade Clássica se realizou na Grécia sob a égide dos deuses, numa fase histórica muito semelhante à indicada nos jogos das sociedades primitivas, selecionadas em alguns episódios na literatura brasileira. Conceito de “agón”. Analogias entre episódios de “Grande Sertão: Veredas” e o herói mítico.

Palavras-chave:

Mito. “Agón”. Heroísmo.

### OS NEOLOGISMOS DE PANDEMIA PRESENTES NO *FACEBOOK*: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

*Beatriz Latini Gomes Neta* (SEE-MG)  
[beatrizgneta@yahoo.com.br](mailto:beatrizgneta@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre os neologismos que surgiram na língua em decorrência da pandemia do COVID-19 e apresentar uma proposta didática para se abordar o tema nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Palavras novas para novas ideias, conceitos, objetos e fatos são chamadas de neologismos, seu conceito aplica-se a todos os fenômenos novos que atingem uma língua. Eles estão por toda parte, presentes em todos os meios de comunicação do falante, inclusive no *Facebook*, rede social utilizada por milhões de pessoas e nosso *corpus* de pesquisa. No dia a dia atual, palavras e expressões como “corona”, “iso-

lamento social”, “quarentena”, “*lockdown*”, já fazem parte do vocabulário comum da maioria das pessoas. Elas são de fato neologismos? O que caracteriza os neologismos? Essas e outras tantas inovações linguísticas serão incorporadas de vez ao léxico do português ou passarão, assim como a pandemia? São questões analisadas pelo presente trabalho que tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos, através da ampliação das possibilidades do ensino do léxico e dos neologismos nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Palavras-chave:

Ensino. Neologismos. Pandemia.

### **OS VERBOS DENOMINAIS: A NEOLOGIA FORMAL EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS E SEUS ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

*Kelly Maísa Araújo Carvalhaes* (UFMG)

[kelly.araujocarvalhaes@gmail.com](mailto:kelly.araujocarvalhaes@gmail.com)

*Aderlande Pereira Ferraz* (UFMG)

[aderferraz@gmail.com](mailto:aderferraz@gmail.com)

A linguagem publicitária, visando captar a atenção de seu público-alvo, tem-se revelado fértil na criação de novas palavras de variadas classes (FERRAZ, 2010), como é o caso dos verbos denominais neológicos. Entretanto, algumas gramáticas tradicionais do português brasileiro tratam do processo de formação de palavras por derivação de forma bastante sucinta, às vezes se limitando à exposição de listas de afixos sem que haja um estudo sistemático desses elementos (ROCHA, 2008). Consequentemente, muitos livros didáticos que desenvolvem estudos sobre a língua, baseados na gramática tradicional, também abordam de forma insuficiente esse processo de formação de palavras (CRUZ, 2015). Essa lacuna traz graves reflexos para o ensino de Português, no âmbito da Educação Básica. Com isso, o objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de formações neológicas de verbos denominais, coletados na linguagem publicitária digital, discutir suas características e as possibilidades de trabalho com essas unidades em sala de aula de português visando o desenvolvimento da competência lexical. A metodologia de trabalho partiu de um *corpus* de exclusão lexicográfica, usado como critério de identificação do neologismo. Dado o enfoque pedagógico do trabalho, tal *corpus* de exclusão compõe-se dos 4 dicionários escolares aprovados pelo PNLD 2012. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada em Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neo-

lógica; e em Ferraz (2010, 2019), na análise do corpus, voltada para o desenvolvimento da competência lexical. Como resultado deste trabalho destacam-se a coleta e descrição de numerosos exemplos de verbos denominais retirados de textos publicitários.

Palavras-chave:

Neologia. Competência lexical. Verbos denominais.

**PARA UMA MEMÓRIA LINGÜÍSTICA E SOCIAL  
DO RIO GRANDE DO SUL DO SÉCULO XIX:  
A CONTRIBUIÇÃO DOS JORNAIS, DOS RELATOS  
DE VIAGENS E DAS PEÇAS DE TEATRO**

*Paulo Ricardo Silveira Borges (UFPEL)*

[paulorsborges@gmail.com](mailto:paulorsborges@gmail.com)

*Aline Neuschrnk (UFPEL)*

[neuschrnk aline@gmail.com](mailto:neuschrnk aline@gmail.com)

O trabalho aborda diferentes aspectos relacionados à constituição e à formação sócio-histórica e linguística da comunidade gaúcha e tem como objetivo recuperar informações sociolinguísticas do século XIX, encontradas em jornais, relatos de viagens e textos de teatro, além de resgatar importantes contribuições presentes nos rastros históricos da diversidade social e linguística gaúcha. A metodologia utilizada está contemplada por diferentes tipos de fontes históricas e sociolinguísticas: (a) dados sobre mobilidades populacionais, urbanas e rurais, (b) fontes encontradas em jornais do século XIX, (c) diferentes relatos de viagens ao RS do século XIX, (d) a literatura gaúcha do século XIX, em especial as peças de teatro e (e) a variação linguística em fontes diretas do século XIX. Como referencial teórico para os aspectos relacionados à formação histórico-social do português e à Linguística Histórica, tomamos como referência os autores Bueno (1955), Romaine (1982), Mattos e Silva (2004, 2008), Faraco (2016), Castilho (2019). Alguns resultados já foram obtidos, principalmente com as pesquisas em jornais do século XIX, com textos de relatos de viagens ao RS no século XIX e com textos de teatro do século XIX. O trabalho integra pesquisa integrante do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB-RS).

Palavras-chave:

Português do Brasil. Rio Grande do Sul século XIX.

História Social e Sociolinguística do RS.

**PODER, RACISMO RELIGIOSO E DECOLONIALIDADES NO  
INSTAGRAM: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Alan Eugênio Dantas Freire (UFRN)

[alandfreire@gmail.com](mailto:alandfreire@gmail.com)

Guianezza M. Góis Saraiva Meira (UERN)

[guianezzasaraiva@uern.br](mailto:guianezzasaraiva@uern.br)

Danielle Brito da Cunha (UFRN)

[professoradanibrito@gmail.com](mailto:professoradanibrito@gmail.com)

Enquanto consequência de um projeto de civilidade atrelado à cultura e civilização europeias, dentro das dinâmicas da colonização, as religiões de matriz africana sempre estiveram em uma posição de luta por liberdade na sociedade brasileira. Nesse ínterim, percebe-se, claramente, o reverberar de práticas discursivas históricas contra o povo negro, fruto da hegemonia do sentimento ocidental na produção de saberes e de regimes de verdade (FOUCAULT, 2007) que não necessariamente nascem na interação *on-line*, mas que, nela, encontram especial espaço de profusão. A construção do estigma dos povos de terreiro nas redes, norteadas por uma normalidade branca e cristã, apoia-se na demonização de entidades, o que também se manifesta no epistemicídio negro e na colonialidade dos saberes de África. No entanto, frente a esse movimento estigmatizador, há um pulsar de decolonialidade (ESCOBAR, 2003; FANON, 2008). Nesse sentido, o problema desta pesquisa assim se coloca: como as materialidades discursivas produzidas por *memes* veiculados no *Instagram* elaboram o estigma dos povos de terreiro e, por outra voz, inscrevem uma ordem de decolonialidade na produção de saberes da referida comunidade? A partir das características do *meme*, analisamos as materialidades discursivas que o constituem, sob a ótica da análise do discurso foucaultiano, permitindo a compreensão das relações de poder na constituição do racismo religioso na elaboração do carrego colonial e, por outro lado, um movimento de decolonialidade, na tentativa de instituir uma nova ordem identitária, utilizando-se do humor para a afirmação da devoção e das práticas ritualísticas.

Palavras-chave:

Decolonialidade. *Instagram*. Racismo Religioso.

**POESIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Amanda Maria Nascimento Gomes* (UNEB)  
[amngomes@uneb.br](mailto:amngomes@uneb.br)

O presente trabalho é um Relato de Experiência do Curso de Extensão “Em tempos de pandemia um olhar para a poesia da vida”, que foi realizado entre abril e maio de 2020 e que resultou em um livro de poesias de mesmo nome. O curso foi todo realizado pelo *WhatsApp* porque ainda não tínhamos uma plataforma oficial da Universidade e nesse mesmo período às atividades estavam paralisadas por conta da pandemia do novo coronavírus. A motivação para realizar o curso foi o convite do NUPEX (Núcleo de Pesquisa e Extensão) do *campus XV* da Universidade do Estado da Bahia. Dessa forma a metodologia foi realizada com encontros semanais com atividades teóricas e práticas voltadas para a leitura, interpretação e produção textual, além de saraus interativos. Como referencial tivemos o estudo teórico dos gêneros textuais como; Curta-metragem, canção, crônica, poema e carta. Autores como que dialogam nesse trabalho: Soares (2007), Penafria (2009) Manzoni (2010), Rosa (2010). O resultado foi a publicação de um livro de poesias autorais com textos em versos e prosas escritos pelos cursistas.

Palavras-chave:  
Leitura. Poesia. Gêneros Textuais.

**POR UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DECOLONIAL  
DO SUL DO SUL: UM OLHAR PARA AS MINORIAS  
A PARTIR DA ABORDAGEM SOCIOLÓGICO  
E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD)**

*Maiane Vasconcelos de Brito* (UFS)  
[myanebrito@hotmail.com](mailto:myanebrito@hotmail.com)  
*Ana Cecília dos Santos Azevedo* (UFS)  
[anaceciliazevedo@live.com](mailto:anaceciliazevedo@live.com)  
*José Domingos Ângelo Santos* (UFS)  
[josevermaculo@gmail.com](mailto:josevermaculo@gmail.com)  
*José Souza dos Santos* (UFS)  
[joseph.august@hotmail.com](mailto:joseph.august@hotmail.com)  
*Leoni Ramos Souza Nascimento* (UFS)  
[leoniramos@hotmail.com](mailto:leoniramos@hotmail.com)

Tem sido frequente nas discussões em ciências humanas a questão da decolonialidade, porém existe um abismo entre as discussões teóricas feitas sobre tal postulado e sua efetividade nas práticas de pesquisa. É nesse contexto pendular que este trabalho apresenta e defende, numa primeira seção, a Abordagem Sociológico e Comunicacional do Discurso (ASCD) como emergente, decolonial e uma Epistemologia do Sul. Na segunda seção, trazemos exemplos de análises feitas a partir de recortes de objetos de pesquisas desenvolvidas por alguns filiados a essa corrente, a partir dos diferentes interesses que são contemplados e suas possibilidades de diálogos, cuja ênfase é dada a grupos subalternos e minorias, nas suas relações com os abusos de poder e as diferentes formas de dominação mediadas através do discurso. Para tanto, objetivamos analisar os discursos sob o prisma do Sistema de Avaliatividade, pautado na Linguística Sistêmico-Funcional. Os diálogos teóricos são múltiplos: com a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2006; CUNHA, 2021); a Análise de Discurso Crítica (DJK, 2018; WODAK, 2009; FAIRCLOUGH, 2016); os estudos decoloniais (QUIJANO; SANTOS, 2009), a Luta por Reconhecimento (HONNETH, 2003), a partir de suas interfaces com a ASCD (PEDROSA, 2012; 2013). A metodologia adotada é qualitativa-interpretativista (PARDO, 2013). Como apontamentos conclusivos, esse trabalho endossa a necessidade de diálogos transdisciplinares nos estudos da Linguagem e a pertinência da ASCD como abordagem emergente e pioneira dentro dos Estudos Críticos do Discurso.

Palavras-chave:

Avaliatividade. Decolonialidade. Análise de Discurso Crítica.

## **PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REPÚBLICA TCHECA**

*Iva Svobodová* (MU-Rep. Tcheca)  
9255@mail.muni.cz

A língua portuguesa, que tem o privilégio de ser uma das mais importantes línguas mundiais por ser falada internacionalmente por mais de 280 milhões de pessoas em todos os continentes do planeta, tem gozado ultimamente de grande promoção em países fora do mundo lusófono, começando a ocupar, na área de ensino de línguas estrangeiras, um lugar cada vez mais sólido. De facto, os indicadores atualmente disponíveis comprovam a posição cada vez mais forte da língua portuguesa no mundo, também devido ao seu peso na atividade económica

internacional, o que contribui para o aumento do número de falantes, quer como língua materna ou segunda, quer como língua estrangeira. O tema de ensino de português na Ásia, em África, na Europa Central e de Leste, nos Estados Unidos e no Canadá, entre outros, está a ser, cada vez mais destacado pelos diários portugueses, brasileiros, mas também, africanos. Um dos países onde se tem verificado um grande aumento de interesse pela língua portuguesa é, também, a República Tcheca, onde passou a ser ensinada em cinco universidades e nas escolas de idiomas, tanto a nível público como privado. Atender aos contextos em que os aprendentes do português se inserem e compreender os processos que estes mobilizam aquando da sua aprendizagem serão, pois, objetivos da nossa contribuição, durante a qual explicaremos as variadas razões por que os alunos consideram importante saber português, as maiores dificuldades registadas no processo de aprendizagem, e a preferência por uma ou por outra variedade de português por parte dos formandos cuja língua materna é tipologicamente e geograficamente distanciada da língua portuguesa.

Palavras-chave:

República Tcheca. Tipologia linguística.

Português como Língua Estrangeira.

### **PRÁTICA EXPLORATÓRIA E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM E PESQUISA**

*Agatha Nascimento dos Santos Dias (UERJ)*

[agathanasantos@bol.com.br](mailto:agathanasantos@bol.com.br)

*Isabel Cristina de Mores Bezerra (UERJ)*

A presente Mesa-redonda tem por objetivo relatar aspectos relevantes advindos de pesquisas recentes realizadas na área de Linguística Aplicada e norteadas pela proposta colaborativa e ético-inclusiva da Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2003). Objetiva-se, portanto, criar um espaço discursivo para que os participantes da pesquisa possam compartilhar seus entendimentos acerca da vida em sala de aula. O viés inclusivo da Prática Exploratória incentiva a participação de todos no processo de busca por entendimentos no processo de ensino–aprendizagem, proporcionando oportunidades de se refletir sobre as mais variadas situações vividas em sala de aula e fora dela também. Adotamos o posicionamento da Prática Exploratória em diálogo com a Pesquisa Qualitativa (CHIZ-

ZOTTI, 2003) a fim de gerar dados com os participantes da pesquisa, de maneira a produzir um processo reflexivo que promova o desenvolvimento mútuo sobre as questões que são o foco da investigação. A Prática Exploratória possibilita abordar o *puzzle*, ou questão a ser investigada (MILLER, 2010), e a discutir com os próprios participantes questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento mútuo estaria associado ao ato de “planejar para entender” (MILLER, 2012) a fim de gerar oportunidades de entendimentos mais profundos para os participantes. Nessa perspectiva, propicia-se a reflexão, o mapeamento de crenças (BARCELOS, 2006), o afeto (ARNOLD, 2011) e percepções sobre as questões investigadas. A proposta desse trabalho, embora objetive a construção de entendimentos locais (MORAES BEZERRA, 2007), pode ajudar professores da área de ensino de línguas a refletirem sobre suas práticas, bem como incentivá-los a ter uma escuta e um olhar mais sintonizado com seus alunos ao se depararem com situações de ensino desafiadoras.

Palavras-chave:

Prática exploratória. Ensino de línguas.  
Ensino-aprendizagem e pesquisa.

### **PRESENÇA DE TOPÔNIMOS LATINOS NAS ILHAS BRITÂNICAS**

*João Bittencourt de Oliveira* (UERJ)  
[joao.bittencourt@bol.com.br](mailto:joao.bittencourt@bol.com.br)

O presente trabalho tem por objetivo listar e analisar os principais topônimos de origem latina nas Ilhas Britânicas, ainda presentes nos dias atuais, embora muitos irreconhecíveis. Grande parte desses topônimos foram introduzidos por volta de 43 d.C., momento da principal invasão romana da Britânia (grego *Prettanike*, através do latim: *Brettaniai*). Vale ressaltar que a ilha já havia sido frequente alvo de invasões planejadas e realizadas por forças da República Romana e do Império Romano. Assim como outras regiões nos limites do império, Britânia estabelecera relações diplomáticas e comerciais com os romanos ao longo de um século desde as expedições de Júlio César em 55 a.C. e 54 a.C., e a influência econômica e cultural de Roma era uma parte significativa da tardia pré-romana Idade do Ferro britânica, especialmente no sul.

Palavras-chave:

Romanos. Toponímia. Ilhas Britânicas.

## PRINCIPAIS FATORES DA EVOLUÇÃO DO LATIM VULGAR AO PORTUGUÊS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

*José Mario Botelho (FFP-UERJ)*

O presente artigo tem como objetivo a apresentação sintética dos principais fatores da evolução do latim vulgar, que justificam a formação da língua portuguesa. Para isso, vamos conceituar língua e dialeto e identificar as causas e as consequências da dialeção da língua latina, o que caracteriza a sua evolução, cujas consequências fundamentam a formação das línguas românicas e, por conseguinte, a da língua portuguesa. Convém ressaltar que as evoluções podem ser “espontâneas” ou “motivadas”: aquelas se dão naturalmente com o uso da língua; estas, por uma dada necessidade do falante no uso da língua. Porém, há casos em que uma causa a outra, já que não são estanques.

Palavras-chave:

Evolução linguística. Mudanças espontâneas, Mudanças motivadas.

## PRODUÇÃO TEXTUAL DE RESUMO, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A FORMANDO LEITORES

*Glaucinei Dutra Galvão (UEMS)*  
[glaucinei.professora@gmail.com](mailto:glaucinei.professora@gmail.com)

O presente artigo apresenta uma experiência com a leitura do livro “Uma camela no Pantanal”, da autora Lucília Junqueira de Almeida Prado com alunos do 5 ano do Ensino Fundamental, em que os docentes após a leitura produziram o resumo da obra, e criaram em formato de História em Quadrinhos (HQs) um novo final para obra. Além de compartilhar esta experiência pretende se contribuir com as práticas pedagógicas de propostas de leitura e produção textual para aulas de Língua Portuguesa, levando os alunos a reflexão sobre a língua com atividades de linguagem oral, prática de leitura, prática de produção textual e prática de análise e reflexão sobre a língua. O suporte teórico que balizam o artigo são gêneros textuais: ensino e produção organizado pela autora Dulcina Edith Winter, *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*, da autora Stella Maris Bortoni-Ricardo e *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*, do autor Mickail Bakhtin.

Palavras-chave:

Gêneros textuais. Formação de Leitores. Produção textual.

**QUEM É O FILÓLOGO E QUAL A SUA FUNÇÃO  
NAS CIÊNCIAS LINGÜÍSTICAS**

*Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)*  
[celinabbade@gmail.com](mailto:celinabbade@gmail.com)

Desde a Antiguidade, temos conhecimento do filólogo, ou seja, ele surge bem antes de existir a ciência Filológica. Dessa forma, primeiro surgiu o amigo do “logos, do verbo, da ação”, e, só no século XIX, surgiu a ciência que corresponderia às suas tarefas: a Filologia. Definir esse profissional não é nada fácil, nem mesmo no meio científico. Se fora da Academia, as pessoas mal sabem que existe o filólogo, dentro dela, a dificuldade de se dar esse título é um peso que poucos assumem carregar. Definido pela abrangência e diversidade de suas tarefas que, ao longo do tempo, lhe foram atribuídas, a cada dia se torna mais difícil entender quem é o filólogo e o que ele faz. Difícil também é entender por que, muitas vezes, o filólogo é intitulado de linguista sem que se faça alguma distinção entre ambos. A proposta aqui é a de refletir acerca de quem é esse filólogo ao longo do tempo e como o mesmo se posiciona na atualidade, percebendo o que o distingue do linguista, o que ele estuda desde a Antiguidade até os dias atuais, a fim de deixar claras as suas contribuições nas ciências linguísticas e a sua afirmação enquanto profissional das ciências linguísticas.

Palavras-chave:

Filologia. Filólogo. Linguística.

**RACISMO E O SEXISMO:  
ESTEREÓTIPOS COMPORTAMENTAIS AOS CORPOS NEGROS**

*Francisca Ramos-Lopes (UERN)*  
[franciscamos@uern.br](mailto:franciscamos@uern.br)

Esta mesa-redonda objetiva, observando uma perspectiva de desconstrução de práticas racistas preconceituosas e discriminatórias, problematizar eixos analíticos da linguagem referentes à produção de sentidos, às formações discursivas e às relações de poder a partir dos seguintes objetos: a) o corpo feminino nas comunidades africanas pré-coloniais iorubás, cuja categoria social “mulher”, diferentemente do ocidente, não é baseada em um tipo de corpo, nem em relação ou oposição a categoria

“homem”; b) enunciados com efeitos de sentidos racistas veiculados na imprensa de Mossoró-RN, sobre o cangaceiro Jararaca, preso e assassinado pela polícia em 1927, após atacar a cidade no bando de Lampião; c) o posicionamento discursivo de estudantes do ensino superior a partir de suas experiências em relações afetivas inter-raciais. Metodologicamente faz um entrelace entre categorias teóricas advindas da Linguística Aplicada indisciplinar, com a Análise do Discurso francesa, os estudos culturais e os estudos foucaultianos. As condições de produção em que cada objeto foi construído e analisado são pautadas em diferenças histórico-discursivas as quais invadem o imaginário dos sujeitos, estendendo-se a discursos hegemônicos arraigados social e historicamente em relações de poder e dominação que se perenizam no tempo e no espaço.

Palavras-chave:

Afrocentrismo. Efeitos de sentidos. Práticas discriminatórias.

**RACISMO RECREATIVO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CASO VIVENCIADO PELO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, JOÃO LUIZ PEDROSA, NO BIG BROTHER BRASIL 2021 (BBB 21)**

*Raquel do Rosario Silva* (UENF)  
[raqueldorsilva@gmail.com](mailto:raqueldorsilva@gmail.com)

*Gabriela do Rosario Silva* (UENF)  
[gabi.dorsilva@gmail.com](mailto:gabi.dorsilva@gmail.com)

*Camila do Rosario Silva Barreto* (UENF)  
[camiladorsbarreto@gmail.com](mailto:camiladorsbarreto@gmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)  
[shirlenacs@gmail.com](mailto:shirlenacs@gmail.com)

A prática do racismo velado, por meio de algumas ações e expressões, ferem a imagem e a identidade das pessoas negras. Esse formato de racismo se manifesta em diversos momentos, a saber, por meio de piadas, comentários, dentre outros, os quais soam, por parte dos enunciadores, como algo natural, uma simples “brincadeira”. Todavia, tais “brincadeiras” ofendem a aparência física dos negros, alocando-os em uma posição de inferioridade e de subalternidade na sociedade brasileira. Essa modalidade de racismo, o qual designa um formato de política cultural que faz uso do humor para expressar hostilidades em relação às minorias raciais, foi cunhado por Moreira (2019) de Racismo Recreativo. A partir desse conceito, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o caso de Racismo Recreativo, vivenciado pelo professor de Geografia, Jo-

ão Luiz Pedrosa, durante a participação no Reality Show Big Brother Brasil, no ano 2021 (BBB 2021). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em caráter bibliográfico, fundamentada em autores como: Freyre (1954), Schuarz e Queiroz (1996), Souza, (1997), Nogueira (2006), Almeida (2018), Moreira (2019), Ribeiro (2019), dentre outros. A análise realizada permite refletir sobre a importância de as temáticas envolvendo as relações raciais serem discutidas, sobretudo, no que concerne ao Racismo Recreativo, manifestado, de forma sutil, no Brasil. Tal formato de racismo incide em algo que endossa a disseminação de práticas racistas veladas, naturalizadas, soando como um impeditivo para que mecanismos legais e demais ações em defesa das vítimas, de fato, ocorram.

Palavras-chave:

BBB 21. Racismo Recreativo. João Luiz Pedrosa.

### **(RE)DISCUTINDO O ENSINO DA TRANSITIVIDADE VERBAL SOB O VIÉS FUNCIONALISTA: A ORAÇÃO EM FOCO**

*Patrícia Mota do Amaral Lima* (UESB)

[patty.mota@yahoo.com.br](mailto:patty.mota@yahoo.com.br)

*Simara Silva Pereira Carreiro* (UESB)

[marauelly@hotmail.com](mailto:marauelly@hotmail.com)

*Soleane Rodrigues Lustosa Lima* (UESB)

[soleanelustosa@hotmail.com](mailto:soleanelustosa@hotmail.com)

*Valéria Viana Sousa* (UESB)

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

O trabalho apresenta um estudo sobre a Transitividade Verbal com o objetivo de investigar como o fenômeno da transitividade é abordado nas escolas, sobretudo como tem sido apresentado nos compêndios de Língua Portuguesa, especificamente, em alguns livros didáticos do Ensino Fundamental dos anos finais para, assim, entendermos por que os alunos apresentam dificuldades em compreender esse conteúdo gramatical. Para tanto, este trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a transitividade verbal a partir das concepções das Tradições Gramatical e Linguística, bem como de uma análise de alguns livros didáticos em capítulos, cujo tema é abordado, a fim de analisar a relevância da contribuição teórica preconizada pelo livro no processo de ensino-aprendizagem. Com base neste estudo, elaboramos uma proposta de intervenção que consiste no ensino da transitividade verbal, ancorada na Linguística Funcionalista norte-americana, visando colaborar com a prática docente. De-

se envolvemos a metodologia da análise quali-quantitativa e, diante dos resultados da aplicação da proposta, foi possível confirmar a hipótese de que a forma de abordagem do referido conteúdo, apoiada no livro didático e preconizada pelo modelo normativo, dificulta a aprendizagem, enquanto que a proposta de ensino de gramática considerando as especificidades da língua em uso facilita a compreensão do conteúdo, nesse caso, a transitividade verbal.

Palavras-chave:

Ensino. Funcionalismo. Transitividade verbal.

**REFLEXÃO DAS TERMINOLOGIAS ATRIBUÍDAS  
À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA  
INFANTOJUVENIL A PARTIR DOS SIGNOS LINGÜÍSTICOS.  
MUNDO IMAGINÁRIO OU ESTIGMAS?**

*Bárbara Rangel Paulista* (UENF)

[barbara.rangel@gmail.com](mailto:barbara.rangel@gmail.com)

*Flávio da Silva Chaves* (UENF)

[flavio.chaves.silva@hotmail.com](mailto:flavio.chaves.silva@hotmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)

[shirlenacsa@gmail.com](mailto:shirlenacsa@gmail.com)

*Crisóstomo Lima do Nascimento* (UENF)

[crisostomolima@id.uff.br](mailto:crisostomolima@id.uff.br)

O objetivo do presente trabalho é fazer uma reflexão das terminologias utilizadas na literatura infantojuvenil a partir dos signos linguísticos como instrumento de estigmas, necessitando de revisionamento conceitual. A Linguística, enquanto área de estudo no campo da ciência, trata sobre questões fundamentais inerentes à linguagem e à língua, existentes em um dado contexto histórico. As mudanças linguísticas, ocorridas ao longo do tempo, são estudadas pelos linguistas como fenômenos que envolvem as relações sociais e culturais de uma determinada comunidade. Nesse contexto, observa-se que a forma de referência à pessoa com deficiência foi alterada ao longo do tempo, perpetuando olhares estigmatizados e estereotipados. A partir da pesquisa bibliográfica, propõe-se problematizar essas relações na literatura infantojuvenil no viés do paradoxo entre imaginário e estigma. Considera-se que, para uma política social de inclusão, seja necessário um conjunto de ações tanto do poder público quanto da sociedade, a partir de uma revisão conceitual literária, tendo

como caminho condutor a educação infantil, a primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave:

Literatura infantojuvenil. Signo Linguístico. Pessoa com deficiência.

## **REFLEXÕES SOBRE A LINGUÍSTICA NO CAMPO DO DIREITO**

*Alice de Souza Tinoco Dias* (UENF)

[alicetinoco@hotmail.com](mailto:alicetinoco@hotmail.com)

*Viviane Carneiro Lacerda Meelep* (UENF)

[viviclacerda@yahoo.com.br](mailto:viviclacerda@yahoo.com.br)

*Rosalee Santos Crespo Istoe* (UENF)

[rosaleeistoe@gmail.com](mailto:rosaleeistoe@gmail.com)

O presente artigo faz uma análise interdisciplinar acerca da linha tênue que permeia o campo da linguística e o campo do direito, uma vez que operador do direito tem na linguagem, sua principal ferramenta de atuação. Entretanto, a linguagem jurídica (“juridiquês”) é revestida de complexidade tal, que dificulta a comunicabilidade entre os operadores do direito e aqueles que recorrem ao Poder Judiciário. Nesse sentido o presente estudo tem por objetivo demonstrar que a linguagem jurídica precisa ser acessível a todos os cidadãos, e, para tanto, precisa ser simplificada, a fim de proporcionar que as leis e as ordens jurídicas sejam compreendidas por todos, e que seus efeitos contribuam para a constituição de uma sociedade livre, justa e solidária. A pesquisa será desenvolvida através de uma abordagem exploratória e bibliográfica, estruturada em autores do campo da linguística e do direito. O estudo evidencia a imprescindibilidade do estudo linguística pelo operador do direito, que tem como função precípua interpretar a norma jurídica e adequá-la ao caso concreto, para tanto, é necessário articular a linguagem jurídica de forma clara, simples e de fácil compreensão.

Palavras-chave:

Direito. Linguística. Linguagem jurídica.

## **RELEITURAS DO CLÁSSICO EM “THE SANDMAN”, DE NEIL GAIMAN**

*Luíz Fernando Dias Pita* (UERJ)

[magisterpita@gmail.com](mailto:magisterpita@gmail.com)

Os anos 80 do século XX assistem a uma revolução na estética e temática das histórias em quadrinhos, principalmente as produzidas no mundo anglo-saxão: histórias com argumentos mais bem elaborados e com temáticas mais próximas do mundo adulto rapidamente se destacam em meio a um cenário que, com poucas exceções, havia se mantido inalterado desde a metade dos anos 50. Nesse novo contexto, a figura do roteirista inglês Neil Gaiman logo chamou a atenção pelo alto nível de literariedade apresentado em seus textos, principalmente ao longo da série “The Sandman”, na qual constrói uma complexa rede de relações com as mais diversas vertentes da cultura, sem se deter, como é costume, apenas na contemporânea. Nosso propósito é analisar as relações que, em “The Sandman”, Neil Gaiman construiu com o universo cultural da Antiguidade, principalmente o da Mitologia Clássica e da História Antiga, que são lidas como subsídio para as Histórias em Quadrinhos.

Palavras-chave:

Mitologia Clássica. Teoria Literária. Histórias em Quadrinhos.

### **“RIO SEVERINO”: SENTIDOS DE BRASIL EM UM LIVRO DIDÁTICO**

*Lorena Ferreira Mafra* (UESB)

[lore.mafra6@hotmail.com](mailto:lore.mafra6@hotmail.com)

*Lívia Cristina de Souza Sigliani* (UESB)

[lisigliani@gmail.com](mailto:lisigliani@gmail.com)

*Daniela Ribeiro de Jesus* (UESB)

[danielaribeiro.jesus@hotmail.com](mailto:danielaribeiro.jesus@hotmail.com)

*Adilson Ventura* (UESB)

[adilson.ventura@gmail.com](mailto:adilson.ventura@gmail.com)

Este artigo propõe analisar o funcionamento semântico da palavra Brasil, a partir de um recorte de um exercício presente em um livro didático. Nos filiamos à Semântica do Acontecimento, postulada por Guimarães (2002; 2018), que parte do pressuposto da não transparência da língua e de que os sentidos são variáveis, dada sua constituição no acontecimento do dizer. Sob a perspectiva da SA, o acontecimento instaura uma temporalidade própria, caracterizada pelo tempo da enunciação, o que permite que o sujeito fale afetado por uma memória de sentidos, rememorando enunciações que fazem a língua funcionar. Desse modo, objetiva-se demonstrar como se dá a constituição dos sentidos de Brasil na ma-

terialidade do livro didático. Para tanto, as noções de acontecimento, temporalidade, político e os mecanismos de análise, entre outras, serão apresentadas. Os resultados apontam para sentidos de Brasil constituídos a partir de memoráveis de pobreza, desigualdade social e preconceito, embora os exercícios propostos e suas respostas sugeridas não abordem tais reflexões.

Palavras-chave:

Brasil. Livro Didático. Semântica Enunciativa do Acontecimento.

**SENTIDOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS  
NO TEXTO DA LEI Nº 10.436/02**

*Marcelle Bittencourt Xavier* (UESB)

[bittencourt.marcelle@gmail.com](mailto:bittencourt.marcelle@gmail.com)

*Adilson Ventura* (UESB)

[adilson.ventura@gmail.com](mailto:adilson.ventura@gmail.com)

*Danilo Sobral de Souza* (UESB)

[danilosobraldesouza@gmail.com](mailto:danilosobraldesouza@gmail.com)

*Byron de Castro Muniz Teixeira* (UESB)

[byroncastromt@gmail.com](mailto:byroncastromt@gmail.com)

Neste trabalho, temos o objetivo de analisar os sentidos do nome Língua Brasileira de Sinais no texto da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual se encontra regularmente como “Lei da Libras” e/ou também é conhecida por “Lei de Reconhecimento da Libras” como língua oficial no Brasil. Para tanto, mobilizamos a Semântica do Acontecimento, a qual é uma construção teórica desenvolvida por Guimarães (2005; 2018), que compreende que o sentido de uma palavra se constitui na enunciação, no acontecimento do dizer, sendo assim, os sentidos não são fixos e a língua não é transparente. Partindo disso, observamos os procedimentos enunciativos de reescrituração e articulação dentro do texto, e, por conseguinte, construímos o seu Domínio Semântico de Determinação (DSD). Feitas as análises, concluímos que no texto da lei nº 10.436/02, documento importante para a comunidade surda brasileira, sentidos de LIBRAS constroem interpretações de uma língua de outro nível, que mais se aproxima de “código”, “comunicação” e/ou “expressão”, sem condições de igualdade em suas possibilidades, logo que não substitui a outra língua oficial (Língua Portuguesa) em uma de suas modalidades. Ademais, as pessoas surdas estão categorizadas, no texto da lei, como “portadores de deficiência auditiva”, apresentando um sentido de “exclusão” e “inferiorização”,

como se elas tivessem uma “doença”, numa relação desigual que separa pessoas ouvintes das pessoas surdas, pelo critério-padrão de “normalidade” e “anormalidade”, “superioridade” e “inferioridade”, respectivamente.

Palavras-chave:

Libras. Sentidos. Semântica Enunciativa do Acontecimento.

### **SINTAXE DO VERBO – DESCRIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Bismarck Zanco de Moura* (UFRJ)  
[dezanco@hotmail.com](mailto:dezanco@hotmail.com)

Este minicurso vai abordar a categoria gramatical verbo, a ser tratada como unidade linguística sintática, isto é, como colaboradora da estruturação dos enunciados linguísticos. Focaliza-se a polifuncionalidade verbal, procurando mostrar aos ouvintes as diferentes categorias gramaticais em que o verbo pode se inserir, entre essas se podem mencionar a de (i) predicador (pleno/parcialmente esvaziado) (ii) auxiliar, (iii) semi-auxiliar, (iv) de ligação/cópula e (v) suporte. Descrevem-se propriedades de cada uma dessas categorias, mostrando-se até testes gramaticais que evidenciam o uso dessas extensões de uso. Ao fim, convida-se os participantes a refletir sobre a abordagem didática do tema, por meio do exame de um exercício proposta em um livro didático.

Palavras-chave:

Sintaxe. Língua portuguesa. Polifuncionalidade verbal.

### **/S/ PÓS-VOCÁLICO: PERCEPÇÃO DIALETAL DE NATIVOS RESIDENTES E NÃO RESIDENTES DE DUAS CIDADES BAIANAS**

*Warley José Campos Rocha* (UESB)  
[warleycampos@live.com](mailto:warleycampos@live.com)  
*Vera Pacheco* (UESB)  
[vera.pacheco@gmail.com](mailto:vera.pacheco@gmail.com)

Os nativos de Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA apresentam padrões diferentes na realização variável do /S/ pós-vocálico (NASCIMENTO; MOTA, 2018). Pesquisas no campo de percepção dialetal têm investigado como informações linguísticas são perceptual e cognitivamente processadas, assim como o papel de falantes específicos e a in-

formação social no processamento da língua falada (CLOPPER, 2010). Assim, considerando dois grupos específicos das cidades supracitadas, o de nativos residentes e o de nativos não residentes, perguntamos: há influência do /S/ pós-vocálico na discriminação e identificação de conquis-tenses e soteropolitanos residentes e não residentes nas suas respectivas cidades natais? E, havendo, qual grupo demonstra maior sensibilidade perceptual no processo de reconhecimento do dialeto do lugar onde nasceu? Como hipótese, assumimos que há diferenças de percepção entre os residentes e não residentes, sendo estes mais sensíveis do que aqueles no momento de reconhecer o dialeto de sua cidade natal. Portanto, objetivamos examinar os padrões de discriminação e identificação em testes de percepção dialetal de juízes oriundos das duas cidades baianas, distribuídos entre residentes e não residentes. Como metodologia, rodamos testes de percepção com tarefas de identificação e discriminação entre nativos das duas cidades e analisamos os resultados por meio do programa R (R CORE TEAM, 2020). Por fim, entendemos a relevância desta pesquisa, no sentido de promover para o campo dos estudos de percepção maiores subsídios que favoreçam a análise do comportamento tanto de migrantes quanto de não migrantes, bem como suas relações linguísticas e sociais com o seu lugar de origem.

Palavras-chave:

Sociofonética. (Não) Residentes. /S/ Pós-Vocálico.

**TECNOLOGIAS E LETRAMENTO DIGITAL:  
UMA ABORDAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS  
E HABILIDADES DAS TICS NO ENSINO HÍBRIDO**

*Sinthia Moreira Silva* (UENF)

[sinthia\\_moreira@hotmail.com](mailto:sinthia_moreira@hotmail.com)

*Silvia Goulart Ferreira* (UENF)

[silviagoulart1984@gmail.com](mailto:silviagoulart1984@gmail.com)

*Helena Ribeiro Santana dos Santos* (UENF)

[helenasantanadossantos@gmail.com](mailto:helenasantanadossantos@gmail.com)

*Camila do Rosario Silva Barreto* (UENF)

[camiladorsbarreto@gmail.com](mailto:camiladorsbarreto@gmail.com)

O conceito de letramento digital está ligado diretamente às mudanças tecnológicas que acontecem na sociedade, assim como, o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nas práticas sociais em seus meios digitais. O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as

mudanças tecnológicas e letramento digital, como também, às competências e habilidades das TICs no ensino híbrido. Para sua construção, realizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos composta de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. A partir das informações apuradas pode-se concluir que muito se mudou com o avanço de tecnologia e com isso, o mundo vem transformando a vida dos indivíduos no que se refere ao trabalho, ensino e ao relacionamento com o mundo e com o outro. Logo, no formato híbrido, o professor precisa estar antenado com as mudanças na sociedade, as tecnologias e com os alunos dentro de sala de aula, inovando seu espaço escolar a cada dia e se inspirando naqueles que o cercam.

Palavras-chave:

Tecnologia. Ensino híbrido. Letramento digital.

### **TEM GREGO NO SAMBA**

*Francisco de Assis Florencio (UERJ)*  
[ff017066@gmail.com](mailto:ff017066@gmail.com)

O legado e a presença da Mitologia Grega nas artes, na literatura, na música etc., é algo mais do que conhecido, comentado e celebrado na história da cultura brasileira. Não obstante, o que parece óbvio, é, na verdade, “uma metamorfose ambulante”, que, assim como ouroboros, vai e volta, servindo de inspiração a todos os que se deixam tocar pelo universo mitológico grego. Enveredando por essa odisséia, temos por objetivo analisar e tecer comentários sobre o samba-enredo “Grécia: uma viagem ao templo dos deuses da mitologia”, da A.R.C. Mocidade Unida da Glória, ano 2005. Nele veremos uma perfeita simbiose entre a cultura grega e a cultura brasileira. A ênfase do nosso trabalho será de cunho semântico, uma vez que os autores do samba trabalham o tempo todo a sinonímia, a polissemia, os jogos de palavras, contexto textual ou extratextual e traços semânticos distintivos. Por fim, veremos que esse chamego cultural terá por fim um harmonioso epitalâmio.

Palavras-chave:

Grécia. Samba. Cultura brasileira.

**TEXTO E SENTIDOS: A MORFOLOGIA  
E A LEITURA NA ESCOLA**

*Vitor de Moura Vivas (IFRJ)*

[vitor.vivas@ifrj.edu.br](mailto:vitor.vivas@ifrj.edu.br)

*Margareth Andrade Morais (IFRJ)*

[margareth.morais@ifrj.edu.br](mailto:margareth.morais@ifrj.edu.br)

No XXIV CNLF, através de uma perspectiva interacional e sociocognitiva da linguagem, analisamos como determinadas formações lexicais podem ser estudadas tendo em vista seus efeitos de sentido e função na construção textual. Franchi (2006), Basso & Oliveira (2012), entre outros, evidenciam a importância de considerar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Com base em tais conceitos, consideramos que a Morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam a manipular visando à produção de sentidos. Nesse sentido, nosso objetivo é apresentar uma proposta em que alguns tópicos recorrentes no ensino de morfologia – como a flexão verbal e a nominalização – podem ser estudados tendo em vista seus efeitos de sentido e função no texto. Os estudos, dentro da Morfologia, apontam para o fato de que a formação de palavras é também uma estratégia fundamental e frutífera para a manifestação de pontos de vista (BASÍLIO, 1987; 2011; GONÇALVES, 2002; 2011). Como já demonstraram Souza e Gonçalves (2018), a interface entre Morfologia e a Linguística Textual evidencia uma relação muito próxima entre o plano morfológico e o plano textual. Desse modo, articulando os estudos em Morfologia e a Linguística de Texto (cf. KOCH, 2005, CAVALCANTE, 2011), objetivamos demonstrar como esses conteúdos podem ser articulados ao ensino de leitura/produção textual, associando-os à construção dos gêneros textuais e seus aspectos discursivos, como intencionalidade, orientação argumentativa e finalidade. É nesse contexto que surge a motivação para a discussão aqui proposta, como forma de incentivar um trabalho mais qualificado com a leitura em sala de aula, oferecendo sugestões para isso. Para tanto, analisaremos um editorial, examinando como as nominalizações cumprem funções morfológicas (semântica, categorial, atitudinal) e colaboram para coerência, compreensão global do texto e construção da argumentação no editorial analisado.

Palavras-chave:

Argumentação. Leitura. Morfologia.

## TEXTO E LEITURA: LEITURAS E TEXTOS

*Denise Salim Santos* (UERJ)

[d.salim@globo.com](mailto:d.salim@globo.com)

O assunto desta mesa, cujo título é “Texto e leitura: leituras e textos” pretende trazer algumas possibilidades de abordagem de situações que envolvem a leitura, dando destaque à variedade de propostas para sua exploração, com o objetivo de formar leitores, ou, pelo menos, diminuir a distância entre o leitor em formação e as práticas de leitura. Nesse sentido, destaca-se a função mediadora dos professores como incentivadores e estrategistas na condução do trabalho colaborativo com o texto. Aqui serão tratados temas como a leitura de *memes*, o trabalho com a leitura paradidática, a leitura de Clarice Lispector pelo léxico da cor, o reconhecimento da intertextualidade como estratégia de construção e compreensão do texto argumentativo, assim como o trabalho de mediação da leitura.

Palavras-chave:

Leitura. Texto. Estratégias de leitura.

## UM ESTUDO COGNITIVO DO COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO ONLINE EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL: O QUE NOS CONTAM AS METÁFORAS DA PANDEMIA

*Eliane Santos Leite da Silva* (IFBAIANO)

[elianesleite1@hotmail.com](mailto:elianesleite1@hotmail.com)

*Carolina Silveira Santos* (IFBAIANO)

O presente texto socializará resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado “Um estudo cognitivo do comportamento linguístico online em situação de isolamento social”, desenvolvido pelas autoras, que, partindo da hipótese de que a análise linguística de usos específicos da língua portuguesa, em uma perspectiva semântico-cognitiva, contribui com a compreensão sobre o caráter experiencialista das formas de conceitualização humanas, buscaram responder à seguinte questão: “Quais formas de conceitualização da pandemia são recorrentes nas redes sociais *on-line*, no contexto de isolamento social, e como tais conceptualizações são evidenciadas na língua portuguesa?”. Assim sendo, foi objetivo do estudo compreender as formas de conceitualização da pandemia emergentes em textos disponíveis online, por meio de um levantamento das formas de con-

ceitualização nos textos selecionados, visando analisar como tais formas emergem na língua, através, especialmente, de metáforas do pensamento corporificado. O aporte teórico utilizado fundamentou-se nas discussões da Semântica Cognitiva, mais especificamente as teorias da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980; 1987; 1999) e da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). A metodologia de trabalho foi qualitativa, interpretativa e documental, cujo *corpus* foi composto por textos contemporâneos, multimodais, disponíveis *on-line*, coletados na rede sócia *Instagram*. Espera-se, por meio deste, fomentar discussões, visando à revisão das propostas metodológicas usuais nas práticas de interpretação textual, apresentando, por meio dos resultados obtidos, novos caminhos interpretativos para textos diversos na área de Língua Portuguesa, além de discutir como uma análise de caráter semântico-cognitivo pode revelar a base experiencialista das formas de conceptualizações humanas.

Palavras-chave:

Conceitualização. Metáforas. Semântica cognitiva.

### **UM ESTUDO DA TRADIÇÃO DE “A DONA PÉ DE CABRA”**

*Davi Lopes Franco* (UFRJ)  
[davi.franco@letras.ufrj.br](mailto:davi.franco@letras.ufrj.br)

A obra “A Dona Pé de Cabra” é uma narrativa ficcional portuguesa escrita por Alexandre Herculano no século XIX. O texto narra uma história ambientada no século XI, em que um senhor de Biscaia, chamado D. Diogo Lopes, tem um relacionamento com uma dama que conheceu numa penha. No desenvolvimento do conto, acontecem diversos fatos que levam o desaparecimento da esposa e mais tarde o filho do casal é colocado como um herói para salvar o pai que estava encarcerado. Levando em consideração que a obra de Herculano foi baseada em um manuscrito do século XVI, mais particularmente um livro de linhagens que relata a história de gerações, com este trabalho daremos notícias do que vem sem desenvolvido no meu trabalho de mestrado. Para isso, apresentaremos um panorama dos testemunhos que já foram identificados até o momento e de que forma está sendo feito o levantamento das fontes, assim como da sistematização do material coletado. Os testemunhos medievais antecessores à obra de Alexandre Herculano fazem parte de livros de linhagens. Nesse sentido, este trabalho, de orientação filológica (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1977; BLECUA, 1983; SPAGGIARI; PERUGI, 2004),

tem um objetivo principal entender como se dá o processo de transmissão de textos no caso particular de “A Dona Pé de Cabra”, através do levantamento de outros testemunhos e também de edições mais conservadoras dos testemunhos levantados, a fim de produzir um material de análise mais consistente para etapas futuras de uma edição crítica.

Palavras-chave:

Tradição. Edição crítica. Dama Pé de Cabra.

**UM ESTUDO DE CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA  
PESSOA DO PLURAL: O VERNÁCULO  
DE IBICOARA- BAHIA EM FOCO**

*Elenita Alves Barbosa* (UESB)  
[nitajord@hotmail.com](mailto:nitajord@hotmail.com)

*Raíssa Alves Oliveira* (UESB)  
[prof.raissaoliveira@gmail.com](mailto:prof.raissaoliveira@gmail.com)

*Vania Raquel Santos Amorim* (UESB)  
[amorimvrs@gmail.com](mailto:amorimvrs@gmail.com)

*Warley José Campos Rocha* (UESB)  
[warleycampos@live.com](mailto:warleycampos@live.com)

*Warly Dantas Silva* (UESB)  
[warlyproarte@gmail.com](mailto:warlyproarte@gmail.com)

A investigação proposta nesta pesquisa foi escolhida para iniciar os estudos linguísticos que tomam como *locus* a cidade de Ibicoara-Bahia, situada no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Desejando compreender quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a concordância verbal de terceira pessoa do plural no vernáculo ibicoarense, levantamos essa questão-problema sobre a qual hipotetizamos que as variáveis linguísticas (caracterização semântica do sujeito, saliência fônica e posição do sujeito) e as sociais (sexo e escolaridade) influenciam a (não) realização da concordância verbal de P6 no vernáculo ibicoarense. A fim de respondermos à pergunta e testarmos nossa hipótese, propomos, como objetivo, analisar, por meio da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008), a marcação e não marcação da terceira pessoa do plural. Empreendemos, portanto, uma pesquisa quali-quantitativa, a partir de 6 (seis) entrevistas do *corpus* linguístico de Ibicoara-Bahia (CLIBA), estratificadas segundo as variáveis sexo (masculino e feminino) e escolaridade (não escolarizado, com fundamental completo e com 11 (onze) ou mais anos de escolaridade). Para realização das análises,

ancoramo-nos em estudos sobre o objeto (SILVA, 2005; ALVES, 2010; CEZARIO; VOTRE, 2013; BARBOSA, 2015; BATISTA, 2015; NOGUEIRA, 2015), lançamos mão, para o tratamento estatístico, do *software* GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Com esse estudo, certamente, contribuiremos para as incursões linguísticas relacionadas ao vernáculo ibicoarense, bem como para os estudos que versam sobre a concordância verbal no português Brasileiro.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Concordância Verbal. Variação.

**UM OLHAR SOBRE O LÉXICO NO RECÔNCAVO DA BAHIA:  
EDIÇÃO DE DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII DO ARQUIVO  
PÚBLICO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: NOTÍCIAS  
DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO**

*Maria Ionaia de Jesus Souza* (uneb)  
[ionaiasouza@yahoo.com.br](mailto:ionaiasouza@yahoo.com.br)

A cidade de Santo Antônio de Jesus, distante a 184 km da capital do estado da Bahia, está situada às margens da BR 101 e se configura como uma das principais cidades no Território de Identidade do Recôncavo da Bahia. Estudos apontam que as primeiras ocupações do território do atual município de Santo Antônio de Jesus ocorreram durante os séculos XVII e XVIII, resultantes do processo de desbravamento empreendido pelos colonizadores Pero Carneiro e D. Álvaro da Costa. A história do município foi fortemente marcada por embates políticos, havendo a existência de centros abolicionistas, republicanos, conservadores e liberais. Considerando a importância desse período para a história do Brasil, em especial a da Bahia, este projeto pretende reconstituir a sócio-história de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo no século XVIII, a partir das realizações lexicais (itens lexicais/o léxico) presentes/presente em documentos do arquivo público da cidade. Em uma visita preliminar de prospecção, pôde-se observar que alguns documentos no referido arquivo estão em processo de deterioração, o que demanda um cuidado especial e adequado com seu manuseio, assim sendo, será feita a catalogação e a edição fac-similar desses documentos e avançar teoricamente na discussão das bases metodológicas que se têm renovado a partir do diálogo interdisciplinar empreendido na modernidade entre Filologia e Linguística Histórica. Para além de editar, integralmente, os documentos do século supracitado, este projeto poderá contribuir para o conhecimento, o registro e a

interpretação de questões que possam emanar sob a ótica da Paleografia nesse conjunto documental histórico.

Palavras-chave:

Documentos. Léxico Edição fac-similar.

**UM PEQUENO PASSEIO EM ALGUMAS MEMÓRIAS  
DE UM PEQUENO VILAREJO: COMUNIDADES PESQUEIRAS  
DA ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

*Manuela Chagas Manhães* (UNESA, UENF e PESCARTE)

[manuelacmanhaes@hotmail.com](mailto:manuelacmanhaes@hotmail.com)

*Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira* (UNESA, UENF e PESCARTE)

[sulamitaribeiro16@gmail.com](mailto:sulamitaribeiro16@gmail.com)

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Diante disso, em nossas pesquisas objetivamos compreender a relevância do processo de socialização para a construção da realidade social e da identidade cultural mediadas pela memória social e coletiva. Partimos do fato que tais memórias trazem particularidades que são constituídas por valores, rituais, condutas, trabalho e tradições, ou seja, por meio da oralidade, encontramos um processo de rememoração, fundamental para a construção das memórias, seus saberes e fazeres. Argumentaremos, portanto, que a vida cotidiana vivenciada e comungada pelos membros do grupo é apreendida. Em outras palavras, o modo de vida é passado de geração para geração e ganha sentido e representatividade ao ser compartilhado e compactuado pelos membros da comunidade, tornando-se peça-chave para o reconhecimento social tanto na dimensão comunitária quanto na dimensão societária, assim como do fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Palavras-chave:

Rememoração. Memória e narrativas.

Comunidade pesqueira de Armação de Búzios.

**“UM RETOQUE AQUI, OUTRO ALI”: PADRÕES DE BELEZA  
NA MÍDIA DIGITAL INSTAGRAM À LUZ DA LSF**

*Carla Daniele Saraiva Bertuleza* (UFERSA)

[carlabertuleza@gmail.com](mailto:carlabertuleza@gmail.com)

Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UERN)  
[guianeezzasaraiva@uern.br](mailto:guianeezzasaraiva@uern.br)

As intervenções cirúrgicas e os procedimentos estéticos não invasivos ganharam notoriedade nas práticas sociais pós-modernas, sob o pretexto de pertencimento aos padrões de beleza, majoritariamente impostos pela mídia. O que antes se limitava a dietas mirabolantes e a pequenos retoques, se constata, hoje, mudanças radicais – embora reversíveis – no corpo e no rosto. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo analisar os discursos veiculados na rede social Instagram@minhacirurgiaplastica. Nesse sentido, interessa-nos verificar a partir da Teoria da Valoração (Appraisal System) como a categoria de Atitude está presente nas postagens. Para isso, recorremos aos postulados de Halliday (1994), Martin e White (2005) e Vian Jr. (2010), a fim de discutir sobre a Linguística Sistêmico-Funcional e Avaliatividade; à Wolf (2020) e Del Priore (2013; 2020), para contextualizar acerca das múltiplas concepções de beleza e seus estereótipos. Os resultados indicam que as mídias televisivas, impressas e, principalmente, digitais têm exercido uma forte influência nas mulheres. Prova disso, é o aumento exponencial de cirurgias plásticas, como também a busca desenfreada para se enquadrar em um arquétipo e a naturalidade vem, cada vez mais, perdendo espaço.

Palavras-chave:

Linguística Sistêmico-Funcional.  
Mídia Digital *Instagram*. Padrões de Beleza.

### **UMA ABORDAGEM TEÓRICA A RESPEITO DOS TIPOS DE LINGUAGEM CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

*Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza* (UENF)

[cristinafbrum@gmail.com](mailto:cristinafbrum@gmail.com)

*Lucas Capita Quarto* (UENF)

[lcapitaiv@gmail.com](mailto:lcapitaiv@gmail.com)

*Juliana da Conceição Sampaio Lóss* (UENF)

[ju.sampaio23@hotmail.com](mailto:ju.sampaio23@hotmail.com)

*Fernanda Castro Manhães* (UENF)

[castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com)

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome que possui como características principais os problemas relacionados ao desenvolvimento da comunicação, socialização e comportamento. Esta síndrome faz com que o indivíduo autista apresente individualidades específicas como dificuldades de se comunicar, padrões repetitivos e movimentos estereotipados. Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão teórica a respeito do desenvolvimento da linguagem do autista. Como metodologia, recorreu-se a um levantamento bibliográfico. Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados “Scopus” e “Google Acadêmico”, utilizando os termos “Autismo” e “linguagem”. Os artigos que compõem esse trabalho foram selecionados por meio de uma leitura descritiva. A capacidade de um autista se comunicar e fazer uso da linguagem depende do nível de intensidade do autismo, os níveis 1, 2 e 3 descrevem a gravidade dos sintomas do autista, nas áreas sociais e comportamentais. O autista pode ser verbal ou não verbal. Os autistas verbais conseguem utilizar a linguagem, entretanto muitos apresentam dificuldades na comunicação, na linguagem receptiva e linguagem expressiva, tornando para alguns a comunicação fora do contexto, enquanto os autistas não verbais costumam não desenvolver a fala de forma funcional, esse autista não consegue utilizar a linguagem para se comunicar. As pessoas mais próximas do autista (família, professoras e terapeutas) são importantes para estimular a linguagem ou a forma de comunicação dos autistas, uma vez que existem estratégias que podem ser eficazes para que o autista consiga se comunicar. É preciso destacar que o autista precisa ser estimulado a interagir com o mundo externo.

Palavras-chave:

Autismo. Comunicação. Linguagem.

**UMA ANÁLISE META-HISTORIOGRÁFICA  
DA DEDICATÓRIA DA CARTINHA COM OS PRECEITOS E  
MANDAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA (1539),  
DE JOÃO DE BARROS**

*Viviane Lourenço Teixeira (UFF)*  
[viviane\\_lourenco@id.uff.br](mailto:viviane_lourenco@id.uff.br)

João de Barros, gramático e humanista, é autor de um dos principais projetos português, no que tange à educação, da primeira metade do século XVI. Sua Cartinha para aprender a ler e escrever, além da tradição

religiosa e missionária, apresenta a tradição bilíngue das gramáticas que perduraram regularmente até o século XIX. Como primeira parte de uma “coleção” de outros livros – *Gramática da Língua Portuguesa, Diálogo em louvor da nossa linguagem, Diálogo da Viçiosa Vergonha* (BUESCU, 1984) – a obra possui a dupla função de evangelizar e educar os meninos tanto da metrópole quanto das colônias. Dedicada inicialmente a D. Felipe, primogênito de D. João III, faremos uma análise a partir da obra de Maria Leonor Carvalhão Buescu, *Historiografia da Língua Portuguesa* (1984), de como o autor português constrói sua devoção a Portugal, à língua portuguesa e a Deus. Através do modelo teórico-meto-dológico da Historiografia da Linguística de Pierre Swiggers, pautamos nossa análise, sem deixar de abordar o conceito de gramática a essa época através do olhar da linguística missionária.

Palavras-chave:

Historiografia Linguística. João de Barros. Linguística Missionária.

### **UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DA CANÇÃO “RODA-VIVA”: UMA CRÍTICA POLÍTICA À DITADURA MILITAR**

*Thiago Costa da Silva* (UVA)

[costasilva300@gmail.com](mailto:costasilva300@gmail.com)

*Graziela Borguignon Mota* (UVA)

[borguignon.graziela@gmail.com](mailto:borguignon.graziela@gmail.com)

O presente artigo está direcionado para a investigação dos sentidos e recursos linguístico-discursivos, desenvolvidos pelo cantor Chico Buarque na música “Roda-viva” (1967), para driblar a censura e conseguir criar a resistência sociopolítica por meio de sua voz. A composição da canção buarqueana deu-se em um período histórico significativo, em que o entrave entre posicionamentos ideológicos fazia-se presente na sociedade. Em uma época em que os discursos midiáticos e artísticos eram fortemente investigados pelos censores, valer-se de estratégias de escritura configurou-se como um subterfúgio eficaz para a difusão da ideologia contrária a do poder hegemônico. Para a realização dessa investigação, utilizaremos a metodologia criada por Patrick Charaudeau, por desenvolver a Teoria Semiolinguística, capaz de realizar a perscrutação de textos de diversas naturezas. Por meio dessa teoria científica, situada principalmente no livro *Linguagem e Discurso* (2019), será possível realizar o desvelamento dos níveis semiolinguístico, semântico, discursivo e situa-

cional, tendo em vista o aspecto histórico e social em que a canção foi produzida.

Palavras-chave:

“Roda-viva”. Chico Buarque. Análise Semiolinguística do Discurso.

**UMA SABEDORIA COM COR E SEM PREÇO:  
UMA VIOLÊNCIA COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
DAS CAMADAS POPULARES**

*Moacir dos Santos da Silva* (UENF)

[moacir.cap@gmail.com](mailto:moacir.cap@gmail.com)

*Sérgio Arruda de Moura* (UENF)

[arruda@uenf.br](mailto:arruda@uenf.br)

Esse artigo é um recorte de minha pesquisa de Doutorado intitulada “Saberes, conhecimentos discentes e mídias digitais – inserção, liberdade e envolvimento”. A parte destacada aqui é a que reflete acerca dos saberes advindos com um grupo, em específico (os discentes), quando adentram os espaços escolares, bem como o respeito a isso e possíveis interações e estranhamentos e a construção dos conhecimentos a serem desenvolvidos nos espaços, com base nessa bagagem. A questão de uma violência, que pode envolver as ações, nesse processo integrativo, ora subjetiva, ora simbólica será discutida a luz de Slavoj Zizek. E situações como a existência de um outro, o êxodo rural, o deslocamento das pessoas, democracia, currículo e a própria banalização do mal serão debatidas com base em Hanna Arendt, Graciliano Ramos e Paulo Freire. O objetivo aqui é investigar a relação/ interação entre professores e alunos, saberes e conhecimentos, com base nos valores sócio-econômico-culturais, demonstrando como a integração, a linguagem, o respeito e a metodologia contribuem para atestar a pertinência e a efetividade da correlação entre ensino, prática e discurso docente/ discente.

Palavras-chave:

Conhecimentos. Saberes. Violência.

**VARIAÇÃO E GRAMATICALIZAÇÃO NO TEMPO VERBAL  
FUTURO DO PRESENTE: UM OLHAR PARA A FALA E PARA A  
ESCRITA DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PIRIPÁ-BA**

*Ramilda Viana Gomes da Silva* (UESB)

[romyviana@yahoo.com.br](mailto:romyviana@yahoo.com.br)

*Cristiane Barros Queiroz* (UESB)

[titi\\_506@hotmail.com](mailto:titi_506@hotmail.com)

*Leiliane Pereira da Silva* (UESB)

[dearlilinha@yahoo.com.br](mailto:dearlilinha@yahoo.com.br)

*Liliane Alves de Lima Ferreira* (UESB)

[lilian.uneb@hotmail.com](mailto:lilian.uneb@hotmail.com)

*Regiane Barbosa Rocha* (UESB)

[regianebarbosabr@hotmail.com](mailto:regianebarbosabr@hotmail.com)

Após a investigação da realização do tempo verbal futuro do presente nas produções orais e escritas dos alunos do 9º ano B, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA (SILVA, 2018), percebemos um campo de pesquisa ainda vasto, com possibilidades de adentrar o universo docente. Isso posto, o objetivo central deste artigo é investigar a realização do tempo verbal futuro do presente na fala e na escrita dos docentes do município de Piripá-BA. Como professores de Língua Portuguesa e pesquisadores, temos observado que a forma perifrástica com o verbo “ir” como auxiliar, uso não previsto pela gramática normativa, tem sido uma forma bastante recorrente, tanto na linguagem coloquial, quanto na linguagem culta. Assim, realizamos uma discussão sobre o assunto, abordando, à luz da Teoria Sociofuncionalista e do processo de gramaticalização, a futuridade prescrita na Tradição Gramatical, descrita na Tradição Linguística e em pesquisas contemporâneas, bem como no universo docente. Com esta investigação, buscamos responder alguns questionamentos, a saber: “Qual a avaliação que os docentes fazem desse fenômeno?”. “Em suas produções orais e escritas, os docentes utilizam a variante perifrástica?”.

Palavras-chave:

Variação. Futuro perifrástico. Verbo “ir”.

## **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR**

*Sinthia Moreira Silva* (UNEF)

[sinthia\\_moreira@hotmail.com](mailto:sinthia_moreira@hotmail.com)

*Danielle Soares da Silva* (UNEF)

[danielle250394@gmail.com](mailto:danielle250394@gmail.com)

*Rhaísa Sampaio Bretas Barreto* (UNEF)

[rhaissabretas@hotmail.com](mailto:rhaissabretas@hotmail.com)

*Clodoaldo Sanches Fofano (UENF)*

[clodoaldosanches@yahoo.com.br](mailto:clodoaldosanches@yahoo.com.br)

*Roberta Santana Barroso (UENF)*

[robertasbf@hotmail.com](mailto:robertasbf@hotmail.com)

A Sociolinguística é o ramo da Linguística que estuda os aspetos resultantes da relação entre a língua e a sociedade, concentrando-se em especial na variabilidade social da língua. Assim, não existem fronteiras entre a linguagem e o seu uso, visto que não existe uma língua considerada homogênea. Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as variações da língua e os preconceitos que ainda existem no meio educacional, através de embasamentos teóricos, tendo como ponto crucial a caracterização da variedade linguística, levando-se em consideração a teoria da Sociolinguística para explicar como se efetiva o processo de variação na linguagem. Para sua construção, realizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos composta de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. A partir das informações apuradas pode-se concluir que o assunto ainda traz uma série de reflexões, pois ainda há preconceitos a serem enfrentados, visto que a variação linguística passa despercebida enquanto ensino isolado nas escolas o que, conseqüentemente, prioriza o ensino de gramática de forma não contextualizada.

Palavras-chave:

Desafios. Preconceito. Variação Linguística.

**VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA PARA O ITEM LEXICAL  
“DIABO” NAS CAPITALS DO NORDESTE:  
UM ESTUDO GEOLINGÜÍSTICO**

*Geisa Borges da Costa (UFBA)*

[gbdcosta@ufba.br](mailto:gbdcosta@ufba.br)

O estudo apresenta dados sobre o campo léxico-semântico da religião e das crenças. Buscou-se fazer uma análise das denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Nordeste do Brasil para nomear o item lexical diabo. Para isso, utilizaram-se inquiridos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, realizados com 72 informantes, distribuídos equitativa-

mente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialectologia Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a primeira pergunta do Questionário Semântico-Lexical, referente à área semântica da religião e das crenças, com o intuito de documentar a riqueza sinonímica para a variante “diabo”. Os dados foram coletados através da pergunta: “Deus está no céu e no inferno está ...?”. Foram registradas trinta e uma variantes: anjo mau, anticristo, besta, besta-fera, belzebu, bicho feio, bicho ruim, cão, capeta, capiroto, chifrudo, coisa ruim, cramunhão, criatura, cruz-credo, demo, demônio, desgraça, diabo, encardido, enxofre, inimigo, Lúcifer, nefisto, príncipe dos céus, sapirico, satã, satanás, sujo, tihoso, troço. A leitura diabo foi a resposta com maior frequência no *corpus* do trabalho, perfazendo um total de 30% dos dados, seguida de satanás (18%), cão (11,7%), demônio (9,3%), capeta (7,8%) e Lúcifer (6%). O estudo serviu para demonstrar a diversidade linguística e cultural do léxico religioso do português falado no Nordeste do Brasil, sendo de extrema importância para o conhecimento da multidimensionalidade que a língua portuguesa assume nos diversos espaços físicos e socioculturais.

Palavras-chave:

Geolinguística. Léxico. Variação linguística.

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:  
UM NOVO OLHAR PARA OS ESTUDOS DA LÍNGUA  
A PARTIR DA REALIDADE DE ESPINOSA-MG**

*Patrícia de Carvalho Pires* (UESB)

[patycpires@hotmail.com](mailto:patycpires@hotmail.com)

*Luana Aparecida Matos Leal Fernandes* (IFNMG)

[luamatosleal@gmail.com](mailto:luamatosleal@gmail.com)

*Jemyma D. Pereira* (UNIMONTES)

[jemymadonato@hotmail.com](mailto:jemymadonato@hotmail.com)

*Vanessa Marques da Silva* (UNIMONTES)

[vanessa12m69@gmail.com](mailto:vanessa12m69@gmail.com)

*Sheila da Silva* (UNIMONTES)

[she4142@gmail.com](mailto:she4142@gmail.com)

O português brasileiro – reflexo de uma sociedade heterogênea – é uma língua que está à mercê de fatores internos e externos, os quais permitem o surgimento de fenômenos da linguagem relacionados à variação

e à mudança do sistema linguístico. Diante disso, o presente trabalho tem como objeto de análise a variação linguística, a qual é inerente à realidade dos falantes brasileiros. Dessa forma, cientes de que o estudo da linguagem é fundamental para a aprendizagem do aluno e para sua formação enquanto cidadão, objetivamos (i) verificar como a variação e a mudança linguística são abordadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (ii) identificar e analisar como esses fenômenos são propostos pelos livros didáticos *Tecendo Linguagens/Língua Portuguesa*, do Ensino Fundamental dos anos finais, adotados pelas Escolas Estaduais da cidade de Espinosa – Minas Gerais; (iii) Refletir como os professores desse município apresentam aos alunos a realidade heterogênea da língua, especificamente a diversidade linguística do português brasileiro. Para isso, selecionamos como *corpora* da pesquisa: a versão homologada da BNCC (BRASIL, 2017); a coleção do livro *Tecendo Linguagens/Língua Portuguesa* (OLIVEIRA; ARAUJO, 2018); e as entrevistas realizadas com os professores da Educação Básica do referido município. Para a realização desta investigação, apropriamo-nos dos pressupostos teóricos da Sociolinguística, com respaldos em estudos realizados por Weirenrech, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]).

Palavras-chave:

BNCC. Variação linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

### **VERDADES SOBRE “A VIDA ÍNTIMA DE LAURA”, DE CLARICE LISPECTOR**

*Darlan Machado Dorneles* (UFAC)

[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

*Luiz Paulo Batista da Silva* (UFAC)

Neste estudo, analisa-se, com base nos elementos tradicionais da narrativa, o conto “A vida íntima de Laura”, de Clarice Lispector, focando nas verdades e, adentrando no que não se deve contar, mas é contado sobre a vida particular da galinha. O narrador é heterodiegético; as personagens são galinha Laura, Dona Luísa, outras aves, galo Luís, galinha carijó, cozinheira, amiguinhas, frango Hermany, ladrão de galinhas, vizinho, galinhas desconhecidas, cachorro, minhoca, ratos, galinha Zeferina, Lucinha, Carlinhos, Yext e Yexta; a narrativa ocorre de dia e de noite; o espaço é o quintal de Dona Laura e o quintal do vizinho, quando a galinha Laura é emprestada; e o enredo sequencial. Logo, o narrador do conto de caráter infantojuvenil no começo, de forma pejorativa, releva ver-

dades do particular da vida da galinha Laura, porém, mais adiante de forma engrandecedora, mostra as qualidades e a importância dela para sua dona.

Palavras-chave:

Verdades. Galinha Laura. Literatura infantojuvenil.

**ZORA SELJAN E SUA FESTA DO BOMFIM:  
ASPECTOS BIOGRAFEMÁTICOS**

*Táisa Maria Souza* (UNEB)

[souzataisa655@gmail.com](mailto:souzataisa655@gmail.com)

*Gildecide Oliveira Leite* (UNEB)

[gildecileite@gmail.com](mailto:gildecileite@gmail.com)

O presente estudo é um dos frutos do subprojeto de Iniciação científica “Oloiê Zora Seljan e sua Festa do Bomfim”. O referido subprojeto compõe o “Xangô, a corte de Orixás, inquices e vodus: experiências poéticas e narrativas”, aprovado pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), coordenado pelo Prof. Dr. Gildecide Oliveira Leite, antes nomeado “Xangô, conhecimento Nagô na Bahia: Uma experiência Afonjá”. O artigo visa abordar fragmentos biografemáticos vigentes no livro *Festa do Bomfim* publicado em 1958 por Zora Seljan, com base em conceitos discutidos por Roland Barthes relacionados à biografemática. É possível identificar na narrativa o quanto a dramaturga é comprometida com o objeto pesquisado, assim como a propriedade que possui enquanto quem vê de dentro o que está expondo, respeitando a preservação do segredo, sendo considerada uma autora de axé. Dessa maneira, objetiva-se com esse estudo, fazer uma análise biografemática a partir de alguns fragmentos do livro *Festa do Bomfim*, alicerçado em conceitos de Barthes, denotando pormenores da vida e obra dessa escritora que teve a trajetória marcada pela produção teatral.

Palavras-chave:

Biografemas. Zora Seljan. Festa do Bomfim.